

COMPATIBILIDADE E CONVERTIBILIDADE ENTRE LINGUAGENS DE  
INDEXAÇÃO: um estudo de caso

GILDA HELENA ROCHA BATISTA

Dissertação apresentada ao IBICT/  
UFRJ, para obtenção do grau de  
Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Hagar Espanha Gomes

Rio de Janeiro

-1986-

à

Ronaldo

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todos aqueles que, de várias formas, contribuíram para a realização do presente trabalho, em especial:

à Professora Hagar Espanha Gomes, pelo privilégio de ter usufruído de tão lúcida orientação e estímulo constante;

à Professora Gilda Maria Braga pela paciente discussão da estruturação do projeto, e sobretudo pelo exemplo de perseverança acadêmica;

às Professoras Jandira Batista Assunção (in memoriam) e Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo pelo estímulo em relação à escolha do tema;

à Professora Heloísa Rios Gusmão pela valiosa discussão crítica do texto final;

à Professora Myrtila C. Pereira da Silva, Chefe do Departamento de Documentação da UFF e demais colegas, as especiais condições oferecidas para a realização deste trabalho;

à PROPP/UFF, à CAPES e ao CNPq a concessão de afastamento pelo PICD, de auxílio deslocamento e de bolsa de estudo;

à Professora Thereza Sita Cars da PROPP/UFF, a gentil orientação na solicitação dos auxílios acima mencionados;

às bibliotecárias Ilce G. Millet Cavalcanti e Maria Aparecida Prederigo pelo prestimoso empenho na viabilização do acesso à literatura;

aos funcionários Sebastião Neves da Silva, Abeneser da Silva Cunha e Maria José Virgínia de Sandes pela sempre gentil e dedicada colaboração;

à Sandra Lopes Coelho pela datilografia deste trabalho;

à Mirinha, minha mãe, sem cujo apoio e dedicação este trabalho não teria sido realizado;

e a Ronaldo, meu marido, e a André e Gabriela, meus filhos, pela paciência e compreensão durante o período em que furtei-me ao convívio familiar.

## RESUMO

Trata-se de um estudo de compatibilidade e convertibilidade entre o Tesauro en Documentacion y Informacion (Colômbia - 1980) e o Macrotesauro em Ciência da Informação (Brasil - 1982) executado em 3 etapas: a) avaliação do grau de compatibilidade; b) avaliação da capacidade indexatória; e c) conversão. O grau de compatibilidade, medida indicativa da validade de realização de um exercício de conversão entre linguagens, foi calculado de 3 formas: a) para a totalidade de descritores existentes nas duas linguagens estudadas; b) sob o ponto de vista operacional, i.e., considerando-se apenas o conjunto de descritores efetivamente usados na representação de documentos, e c) sob o ponto de vista direcional. A avaliação da capacidade indexatória das linguagens foi efetuada a partir de elementos fornecidos pela matriz de compatibilidade conceitual, e pelos quadros de frequência necessários à representação temática de documentos selecionados. A conversão de dados foi efetuada através da aplicação do método de reconciliação de tesouros e de linguagem intermediária construída para este fim.

## S U M Á R I O

	Pág.
1 <u>INTRODUÇÃO</u> .....	1
2 <u>REVISÃO DA LITERATURA</u> .....	5
2.1 <u>Propostas de solução do problema</u> .....	5
2.2 <u>Os conceitos de compatibilidade e convertibilidade</u> .	11
2.3 <u>Avaliação dos graus de compatibilidade e convertibilidade</u> .....	13
2.4 <u>Métodos de conversão existentes</u> .....	19
3 <u>HIPÓTESE</u> .....	26
4 <u>MATERIAL</u> .....	27
5 <u>METODOLOGIA</u> .....	34
5.1 <u>Avaliação inicial do grau de compatibilidade entre os tesauros estudados (1ª Fase)</u> .....	34
5.2 <u>Avaliação do grau de compatibilidade a partir de conceitos necessários à representação de documentos (2ª Fase)</u> .....	39
5.3 <u>Avaliação da capacidade indexatória dos tesauros estudados sob o ponto de vista direcional (3ª Fase)</u> ..	40
5.4 <u>Análise dos casos de incompatibilidade semântica e/ou estrutural, e construção do instrumento de conversão (4ª Fase)</u> .....	40
6 <u>RESULTADOS E DISCUSSÃO</u> .....	48
6.1 <u>Avaliação do grau de compatibilidade entre Tp e Te</u> .	48
6.1.1 <u>Avaliação inicial do grau de compatibilidade</u> .....	48
6.1.2 <u>Avaliação do grau de compatibilidade sob o ponto de vista operacional</u> .....	52
6.1.2.1 <u>Seleção e representação de documentos</u> .....	53
6.1.2.2 <u>Elaboração de quadros de frequência de uso de conceitos na representação dos documentos, e determinação do núcleo de conceitos</u> .....	55
6.1.2.3 <u>Cálculo do grau de compatibilidade conceitual para conceitos que ocorrem em Tp, ou em Te, ou em ambos</u> .....	73
6.1.3 <u>Avaliação do grau de compatibilidade conceitual sob o ponto de vista direcional</u> .....	75
6.2 <u>Avaliação da capacidade indexatória de Tp e Te</u> .....	76
6.2.1 <u>Capacidade de Tp e Te em representar conceitos extraídos da análise temática dos documentos selecionados</u> .....	76
6.2.2 <u>Análise das frequências com que conceitos foram identificados como necessários e das ocorrências em Tp e Te</u> .....	82
6.2.3 <u>Análise dos quadros de frequência</u> .....	84
6.3 <u>Conversão</u> .....	86
6.3.1 <u>Primeira etapa de conversão</u> .....	87
6.3.2 <u>Segunda etapa de conversão</u> .....	101
6.3.3 <u>Terceira etapa de conversão</u> .....	106

7	<u>CONCLUSÕES</u> .....	116
8	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> .....	119
	APÊNDICE 1 - Matriz de Comparação Verbal .....	124
	APÊNDICE 2 - Matriz de Compatibilidade Conceitual .....	146

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos de compatibilidade e convertibilidade entre linguagens de indexação, visam, principalmente, a criação de instrumentos de conversão e/ou desenvolvimento de linguagens de indexação compatíveis, que viabilizem o acesso a múltiplas bases de dados que operem em bases cooperativas.

As diferentes unidades de informação ao mesmo tempo que devem utilizar sua própria linguagem de indexação, criada de acordo com as necessidades de seus usuários, ou mesmo, se necessário, várias linguagens apropriadas a cada tipo de serviço, devem possibilitar o acesso a outras bases de dados, o que implica no uso de diferentes linguagens de indexação.

As soluções para o problema de acesso mútuo, através da adoção de uma das linguagens já existentes em uma rede, e re-indexação de todos os outros sistemas segundo a linguagem escolhida, ou através da construção e desenvolvimento de grandes linguagens normalizadas, potencialmente resolveriam o problema de acesso, porém, em detrimento das necessidades dos usuários. Além do mais, as opções de reprocessamento da informação em termos de uma linguagem comum ou da multiplicidade de buscas representam, ambas, um custo elevado.

Esses fatores motivaram profissionais da área à realização de estudos de compatibilidade entre linguagens de indexação e à elaboração de instrumentos de conversão.

Dos métodos de compatibilização e conversão de linguagens baseados na integração de vocabulários, dois destacam-se sobremaneira. São o método de reconciliação de tesouros proposto por Neville (1 e 2) e a matriz de compatibilização

conceitual proposta por Dahlberg (3 e 4).

Existem também propostas para construção automática de tabelas de concordância e de integração de vocabulários (5, 6 e 7). A diferença entre esses métodos e os acima citados, reside no fato de que os primeiros baseiam-se no processamento intelectual de todas as etapas, que parece ser a única forma para qualquer abordagem conceitual, podendo contudo ser as conversões subseqüentes processadas automaticamente.

Soergel (8) demonstra de forma clara situações onde a conversão de linguagens de indexação não é suficiente para garantir a convertibilidade a nível de busca, sem que haja perda essencial de informação. A interferência do raciocínio intelectual humano é imprescindível na elaboração de estratégias de busca e no estabelecimento de equivalência entre descritores, pois além da compatibilidade formal, determinada pelas linguagens de indexação, existe a compatibilidade real que é determinada pelo uso de descritores nos sistemas. O uso de descritores é influenciado pela estrutura das linguagens de indexação, particularmente pela hierarquia, e sobretudo pelas regras de indexação.

O método de Neville baseia-se no princípio de que são conceitos que são indexados, e que os descritores usados são apenas rótulos atribuídos aos conceitos.

Esse método é uma abordagem do conceito de linguagem intermediária, baseado na construção de um sistema de codificação numérica de conceitos através do qual torna-se possível o estabelecimento da equivalência conceitual de descritores de diferentes linguagens. Determina a inserção de entradas adicionais em cada tesauro, mas nenhum descritor original em cada

linguagem é modificado ou suprimido, e nem é alterada a estrutura original dos tesouros.

O método proposto por Dahlberg baseia-se na construção de uma matriz de compatibilidade conceitual, através do processo analítico-conceitual, e visa estabelecer compatibilidade entre linguagens de indexação, incluindo tanto sistemas de classificação como tesouros.

A matriz de compatibilidade conceitual é um mapeamento da potencialidade semântica das linguagens estudadas, fornecendo os resultados da análise de compatibilidade entre linguagens sob os pontos de vista semântico e estrutural, mas não chega a ser um instrumento de conversão operacional. Já o método de reconciliação de descritores gera um instrumento de conversão, pressupondo um conhecimento profundo da potencialidade semântica das linguagens estudadas. Contudo, o método não apresenta nenhuma forma de sistematização para tal análise das linguagens.

Mediante essas características, a proposta do presente trabalho é o uso desses dois métodos de forma complementar, criando assim uma base mais segura para um estudo de compatibilidade e convertibilidade entre linguagens.

As linguagens de indexação, objeto desse estudo, foram o Tesouro en Documentacion Y Informacion (Colômbia - 1980) e o Macrotesauro em Ciência da Informação (Brasil - 1982).

Os objetivos iniciais do presente estudo foram: a) avaliar o grau de compatibilidade existente entre os dois tesouros para a totalidade de descritores; b) avaliar o grau de compatibilidade existente entre os dois tesouros para o conjun

to de descritores efetivamente usados na representação de documentos; e c) construir um instrumento de conversão.

Entretanto, no decorrer do trabalho percebeu-se que o estudo de compatibilidade entre linguagens de indexação fornece também os elementos para avaliação da capacidade indexatória das linguagens. Essa avaliação foi então, também incluída no presente estudo.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Propostas de solução do problema

As tabelas de concordância foram os primeiros instrumentos de conversão criados. Surgiram da relutância e dos problemas de custo quanto à reclassificação de acervos de bibliotecas e serviços de informação.

Em 1967, Henshaw (9) elaborou um modelo simplificado para o desenvolvimento de tabelas de conversão entre esquemas de classificação bibliográfica, sem contudo analisar em profundidade as implicações de divergências filosóficas e estruturais entre sistemas. Já Perreault (10) elaborou uma análise com um pouco mais de profundidade, apontando várias dificuldades relativas à elaboração dessas concordâncias, e Svenonius (11) analisou as dificuldades de conversão entre sistemas de classificação, a partir do reconhecimento de divergências quanto à identificação de diferentes classes e estruturas relacionais.

Além das tabelas de concordância entre notações de classificação, existem também concordâncias entre notações e descritores, e entre descritores.

As concordâncias entre descritores caracterizam-se como tentativas de fusão de vários vocabulários, identificando termos de diferentes vocabulários usados para indexar conceitos idênticos, e estabelecendo-os como equivalentes para fins de busca.

O principal trabalho nesta área foi realizado por Neville (1 e 2), que estudando um conjunto de tesouros de uma mesma área, identificou 11 casos para reconciliação entre des

critores usados em diferentes tesauros, e propôs uma metodologia para o estabelecimento da reconciliação entre eles, através da codificação de conceitos.

Três conceitos relativos à interconexão de sistemas que cabem ser aqui comentados, são os conceitos de linguagem mundial, linguagem intermediária e linguagem de comutação.

O conceito de linguagem mundial é definido na literatura como uma linguagem universal única, usada como meio global de comunicação. Sob o ponto de vista prático é utópica, uma vez que toda atividade-informacional surgiu para atender necessidades específicas e concretas de coletividades, grupos e usuários individuais, determinadas por características sócio-econômicas, culturais e educacionais próprias, sendo impossível criar-se uma linguagem capaz de atender todas essas necessidades (12). Este conceito está implícito na idéia de criação de grandes linguagens normalizadas\* como meio necessário ao estabelecimento de comunicação internacional.

O relatório de estudo do programa UNISIST sobre a viabilidade de um sistema mundial de informação científica, publicado em 1971, prega uma reinterpretação do conceito de normalização de linguagens de indexação. Deixou claro não só o reconhecimento da inviabilidade de adoção universal de uma linguagem padrão de alto nível de especificidade que deixaria de atender às necessidades específicas de cada serviço de informação, mas também a necessidade concomitante de mecanismo

---

\*Entende-se por linguagem normalizada, vocabulário controlado caracterizado por uma cobertura ampla do(s) assunto(s), capaz de representar de modo geral a literatura daquele(s) assunto(s), e por uma estrutura escolhida como aquela capaz de atender às necessidades da maioria das unidades de informação.

que garantisse a comunicação entre diferentes sistemas (13).

Este mesmo relatório cogitou a possibilidade de uso de um dos sistemas de classificação existentes, desde que preenchesse os requisitos de uma linguagem de interconexão. O Comitê Central de Classificação da FID designou então, um grupo de trabalho encarregado de avaliar a possibilidade de criação de um código normalizado de referência - Standard Reference Code (SRC) - concebido como linguagem de interconexão para a rede de informação científica e tecnológica proposta pelo UNISIST, e como superestrutura para direcionar o futuro desenvolvimento da Classificação Decimal Universal (CDU).

Após o forum de debates sobre o SRC, realizado em 1972 pela FID, foi abandonada a idéia de uso da CDU como linguagem de interconexão, e modificada a concepção inicial do SRC para um sistema geral de ordenação que desempenhasse o papel de um instrumento de comutação a nível macro.

Além de estabelecer a interconexão de diferentes linguagens de indexação, o novo SRC (Subject-field Reference Code) deveria, como funções secundárias, servir de padrão para a estruturação de tesouros, como guia (directory) classificado de linguagens de indexação existentes em áreas específicas do conhecimento, e também como código padrão conciso para arquivamento e arranjo de coleções de pequeno porte (14).

Após 1974, o grupo de trabalho passou a ser chamado de Broad System of Ordering Panel (BSO Panel). O BSO foi publicado pela FID em 1978, apresentando três características importantes para uma linguagem de interconexão: o esquema é analítico-sintético, a subdivisão das disciplinas espelha o uso de isomorfismo estrutural, e a função da notação se limi-

ta apenas à mecanização da ordem (15).

Contudo, a estrutura do sistema, foi criticada por teóricos de classificação por basear-se em disciplinas e não em categorias gerais de assuntos. Esta característica torna o sistema sujeito à necessidade de mudanças frequentes para que acompanhe a mutação constante do relacionamento entre disciplinas. Segundo Dahlberg (16), "é lamentável que se tenha perdido a chance de construir um sistema universal baseado em categorias gerais e na teoria dos níveis integrativos de forma a evitar decisões subjetivas de ordenação ... O BSO evoluiu, relativamente, no sentido de um sistema de codificação arbitrário".

Duas outras formas de abordagem para o problema de interconexão de sistemas são a construção de linguagem de comutação ou de linguagem intermediária.

Linguagem intermediária e linguagem de comutação são dois tipos distintos de linguagens, através das quais torna-se possível a interconexão de diferentes serviços de informação que adotam diferentes linguagens de indexação. Estas linguagens se diferenciam pelo poder semântico que possuem.

A linguagem de comutação é uma linguagem através da qual se dá a transição de um sistema de informação ao outro. Lida não com documentos individuais, mas sim com arquivos, não com usuários individuais, mas sim com coletividades e sistemas de informação. Suas principais funções são: efetivar a conexão entre organismos de informação visando estabelecer uma rede; determinar a cobertura de assunto dos organismos de informação para fins de endereçamento de perguntas e distribuição de arquivos de informação; e servir como meio de coor

denação de linguagens usadas no sistema. (17)

Os modelos de linguagens de comutação existentes (12 e 18) visam não só estabelecer a conexão entre diferentes sistemas de informação, como também alguns modelos se propõem à criação de uma estrutura básica comum, servindo de elemento norteador no desenvolvimento de linguagens individuais compatíveis. Esta estrutura básica pode ser criada a partir da fu são dos vários vocabulários existentes ou a partir de princí pios pré-estabelecidos, independentemente das linguagens existentes, como o modelo de estrutura geral de facetas (Generalised Facet Structure Model of Subject Representation) desenvolvido por Neelameghan (19), e o sistema de categorização universal proposto por Sokolov (20 e 21).

A linguagem de comutação é vista por Vilenskaya(17) como a única solução prática e viável para o problema de interconexão de sistemas de informação. Operando a nível genérico, serve como mecanismo de re-endereçamento de perguntas de uma unidade de informação a outra, via conversão de pergun tas formuladas em linguagem natural, ou em outra linguagem de indexação, em termos da linguagem de comutação.

Serve assim à cooperação entre sistemas de informação mediante re-endereçamento de perguntas, mas não possibili ta o acesso mútuo e/ou incorporação de bases de dados.

A linguagem intermediária é "uma linguagem através da qual a compatibilidade entre linguagens de indexação é garantida; compatibilidade esta definida como possibilidade de transferência do conteúdo de um documento, expresso em termos de uma linguagem, para outra linguagem, sem ser necessário retornar ao texto do documento, e sem nenhuma perda essencial

de informação" (17). Naturalmente, para que isso seja alcançado, é necessário que a linguagem intermediária se caracterize por um grande poder semântico, que seja capaz de descrever as mais complexas e delicadas situações, e que apresente possibilidades maiores do que as linguagens que estão sendo convergidas por meio dela.

O conceito de linguagem intermediária, como mecanismo para o estabelecimento de intercâmbio entre diversos centros de informação, surgiu em 1963, esboçado pelo Groupe d'Etude sur l'Information Scientifique (GEIS) no projeto de criação de um léxico intermediário (Intermediate Lexicon).

A finalidade de criação de uma linguagem intermediária é que cada sistema constrói uma única tabela de equivalência entre sua linguagem e a linguagem intermediária, ao invés de construir tantas tabelas de conversão quantas sejam as linguagens de indexação usadas pelos participantes de uma rede. Cada sistema atribui aos documentos indexados as notações ou descritores de sua própria linguagem e a notação da linguagem intermediária, criando assim possibilidade de intercâmbio, ou mesmo de incorporação de outras bases de dados.

O esboço inicial do Léxico Intermediário, limitado à área de Ciência da Informação, foi desenvolvido por um grupo de trabalho a nível internacional. A partir de 1971, o trabalho foi continuado na Polytechnic of North London, por Verina Horsnell, sendo construído e testado o Léxico Intermediário para Ciência da Informação (Intermediate Lexicon for Information Science).

Esses testes visaram: determinar o desempenho da interconexão de linguagens caracterizadas por diferentes es-

truturas, por diferentes tamanhos de vocabulário, por diferentes graus de especificidade, e por diferentes formas (pré ou pós-coordenação); comparar o desempenho de recuperação de índices preparados via linguagem intermediária e via indexação usual; e determinar meios capazes de implementar a linguagem intermediária em situação operacional. Os resultados obtidos asseguraram a viabilidade de uso de linguagem intermediária como instrumento de interconexão (22 e 23).

## 2.2 Os conceitos de compatibilidade e convertibilidade

Compatibilidade é definida por Hammond (24) como a habilidade de um sistema de informação de aceitar dados de indexação de outro sistema de informação sobre qualquer assunto que seja comum a ambos. Para tal, se faz necessária a convertibilidade (25), que "implica no uso de algum tipo de manipulação para fazer com que resultados e produtos do processamento de um sistema sejam usáveis em outro".

Clarificando estes conceitos Gilchrist (26) diz que a convertibilidade depende da compatibilidade existente não apenas entre linguagens de indexação, mas também entre os próprios sistemas, procedimentos, coleções, indexadores e usuários. Assim, os problemas de compatibilização devem ser analisados a nível do sistema, do usuário, do processo de indexação e da estrutura das diferentes línguas.

O termo compatibilidade em tecnologia computacional tem definição bastante específica. Refere-se à capacidade de computadores de vários tipos de utilizar programas escritos para outros computadores sem conversão para outras linguagens de máquina. Computadores compatíveis possuem conjuntos de instruções idênticos ou cada um incorpora em suas instruções

as instruções de outros tipos de computadores (27).

Incorporando esses conceitos à área de Ciência da Informação, Chernyi diz que "duas linguagens de recuperação da informação são ditas compatíveis... se pudermos realizar buscas sem conversões adicionais e obter, ao menos aproximadamente, o mesmo resultado em bases de dados compostas pelos mesmos documentos indexados por diferentes linguagens... Quando se fazem necessárias transformações na estratégia de busca, estamos lidando com um problema de convertibilidade entre duas linguagens".

Para Glushkov e outros (28) compatibilidade é a medida de similaridade entre duas linguagens, e deve ser considerada uma característica quantitativa e não qualitativa. Introduzem o conceito de graus de compatibilidade e estabelecem a distinção entre compatibilidade em plano semântico e no plano da expressão.

Definem compatibilidade semântica como a habilidade das linguagens em descrever objetos e situações pertencentes a uma mesma parte dessas linguagens, e compatibilidade estrutural como o uso de métodos comuns de expressão, i.e., na descrição de um mesmo objeto os símbolos usados para representar os componentes, e relações entre componentes, obedecem à mesma sequência. Concluindo este raciocínio dizem que "a compatibilidade semântica predetermina a possibilidade de combinação de dois sistemas, e a compatibilidade estrutural predetermina os requisitos para operações de conversão".

Duas linguagens são semanticamente compatíveis se  $L_a$  (linguagem a) puder ser convertida em  $L_b$  (linguagem b) e vice-versa. Contudo, a compatibilidade semântica deve ser

considerada em níveis, por que depende do grau em que cada linguagem corresponde à outra, e a função que determina o grau de compatibilidade entre duas linguagens não é simétrica. Não podemos portanto dizer que  $L_a$  é completamente compatível com  $L_b$  e vice-versa. Se  $L_a$  for um subconjunto de  $L_b$ , podemos convergir facilmente  $L_a$  em  $L_b$ , mas não  $L_b$  em  $L_a$ . O conceito de compatibilidade semântica é, portanto, direcional, sendo então mais correto falarmos em compatibilidade de  $L_a$  com  $L_b$  do que em compatibilidade de  $L_a$  e  $L_b$ .

### 2.3 Avaliação dos graus de compatibilidade e convertibilidade

Glushkov propõe fórmula para o cálculo de grau de compatibilidade léxica entre linguagens de indexação. O primeiro componente para este cálculo, é o cálculo da abrangência de vocabulário, que obedece à seguinte fórmula:

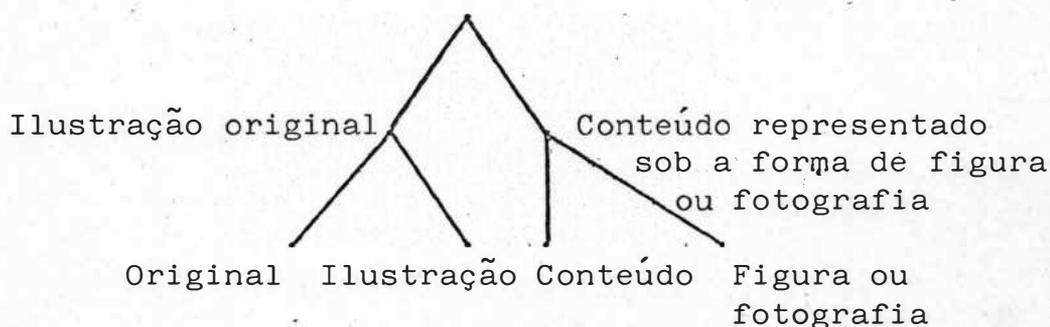
$$\alpha(L_a \rightarrow L_b) = \frac{m_{ab}}{n_a}$$

onde  $m_{ab}$  é o número de descritores do vocabulário  $L_a$  com correspondência (mesmo que parcial) em  $L_b$ , e  $n_a$  o total de descritores de  $L_a$ .

Na avaliação do grau de compatibilidade léxica é necessário levar-se em consideração o grau de correspondência entre linguagens no que diz respeito à inteireza da descrição. Sua importância torna-se clara quando detectamos perda de informação na passagem de uma linguagem para outra. Se  $L_b$  não possui um correspondente exato a um descritor de  $L_a$ , há uma redução do grau de compatibilidade semântica entre essas duas linguagens, que altera a avaliação global do grau de compatibilidade.

Este método baseia-se no pressuposto de que "o significado dos termos apresenta uma estrutura dicotômica, i.e., formado por dois constituintes semânticos imediatos, que por sua vez incluem também dois outros constituintes cada um, conforme é exemplificado pela figura abaixo:

Cópia original de ilustração



A quota de significado de um descritor da linguagem  $b$  ( $d_b$ ) no significado de um descritor da linguagem  $a$  ( $d_a$ ) pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$N(a \rightarrow b) = \frac{1}{2^{p(a,b)}}$$

onde  $N(a \rightarrow b)$  é a quota de significado do descritor  $d_b$  no significado de  $d_a$ , e  $p(a,b)$  é a ordem (ou nível) do constituinte semântico de  $d_b$  no significado de  $d_a$ , i.e., na estrutura semântica dicotômica de  $d_a$ .

A perda de informação provocada pela substituição de  $d_a$  por  $d_b$  é expressa pela seguinte fórmula:

$$R(a \rightarrow b) = 1 - N(a \rightarrow b) = 1 - \frac{1}{2^{p(a,b)}}$$

E, finalmente, para estimar-se a correspondência de

$d_a$  em relação a  $d_b$ , com relação à inteireza de descrição, é indicada a seguinte fórmula:

$$C(a \rightarrow b) = 1 - R(a \rightarrow b) = \frac{1}{2^{p(a,b)}}$$

Se  $d_a$  e  $d_b$  têm o mesmo significado, então  $p = 0$  e, conseqüentemente,  $C(a \rightarrow b) = 1$ . Quanto mais geral o significado de  $d_b$  em relação à  $d_a$ , maior é a ordem de  $d_b$  na estrutura semântica de  $d_a$  e, conseqüentemente, menor o valor de  $C(a \rightarrow b)$ . Para o exemplo citado acima  $C(a \rightarrow b) = 0,5$  considerando  $d_a$  "Cópia original de ilustração" e  $d_b$  "Ilustração original"; e  $C(a \rightarrow b) = 0,25$  considerando  $d_a$  "Cópia original de ilustração" e  $d_b$  "original".

O somatório desses valores individuais é então usado no cálculo do grau de correspondência de inteireza de descrição. A multiplicação do grau de abrangência do vocabulário pelo grau de correspondência de inteireza de descrição fornece o grau de compatibilidade léxica entre as linguagens comparadas.

Glushkov reconhece a complexidade do método, mas admite a possibilidade do cálculo ser feito para uma amostra dos vocabulários.

Wersig (29) diz que a fundamentação teórica dos estudos de compatibilidade pode seguir duas abordagens diferentes. A primeira, seguida por ele, é uma linha descritiva, baseada na observação de fenômenos existentes, procurando chegar pela indução a conclusões gerais sobre o comportamento de diferentes tipos de linguagens de indexação em relação à sua

interconexão com outras linguagens. A outra segue uma linha prescritiva\*, que procura estabelecer critérios gerais que venham orientar classificacionistas na construção de linguagens documentárias compatíveis.

Propõe metodologia para análise da equivalência de elementos de linguagens de indexação a nível verbal, semântico e pragmático\*\*. Para os dois primeiros níveis de análise são estabelecidas as categorias de identidade, inclusão, interseção e identidade negativa. Para o terceiro nível de análise as categorias são: identidade estrutural (subdividida em superordenação, coordenação, e subordinação idênticas), similaridade estrutural (subdividida em superordenação, coordenação e subordinação similares), e equivalência estrutural negativa. Em cada nível de análise são calculados os percentuais de cada categoria.

Dahlberg (3 e 4) em seu método para construção de matriz de compatibilidade conceitual, instrumento de conversão a ser descrito posteriormente, faz uso de duas medidas : taxa de coincidência verbal e grau de compatibilidade conceitual. A taxa de coincidência verbal é obtida através da divisão da soma das ocorrências de coincidência verbal pelo total de possíveis coincidências. Essa taxa serve apenas como indicativo preliminar da similaridade entre linguagens, não podendo, contudo, garantir-se que termos idênticos em diferentes linguagens refiram-se ao mesmo conceito.

---

\*Representa esta linha o pensamento de Vilenskaya.

\*\*A análise a nível pragmático refere-se à comparação das estruturas hierárquicas onde conceitos estão inseridos.

A outra medida - grau de compatibilidade conceitual - é obtida através da divisão da soma total de ocorrências de coincidência conceitual (mesmo que parcial) pelo total de possíveis ocorrências. Diferenças em graus de coincidência conceitual, como a quantificação de Glushkov (28), ou como o cálculo percentual por categorias de Wersig (29), não são usados para fins de cálculo, mas são explicitados pelo uso de símbolos.

Essas duas medidas, no entanto, fornecem resultados distorcidos devido à forma de computo dos casos de coincidência verbal ou conceitual proposta, onde são computados casos de incidências de termos ou conceitos e não de coincidências.

Na comparação de duas linguagens de indexação, por exemplo, quando ocorre coincidência verbal ou conceitual entre dois termos de indexação computam-se nas colunas de coincidência verbal ou conceitual 2 pontos, i.e., 2 casos de ocorrência do termo ou conceito. Quando o termo ou conceito ocorre apenas em uma das linguagens, i.e., não há coincidência verbal ou conceitual, é computado 1 ponto na coluna de coincidência verbal ou conceitual, quando na verdade trata-se de um caso de mera coincidência do conceito em apenas uma das linguagens comparadas e não de coincidência de conceitos.

Assim, na comparação entre duas linguagens de indexação, se para cada caso de mera ocorrência em uma das linguagens for computado 1 ponto, e o total da coluna dividido pelo número de possíveis coincidências (número de conceitos x 2, segundo este raciocínio), mesmo que não haja um só caso de coincidência a taxa será de 50%.

Dienes (30) avaliando o grau de compatibilidade entre 4 linguagens de indexação para o assunto 'Cultura', arro-

lou na matriz de compatibilidade conceitual apenas os conceitos para os quais houve pelo menos um caso de coincidência conceitual (105 conceitos), i.e., pelo menos duas incidências, para os quais ocorreram 247 incidências nas 4 linguagens comparadas. Não considerou no cômputo do total de conceitos analisados, para fins do cálculo do grau de compatibilidade, os conceitos que ocorreram em apenas uma das linguagens estudadas (179 conceitos), i.e., os conceitos para os quais não houve coincidência conceitual. Tentou desta forma corrigir a distorção de resultado que ocorre quando aplicada a modalidade de cálculo proposta por Dahlberg (3). Contudo, observa-se que apesar de não ter computado as não-coincidências, deixou de considerar no cálculo o número real de conceitos analisados, obtendo um resultado também distorcido. O grau de compatibilidade conceitual obtido, 58%\*, quase triplica o grau de compatibilidade, 22%\*\*.

Na matriz de compatibilidade conceitual devem ser arrolados todos os conceitos analisados, assinaladas as incidências nas colunas referentes às diversas linguagens comparadas, e computados na coluna de coincidência conceitual apenas o número total de incidências, quando superior a 1, i.e., o número de co-incidências.

Como a convertibilidade entre linguagens depende do grau de compatibilidade existente entre elas, uma análise segundo categorias de equivalência indica os requisitos e características necessários ao instrumento de conversão, visando implementar a indexação via instrumento de conversão, e/ou a operação de recuperação da informação.

---

\*  $(247 : (105 \times 4)) = 0,58$

\*\*  $(247 : ((105 + 179 \times 4))) = 0,22$

Smith (31), partindo de uma visão operacional quanto ao problema de compatibilidade entre linguagens, preocupava-se com o grau de convertibilidade entre sistemas. Esta medida é uma medida mais refinada do que outras descritas por considerar o número de itens indexados por termo ou descritor durante determinado período de tempo. Assim, por exemplo, "se 10% dos termos de indexação foram usados 90% das vezes e a maioria destes termos estão listados na matriz de compatibilização como equivalentes, a convertibilidade desses vocabulários é bastante alta", mesmo que o número de equivalentes seja pequeno.

A frequência de uso de descritores pode ser usada como um indicador para seleção dos termos de indexação a serem convertidos, visando racionalizar o esforço de conversão, e para a determinação dos conceitos que devem ser incorporados às linguagens de indexação estudadas, visando ampliar sua capacidade indexatória da literatura da área.

#### 2.4 Métodos de conversão existentes

O método de reconciliação de tesouros proposto por Neville (1), baseia-se na fusão de vocabulários, estabelecendo a conversão direcionalmente. Para tal, divide a tarefa de conversão em tantas etapas quantas forem as linguagens a serem reconciliadas.

Na primeira etapa toma-se um dos tesouros, geralmente o mais completo (conceito este não definido pelo autor), como o tesouro original, e a cada descritor representativo de um conceito, é atribuído um código. Cada descritor original é então reconciliado com os de outros tesouros, sendo sempre preservados os conceitos específicos no sistema unificado. São

criadas entradas reconciliadas, através da codificação de descritores, e inseridas remissivas onde necessárias à reconciliação, tanto no tesouro original como nos demais tesouros, e compilado para cada tesouro um índice de códigos.

Na segunda etapa outro tesouro é tomado como o tesouro original e reconciliados os descritores que não apareceram na primeira etapa. A mesma operação é repetida nas etapas subsequentes, que lidam progressivamente com um número menor de descritores.

Neville identificou 11 casos para reconciliação de descritores de diferentes tesouros e propôs para cada caso solução de reconciliação (Cf. Cap. 5).

Smith (31) a partir da observação de propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas das linguagens de indexação, estabeleceu regras para a normalização de termos, similares às soluções apresentadas no método de reconciliação de Neville, e propôs a técnica de mapeamento como mecanismo para conversão de termos de diferentes vocabulários.

Richard e Virville (5) realizaram estudo de compatibilização de linguagens de indexação da área de Economia, preocupando-se com a automação da construção de tabelas de concordância.

O método usado na construção do Vocabulário Integrado de Energia, desenvolvido por Niehoff (6), visa o desenvolvimento automático tanto da integração quanto da subsequente conversão de diversos vocabulários.

Os testes realizados no estudo de Niehoff apresenta

ram um percentual de conversão da ordem de 28,1%, podendo chegar a 45,9% se sinônimos e variações de forma singular e plural forem controlados, percentual este significativo, pois a potencialidade semântica de uma linguagem nunca é idêntica a de outra.

O método de Neville (1) "permite que qualquer material indexado por descritores de um tesauro seja incorporado em outro sistema, sem ser necessária a reindexação". A reindexação segundo o sistema que está incorporando os dados de outra base não é necessária, pois a passagem é feita via linguagem intermediária, fruto de um esforço prévio e único de reconciliação da linguagem de indexação adotada com a linguagem intermediária.

Contudo, para que o índice de conversão aproxime-se do máximo, é necessário que as linguagens que estão sendo convergidas incorporem: a) conceitos que inexistam em seus vocabulários, e b) entradas reconciliadas. Tais incorporações permitem contornar incompatibilidades estruturais, evitando perdas essenciais de informação, i.e., garantindo que a "possibilidade de recuperação de um documento de outra linguagem, seja igual à possibilidade de recuperação deste mesmo documento através de descritores da linguagem que o indexou originalmente"(8).

Dando continuidade ao trabalho anterior, Niehoff e Kwasny (32) desenvolveram um sistema de comutação automática composto por dois programas módulo direcional e módulo lógico - e cinco arquivos derivados da fusão automática de diversos vocabulários: arquivos de conceitos, arquivos de termos, arquivo de radicais e sentenças, arquivo de palavras e arquivo de radicais.

O módulo direcional estabelece a comunicação com os usuários, traduzindo suas necessidades em termos de operações explícitas a serem realizadas pelo módulo lógico. No estágio inicial do projeto, o usuário deverá construir sua estratégia de busca, mas pretende-se o desenvolvimento de um modelo operacional onde o usuário apenas selecionará uma estratégia apropriada. O módulo direcional incorpora 10 operações de comutação possibilitando a identificação do/s descritor/es apropriados para busca relativa a um conceito expresso pelo usuário.

Outra tentativa de fusão de vocabulário é relatada por Litoukin (7) e Aitchison (33). Refere-se ao plano de desenvolvimento de um 'Tesouro Integrado em Ciências Sociais', sob os auspícios da UNESCO.

Este tesouro foi concebido não como um instrumento que venha substituir os tesouros já existentes, mas sim como padrão para avaliação das linguagens existentes, linguagem de comutação entre diferentes sistemas, instrumento para tradução de descritores em diferentes idiomas, instrumento de conversão entre diferentes linguagens, classificação para guias (directories) de centros e serviços de informação especializados, linguagem de indexação para organizações que não estejam interessadas em desenvolver sua própria linguagem, e fonte de termos e relações entre estes em áreas periféricas às Ciências Sociais. Este estudo baseia-se no método de construção de matriz de compatibilidade conceitual desenvolvido por Dahlberg.

Através de processo analítico conceitual, o método proposto por Dahlberg (3 e 4) visa estabelecer compatibilidade entre linguagens de indexação. A complexidade do mecanis-

mo está diretamente relacionada à complexidade das linguagens em questão, i.e., ao grau de pré-combinação de conceitos.

A primeira etapa do método trata da comparação das linguagens a nível verbal, sendo construído um arquivo de registro de elementos constituintes das linguagens, e uma matriz de comparação alfabética (M1), gerada a partir da fusão das 'formas linguísticas' usadas na nomenclatura de conceitos pelas linguagens comparadas. Nesta matriz são registrados os termos de indexação usados por cada linguagem referentes a cada forma linguística, indicando assim a ocorrência de coincidência verbal que é computada na última coluna da matriz, e que serve ao cálculo da taxa de coincidência verbal, já mencionada anteriormente.

A segunda etapa trata da comparação das linguagens a nível conceitual. Cada ficha de registro é examinada, sendo agrupados os conceitos idênticos, similares ou relacionados, e reorganizada a matriz M1. Esta reorganização pode ser feita de duas formas:

- a) pelo uso da linguagem mais estruturada e detalhada como sistema principal, sendo contudo deixados espaços em branco para conceitos omitidos no sistema principal, mas que constam do/s outro/s sistemas; ou
- b) se nenhum sistema puder ser aceito como sistema principal, uma linguagem intermediária é criada a partir da fusão dos conceitos existentes no arquivo conceitual.

A matriz de compatibilidade conceitual (M2) é então gerada, apresentando conceitos hierarquicamente dispostos na coluna 2. A coluna 1 apresenta a codificação dos conceitos. Nas colunas seguintes são registradas as notações ou descrições das linguagens comparadas, que equivalem ou que mais se aproximam dos conceitos registrados na coluna 2. As ocorrências de coincidência conceitual são registradas na última coluna, e servem ao cálculo do grau de compatibilidade conceitual.

Nesta matriz são usados quatro símbolos para indicar correspondências parciais, a saber:

≠ Conceito inespecífico ou divergente

< Conceito mais genérico do que o registrado na coluna 2

> Conceito mais específico

⊂ Combinação de conceitos.

Como alternativa à M2, pode ser construída uma matriz de correlação (M3), onde qualquer sistema pode ser tomado como o principal, e justapostos aos conceitos deste sistema apenas aqueles conceitos de outras linguagens que se correlacionam ao sistema principal.

Na correlação de um sistema principal genérico com linguagens mais detalhadas, pode-se criar uma matriz de correlação modificada (M4), onde são deixados espaços em branco para cada conceito omitido no sistema principal, mas existentes nas linguagens detalhadas.

O método prevê também a construção de índice alfabético às matrizes M2/M4, incluindo descritores, e formas linguísticas correspondentes a notações de todas as linguagens comparadas, como vocabulário de entrada remetendo à notação da linguagem intermediária.

Ao nível verbal, cada linguagem pode ter seu índice implementado pela inclusão de termos alternativos ou de sinônimos de outras linguagens, e assim melhorar o acesso às suas notações e descritores.

A nível conceitual, cada linguagem pode ser implementada pela inclusão de conceitos omitidos, ou pela revisão de definições conceituais e de formas linguísticas usadas.

A elaboração da matriz de compatibilização requer um processamento longo e muito elaborado, contudo é um instrumento de grande utilidade por indicar descritores e notações para a elaboração de estratégia de busca em diferentes bases de dados.

### 3 HIPÓTESE

Sendo a convertibilidade entre linguagens de indexação dependente do grau de compatibilidade existente entre elas, o grau de compatibilidade conceitual, se calculado a partir de descritores efetivamente usados na representação de documentos, servirá como indicador mais confiável da potencialidade de conversão entre as linguagens estudadas.

#### 4 MATERIAL

As linguagens de indexação, objeto do presente estudo, foram as seguintes:

ROZO RIOS, Dora Suzana & GARZON HERRAN, Maria Eugênia. Tesauro en Documentacion e Informacion. Bogotá, FID/CLA, ICFES, 1980. 237p. (FID 587)

MACROTESAUROS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 6ª versão preliminar. Rio de Janeiro, IBICT, 1982. 81p.

O Tesauro en Documentacion e Informacion (Te) foi proposto como instrumento bibliográfico para o controle terminológico do vocabulário utilizado em Documentação e Ciências da Informação.

Os descritores que compõem o vocabulário foram levantados a partir da análise de 2.000 documentos, complementados por termos detectados pela revisão da literatura disponível a nível local sobre o tema, e pela consulta a diversas linguagens documentárias da área núcleo e de áreas relacionadas.

Os critérios básicos para a seleção dos termos "foram tanto seu uso corrente como sua aceitabilidade e grau em que refletem as tendências atuais da Biblioteconomia e Documentação na América Latina".

O enfoque da obra está dirigido principalmente àqueles conceitos de aplicação complexa e de recente uso no contexto das Ciências da Informação. Portanto, conceitos que denotam atividades de rotina como manutenção e preparação física de documentos, foram tratados sómente a nível genérico, e

não foram incluídos conceitos relacionados com o planejamento e administração por considerar-se área periférica já devidamente coberta por outros tesouros.

Termos da área de reprografia foram incluídos pela importância, para os serviços de documentação, das técnicas desenvolvidas recentemente, sendo contudo, tratados ao nível de especificidade expresso pela literatura, onde processos utilizados não são detalhados por questões de propriedade industrial.

As áreas temáticas abrangidas por este tesouro são: Ciências e disciplinas relacionadas com o processo de informação; unidades de informação; documentos; principais atividades relacionadas com o processamento manual e automático da informação; serviços de recuperação de informação; e recuperação e automação.

Seu vocabulário totaliza 557 entradas, contendo 495 descritores e 62 remissivas.

As relações gênero/espécie e todo/parte são indicadas pela designação "TG" e "TE". Todas as outras relações consideradas não hierárquicas, como relações entre um conceito e suas propriedades, atributos, processos, aplicações, produtos, antônimos, conceitos similares ou próximos, etc. são designadas pelo símbolo TR, sem maior especificação.

Como não é apresentada na obra a estrutura classificatória que subjaz ao vocabulário, e só são indicados o termo geral imediatamente superior e termos específicos de nível hierárquico imediatamente inferior a cada descritor, a hierarquização completa dos conceitos e as poli-hierarquias só tor-

nam-se visíveis identificando-se para cada descritor sua hierarquia completa.

Apresenta também definições conceituais de cada descritor e o termo correspondente em inglês.

O Macrotesauro em Ciência da Informação (Tp) foi proposto como vocabulário controlado para a indexação da literatura brasileira das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, mas também capaz de tratar a documentação estrangeira, principalmente livros e folhetos, adquiridos pela Biblioteca do Centro de Informação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (CCI/IBICT).

Os termos foram levantados do índice KWIC da Bibliografia Brasileira de Documentação (1970-1978) que indexa cerca de 2.000 documentos, e da bibliografia das disciplinas do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT.

O critério para seleção dos termos foi a frequência de incidência no índice, e para termos levantados na bibliografia das disciplinas do curso de mestrado a escolha do termo foi determinada pelo endosso do especialista e não pela garantia literária.

O Macrotesauro em Ciência da Informação totaliza 272 entradas, contendo 193 descritores e 79 remissivas, o que caracteriza-o como um macrotesauro.

Neste tesouro é feito uso de lexias compostas\* para

---

\*A lexia é uma unidade lingüística correspondente à palavra. A lexia composta contém várias unidades léxicas já integrada a um todo, ou em vias de integração. As propriedades e comportamento das lexias compostas são as mesmas das palavras simples de mesma classe gramatical.

os casos em que o uso de termos isolados não reproduzia, no momento da coordenação, o conceito original", e para os casos de termos vagos que precisam de complemento para maior clareza e precisão.

Apresenta estrutura por áreas de assunto e categorias conceituais que subjaz ao vocabulário. Os conceitos foram agrupados em três grandes áreas-núcleo pré-determinadas, a saber: Ciência da Informação, Descrição e Representação de Documentos, e Biblioteconomia. As outras áreas são as seguintes: Tecnologia da Informação, Organização, Educação e Ensino, Editoração, Reprografia, Normalização, Legislação, Psicologia e Sociologia da Ciência. Dentro desta divisão por áreas, os conceitos foram agrupados por categorias conceituais. As categorias conceituais reconhecidas nesta obra foram: Entidades; Material e Instrumentos; Estruturas, Propriedades, Medidas e Qualidades; Agentes; Atributos dos Agentes e Operações.

Esta categorização dos conceitos corrobora, ou mesmo complementa, as definições conceituais apresentadas para cada descritor, e constitui um poderoso instrumento para a construção das relações hierárquicas e associativas entre descritores, e para análises de equivalência conceitual visando a conversão entre linguagens de indexação.

Foram reconhecidos três tipos de relações entre conceitos: relações de equivalência, que incluem sinônimos, quase-sinônimos e antônimos; relações hierárquicas, que incluem apenas as relações gênero/espécie; e relações associativas, que incluem as relações coisa/coisa, coisa/propriedade, coisa/operação, operação/produto, instrumento/operação, todo/parte e agente/propriedade.

Comparando esses dois tesouros quanto ao reconhecimento de relações entre conceitos, conclui-se que termos que mantêm relações todo/parte no Tesouro em Documentacion e Informacion serão indicados "TG" e "TE", enquanto que no Macro Tesouro em Ciência da Informação serão indicados por "TR"; e que antônimos serão tratados pelo primeiro tesouro como termos relacionados e pelo segundo como quase-sinônimos (desde que não provoquem falsa recuperação).

Termos que designam disciplinas científicas, nomes de leis bibliométricas, profissões, nomes de instituições, programas, planos, etc. e locais, não fazem parte do vocabulário estruturado por serem considerados identificadores.

Para a avaliação do grau de compatibilidade conceitual entre as linguagens estudadas sob o ponto de vista operacional, foram selecionados resumos de documentos extraídos das seguintes fontes:

LIBRARY & INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS. Londres, Aslib, nº 1-6, 1981.

e

INFORMATICS ABSTRACTS: English edition of Informatika Abstract Journal. /Referativnyj zhurnal/. Section 59: Informatika. Moscow, All Union Institute of Scientific and Technical Information, v.19, nº 1-12, 1981.

O Library & Information Science Abstracts (LISA) é especializado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas inclui também literatura de áreas periféricas de interesse, tais como Editoração, Educação, Administração, etc.

Não tem por objetivo a exaustividade de cobertura,

por uma questão de custo. Indexa a literatura, em princípio sem limitações geográficas ou de língua, desde que disponível a nível local.

Seu alvo principal é a "literatura periódica e trabalhos apresentados em reuniões científicas, mas também indexa livros e folhetos em escala menor. São regularmente indexados os principais periódicos da área".

O Informatics Abstracts (INFORMATIKA), edição em inglês do Informatika Abstract Journal, é um índice especializado em Informática. É organizado em sete seções principais, incluindo organização da informação, análise e síntese de documentos, tradução automática, recuperação da informação, serviços de informação e bibliotecários, e tecnologia de processamento da informação.

Segundo Gilchrist\* "a contribuição da literatura não-russa é de 75% do número total de resumos, extraída de 83% dos títulos de periódicos indexados (522)".

No ano de 1981, foram indexados 399 títulos de periódicos, sendo 84 russos, e 63 outras fontes, incluindo livros, relatórios, teses, anais de congressos e patentes.

Foram consultados, para fins de corroboração de definições conceituais e de determinação de terminologia, os seguintes glossários:

WERSIG, G. & NEVELING, Ulrich comp. Terminology of Documentation. Paris, UNESCO Press, 1976. 274p.

---

\* Aslib Proc. 18(3):72, Mar.66.

e

CLASON, W.E. comp. Elsevier's Dictionary of Library  
Science, Information and Documentation. Amsterdam,  
Elsevier Scientific Pub. Co., 1976. 708p.

## 5 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste estudo é uma fusão dos métodos propostos por Dahlberg (3) e Neville (1).

A matriz de compatibilidade conceitual de Dahlberg, baseada na análise das definições conceituais e das relações entre conceitos, constitui-se em um instrumento revelador da potencialidade semântica, e da forma pela qual conceitos são representados em cada uma das linguagens de indexação comparadas. Contudo, a matriz de compatibilidade conceitual não chega a ser um instrumento de conversão operacional, por não apresentar propostas de reconciliação.

Neville identificou onze casos para reconciliação entre descritores de diferentes tesouros, propondo soluções para cada caso. O método, contudo, pressupõe conhecimento profundo da potencialidade semântica dos tesouros estudados, mas não propõe sistematização para esta análise, e nem para a codificação dos conceitos que é o artifício usado para estabelecer a equivalência entre descritores.

Dadas essas características, esses métodos foram aplicados de maneira complementar.

O presente estudo foi executado em 4 fases abaixo descritas:

### 5.1 Avaliação inicial do grau de compatibilidade entre os tesouros estudados (1ª fase)

#### a) Criação do arquivo de registro de conceitos

A ficha de registro conceitual compõe-se dos seguintes

campos (Cf. Fig. 6.1.1):

- (1) Representação verbal do conceito em língua portuguesa/Descritor.
- (2) Descritor em língua espanhola.
- (3) Conceito imediatamente superior (TG).
- (4) Outros conceitos hierarquicamente superiores.  
(Nota: Citados em ordem crescente de dependência hierárquica, e individualizando os casos de poli-hierarquias).
- (5) Indicação do nível hierárquico do conceito.
- (6) Termos específicos (TEs) e termos relacionados (TRs).
- (7) Área/categoria conceitual.

Nota: Foram adotadas as subdivisões por áreas e categorias conceituais usadas por Tp e expandidas onde necessário.

As áreas reconhecidas e respectivas notações são as seguintes:

- A - Ciência da Informação
- B - Descrição e Representação de Documentos
- C - Biblioteconomia e Documentação
- D - Tecnologia da Informação
- E - Organização
- F - Educação e Ensino
- G - Editoração
- H - Reprografia
- I - Normalização
- J - Legislação
- K - Psicologia
- L - Sociologia da Ciência
- M - Arquivologia
- N - Linguística
- O - Outras

As categorias conceituais e respectivas notações são as seguintes:

- 01 - Entidades
- 02 - Instrumentos; Materiais
- 03 - Estruturas; Propriedades; Qualidades; Medidas
- 04 - Agentes
- 05 - Atributos dos agentes
- 06 - Operações
  
- (8) Definição do conceito
- (9) Sinônimos
- (10) Indicação da Linguagem de Indexação
- (11) Observações
- (12) Código do conceito

Nota: Código a ser lançado após a conclusão da matriz de compatibilidade conceitual.

- b). Elaboração da matriz de comparação verbal, e cálculo da taxa de coincidência verbal

A matriz de comparação verbal (M1) foi criada a partir da fusão dos dados do campo 1 das fichas de registro em uma única seqüência alfabética. Constitui-se de 5 colunas, sendo a primeira destinada à numeração do conceito, a segunda ao nome do conceito, a terceira à ocorrência do descritor em Te, a quarta à ocorrência do descritor em Tp, e a última à indicação de ocorrência de coincidência verbal (Cf. Apêndice 1).

A taxa de coincidência verbal, foi calculada a partir da divisão do número total de casos de coincidência verbal computados na M1, pelo total de formas linguísticas arroladas em M1, e não conforme proposto na metodologia original (Cf. 2.3).

- c) Elaboração da matriz de compatibilidade conceitual, e cálculo do grau de compatibilidade conceitual

Para a elaboração da matriz de compatibilidade conceitual (M2) foi criada uma linguagem mestre, gerada a partir da fusão dos conceitos existentes em cada tesauro estudado.

As fichas de registro conceitual foram agrupadas segundo dados constantes dos campos 3, 4, 5 e 6.

Neste ponto foi necessária outra alteração do método original proposto por Dahlberg (3). Este método propõe o uso de sinais para indicar diferenças conceituais entre descritores, apontados pela justaposição de descritores e definições conceituais, tais como divergência conceitual, variações do nível de especificidade, e combinação de conceitos.

Como o método de reconciliação de descritores proposto por Neville (1) recomenda a preservação do termo específico no sistema unificado, a linguagem mestre, ou linguagem intermediária, deve ser, necessariamente, altamente enumerativa, incorporando um grande número de combinações de conceitos. É esta exaustividade na inclusão de combinações de conceitos que a torna semanticamente potente. Desta forma, na linguagem intermediária conceitos como "Escolas", "Biblioteconomia" e "Escolas de Biblioteconomia", devem receber cada um uma codificação distinta que os diferencie. Assim, uma linguagem que trabalhe com os descritores "Escolas" e "Biblioteconomia" para representar o conceito "Escolas de Biblioteconomia", indexa o conceito pela combinação desses dois descritores para fins de seu sistema, mas codifica-o de forma distinta para fins de intercâmbio.

A M2 constitui-se de 5 colunas, sendo a primeira destinada à codificação dos conceitos na linguagem intermediária, a segunda ao nome do conceito, a terceira à indicação do descritor ou descritores usados por Te, a quarta à indicação do descritor ou descritores usados por Tp, e a última à indicação de ocorrência de coincidência conceitual (Cf. Apêndice 2)

A notação usada para a linguagem intermediária é composta pela notação de área, notação da categoria conceitual e a notação que individualiza o conceito, conforme é exemplificado na figura abaixo:

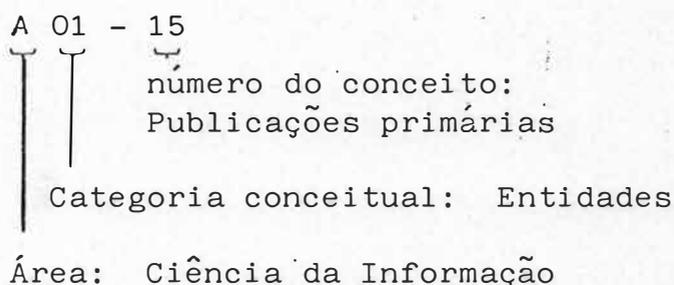


Fig.5.1 - Notação da Linguagem intermediária.

Na M2, para os casos em que uma das linguagens trabalhe a um nível mais genérico do que a outra para a representação de determinado conceito, fazendo uso da instrução "USE", remetendo do termo específico ao genérico, o fato é computado como ocorrência de coincidência conceitual. Nos casos em que os tesouros não fazem uso da instrução "USE", o conceito é considerado inexistente naquela linguagem.

No caso em que um dos tesouros pode representar, pela coordenação de descritores, outros conceitos, o fato deve ser computado como ocorrência de coincidência conceitual, pois o conceito resultante da coordenação existe potencialmente na linguagem.

O grau de compatibilidade conceitual, a partir dos dados de M2, foi obtido pela divisão do total de casos de coincidência conceitual, pelo total de conceitos arrolados na coluna 2.

## 5.2 Avaliação do grau de compatibilidade a partir de conceitos necessários à representação de documentos (2ª fase)

Esta fase subdividiu-se em 6 etapas, a saber:

- a) Seleção aleatória de uma amostra de 100 documentos;
- b) Análise e representação temática dos documentos selecionados pelos dois tesouros estudados;
- c) Elaboração de quadros de frequência de conceitos identificados pela análise temática dos documentos selecionados, i) para a totalidade de conceitos identificados como necessários à representação dos documentos; ii) para o conjunto de conceitos que não constam de nenhum dos tesouros estudados; iii) para o conjunto de conceitos que constam de um, ou de outro, ou de ambos os tesouros estudados; iv) para o conjunto de conceitos comuns aos dois tesouros; e v) para o conjunto de conceitos que ocorrem em apenas um dos tesouros.
- d) Determinação do núcleo de conceitos identificados como necessários.
- e) Cálculo do grau de compatibilidade conceitual: i) para a totalidade de conceitos arrolados no quadro de frequência de conceitos que ocorrem em um, ou outro, ou ambos tesouros; e ii) para o conjunto de conceitos deste quadro pertencentes à área núcleo. Comparação desses resultados, e comparação com o resultado obtido para o conjunto de conceitos arrolados em M2.
- f) Cálculo do grau de compatibilidade entre tesouros sob o ponto de vista direcional.

### 5.3 Avaliação da capacidade indexatória dos tesouros estudados sob o ponto de vista operacional(3ª Fase)

Esta fase subdividiu-se em 2 etapas:

- a) Avaliação da capacidade dos tesouros estudados em representar conceitos extraídos pela análise temática dos documentos, através do cômputo do percentual de conceitos indexados por cada um dos tesouros, para cada documento.
- b) Análise comparativa das frequências com que conceitos foram identificados como necessários e das ocorrências nos tesouros estudados, e das áreas de representatividade.

### 5.4 Análise dos casos de incompatibilidade semântica e/ou estrutural, e construção do instrumento de conversão (4ª Fase)

Para a reconciliação dos descritores de Te e Tp foi aplicada a metodologia proposta por Neville (1).

Os casos identificados por Neville, e a forma de reconciliação são descritos abaixo, e exemplificados por Tp e Te os casos que ocorreram no presente estudo:

Caso 1 - Correspondência exata, podendo apresentar variações em número e em idiomas. São reconciliados pela simples atribuição de código aos descritores, tornando-os equivalentes.

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	AVALIAÇÃO	EVALUACION
ENTRADA RECONCILIADA	AVALIAÇÃO (E06-3)	EVALUACION (E06-3)

Caso 2 - Diferentes sinônimos usados como descritores para um mesmo conceito. São reconciliados pela atribuição de código aos descritores, tornando-os equivalentes.

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	BIBLIOTECÁRIOS	BIBLIOTECOLOGO
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECÁRIOS (CO4-4)	BIBLIOTECOLOGO (CO4-4)

Caso 3 - Um dos tesauros possui descritor que inexistente nos outros tesauros. 3 soluções podem ser dadas:

- a) O descritor é incorporado aos outros tesauros.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	MATERIALES AUDITIVOS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	MATERIALES AUDITIVOS (CO2-5)	MATERIAIS AUDITIVOS (CO2-5)

b) O conceito é associado a outro descritor mais genérico nos outros tesauros, através de uma entrada subsidiária com o nome do conceito, o código que o individualiza, e

uma instrução "USE" remetendo ao termo mais genérico.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	MATERIALES AUDITIVOS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	MATERIALES AUDITIVOS (CO2-5)	Materiais auditivos (CO2-5) USE MULTIMEIOS

c) O descritor não é necessário nos outros tesauros (Cf. 7, item 5), mas pode ser incluído como entrada subsidiária sem ser associado a qualquer descritor, não sobrecarregando assim o tamanho dos tesauros com descritores inúteis ao sistema.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	MATERIALES AUDITIVOS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	MATERIALES AUDITIVOS (CO2-5)	Materiais auditivos (CO2-5)

Caso 4 - Um conceito de um tesouro aparece em outro como não descritor sendo remetido a um termo mais genérico. A entrada é reconciliada pela atribuição do código ao termo não-descritor e preservada a instrução USE.

A mesma solução se aplica ao caso de antônimos combinados em um único descritor, sendo reconciliados através da codificação individual de cada conceito e uso de remissivas.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	DEMANDA DE INFORMACION	Demanda de informação USE NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO
ENTRADA RECONCILIADA	DEMANDA DE INFORMACION(A05-5)	Demanda de informação(A05-5) USE NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO

Caso 5 - Um tesauro usa como descritores termos pré-coordenados, enquanto outro tesauro usa a conjugação de descritores ou uma fatoração sintática. A solução de reconciliação é a mesma proposta em 3b, i.e., o conceito expresso pela combinação de dois ou mais conceitos é reconciliado pela criação de uma entrada subsidiária com o nome do conceito, o código que o individualiza, e uma instrução "USE", indicando a necessidade de coordenação de descritores naquele sistema.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	SISTEMAS DE INFORMACION	SISTEMAS; INFORMAÇÃO
ENTRADA RECONCILIADA	SISTEMAS DE INFORMACION(E01-41)	Sistemas de informação(E01-41) USE SISTEMAS + INFORMAÇÃO

Caso 6 - Um tesauro estabelece a distinção entre homônimos e os outros não. A ambiguidade de significado pode ser controlada por entrada subsidiária, estabelecendo a distinção dos usos do termo pelo uso de indicadores de função, e individualizando os conceitos pela atribuição do código.

	Tesouro Original	Tesouro B
ENTRADAS ORIGINAIS	TANQUES (Vehículos de combate) TANQUES (Contenedo- res)	TANQUES
ENTRADAS RECONCILIADAS	TANQUES (Vehículos de combate)(0601) TANQUES (Contenedo- res) (0602)	TANQUES (Vehículos de combate 0601), (Contenedores 0602)

Caso 7 - Um tesouro emprega descritores separados para distinguir termo usado em diferentes formas, enquanto outros tesouros não fazem distinção alguma. A solução de reconciliação é a mesma proposta para o caso 6.

	TESAURO ORIGINAL	TESAURO B
ENTRADAS ORIGINAIS	ALUMINIUM ALUMINIUM STRUCTU- RES	ALUMINIUM
ENTRADAS RECONCILIADAS	ALUMINIUM(material) (0701) ALUMINIUM STRUCTU- RES (0702)	ALUMINIUM(material 0701) ALUMINIUM(structu- res 0702)

O exemplo apresentado mostra o caso de um termo (em língua inglesa) que ora pode ser usado como substantivo, ora como adjetivo. Como o caso pode ter uma aplicação mais ampla, foi modificado o enunciado original, com respaldo da interpretação dada ao caso por Sanllorenti et alii (34). O enunciado passa então a ser o seguinte: um tesouro contém conceitos representados por descritores distintos, enquanto em outro tesouro esses conceitos estão representados por um único descritor devido a definição conceitual atribuída ao descritor para fins daquele sistema. O caso recebe o mesmo tratamento de reconciliação do caso 6.

	TESAURO ORIGINAL	TESAURO B
ENTRADAS ORIGINAIS	EDUCAÇÃO Treinamento USE EDUCAÇÃO ENSINO	Educação USE ENSINO TREINAMENTO
ENTRADAS RECONCILIADAS	EDUCAÇÃO(Treinamen- to X) EDUCAÇÃO(Formação Y) ENSINO (Z)	TREINAMENTO (X)  ENSINO(Formação Y)  ENSINO(Técnicas Z)

Caso 8 - O tesauro original usa como descritor um termo que por si mesmo não representa um conceito identificável, ou possui descritor menos explícito que seu equivalente em outro tesauro. No primeiro caso aconselha-se a exclusão desses descritores do sistema unificado através da não coficicação, e inclusão das combinações usadas como entrada subsidiária, remetendo aos descritores que deverão ser coordenados para representar estes conceitos. No segundo caso, o problema pode ser solucionado pelo acréscimo de extensão verbal delimitando sua aplicação, e atribuição do código.

	TESAURO ORIGINAL	TESAURO B
ENTRADAS ORIGINAIS	HIGH	-----
ENTRADAS RECONCILIADAS	HIGH (-) (HIGH TEMPERATURE 0801) (HIGH BUILDING 0802) (HIGH STRENGTH 0802) High temperature (0801) USE HIGH + TEMPERATURE High buildings(0802) USE HIGH+BUILDINGS High strenght(0803) USE HIGH+STRENGTH Multi-storey build- ings(0802) USE HIGH+ BUILDINGS	HIGHT TEMPERATURE (0801) MULTI-STOREY BUILD- INGS (0802) HIGH STRENGTH(0803) High buildings USE MULTI-STOREY BUILD- INGS

	TESAURO ORIGINAL	TESAURO B
ENTRADA ORIGINAL	ADDITIVES	CEMENT ADDITIVES
ENTRADAS RECONCILIADAS	ADDITIVES (cement) (0804) Cement additives USE ADDITIVES	CEMENT ADDITIVES (0804)

Caso 9 - O tesauro original usa descritores distintos para conceitos de significado muito próximos; distinção esta não desejada pelos outros tesauros. O tesauro original pode continuar usando os descritores distintos e estes serem unificados nos outros tesauros pela atribuição de um único código.

	TESAURO ORIGINAL	TESAURO B
ENTRADAS ORIGINAIS	SLOPE GRADIENTS PITCH(INCLINATION) Inclination USE PITCH	INCLINATION Slope USE INCLINATION Gradient USE INCLINATION Pitch USE INCLINATION
ENTRADAS RECONCILIADAS	SLOPE (0901) GRADIENTS (0901) PITCH(INCLINATION) (0901) Inclination USE PITCH	INCLINATION (0901) Slope USE INCLINATION Gradient USE INCLINATION TATION Pitch USE INCLINATION

Caso 10 - Um tesauro emprega como descritores códigos que só têm significado local. Podem ser omitidos, i.e., não codificados para fins de reconciliação, ou codificados por um único número designando um termo genérico para sua interpretação nos outros tesauros.

	TESAURO ORIGINAL	TESAURO B
ENTRADAS ORIGINAIS	CLASE I SUPPLIES CLASE 2A SUPPLIES	----- -----
ENTRADAS RECONCILIADAS	CLASE I SUPPLIES (1001) CLASE 2A SUPPLIES (1001)	US MILITARY SUPPLIES (1001)

Caso 11 - Um tesouro emprega um sistema de codificação arbitrário para alguns conceitos existentes em outros tesouros. São reconciliados da mesma forma que o caso 2, i.e., pela atribuição de código que os torna equivalentes.

	TESAURO ORIGINAL	TESAURO B
ENTRADAS ORIGINAIS	WIDE-FLANGE BEAMS	Wide-flange beams USE BEAMS + W4
ENTRADAS RECONCILIADAS	WIDE-FLANGE BEAMS (1101)	Wide-flange beams (1101)·USE BEAMS + W4

Solucionados os casos de incompatibilidade semântica e estrutural, o método sugere a construção de dois índices: um índice alfabético incorporando as entradas reconciliadas, e outro índice dos códigos utilizados remetendo a forma verbal usada como descritor. Este segundo índice não foi necessário neste estudo, porque a M2 o substitui.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 Avaliação do grau de compatibilidade entre Tp e Te

#### 6.1.1 Avaliação inicial do grau de compatibilidade

O arquivo conceitual, criado a partir do registro individual dos conceitos representados por descritores nos tesouros estudados, totalizou 688 entradas.

- |  |         |
|--|---------|
| (1) BOLETINS DE RESUMOS  | (10) Te |
| (2) Boletines de resúmenes   |         |
| (3) 1ª Hierarquia: Documentos Secundários  |         |
| 2ª Hierarquia: Obras de Referência   |         |
| (4) Documentos / Suportes de dados   |         |
| (5) 4º   |         |
| (6) TRs: Disseminação Seletiva da Informação.<br>Resumos   |         |
| (7) A01  |         |
| (8) Publicação que contém resumos de artigos de publicações seriadas e que se distribue periodicamente aos usuários de um sistema de informação. |         |
| (9)  |         |
| (11)   |         |
| (12)A01-38   |         |

Fig.6.1.1 - Configuração de uma ficha de registro conceitual

Como o Tesouro en Documentacion e Informacion (Te) indica apenas o termo imediatamente superior e termos imediatamente inferiores a cada termo, foi necessário traçar para cada termo a hierarquia completa, i.e., todos os termos gerais e específicos na tentativa de desvendar a estruturação hierárquica existente.

Embora seja indicada a construção da matriz de comparação verbal, que serve de indicador preliminar da validade

de realização de um estudo de compatibilidade, apenas para ca sos em que as linguagens de indexação estudadas não cubram um mesmo assunto e sejam do mesmo idioma (3), tal matriz foi cons truída devido à:

- diferença em tamanho entre as linguagens, que poderia ser reflexo de divergência nos quadros de concepção de área, e portanto poderiam não cobrir exatamente um mesmo assunto; e

- similaridade entre os idiomas.

Para a fusão das fichas de registro conceitual em uma única ordem alfabética, visando a construção da matriz de comparação verbal, foram aplicados os seguintes critérios:

a - Foram considerados idênticos, descritores em português e espanhol formados pelos mesmos radicais. (Ex. Eva luacion e Avaliação, Busqueda e Busca, Catalogacion e Catalogação, Derechos de Autor e Direitos Autorais, etc.);

b - não foram consideradas as variações em número entre descritores das duas linguagens de indexação, por exemplo, como em "Bibliografia Nacional" e "Bibliografias Nacionais". Exceto, quando designam conceitos distintos como "Isolado" (conceito visto independentemente de qualquer área do conhecimento) e "Isolados" (elementos que não integram um sistema);

c - não foram considerados os conectivos; e

d - não foram considerados para fins de comparação descritores arrolados pelo Te, que não constam do Macrotesauro em Ciência da Informação (Tp), por serem considerados 'identificadores', i.e., nomes de disciplinas científicas, de leis bibliométricas, de profissões (exceto profissões da área de informação), de instituições, de programas, planos, etc.

Para fins da uniformização da estrutura da matriz

de comparação verbal (M1), foram usados na segunda coluna (nome do conceito) os dados do campo 1 (nome do conceito em português) da ficha de registro conceitual, mesmo para descritores que só ocorrem em Te.

A fusão dos descritores em M1 (Apêndice 1) resultou em 588 descritores, e em um total de 66 termos coincidentes, resultado este que corresponde ao percentual de 11%.

Se a taxa de coincidência verbal fosse calculada conforme o proposto por Dahlberg (3) - divisão do total da coluna de coincidência verbal, pelo total de possíveis coincidências - o resultado seria o seguinte:

$$\frac{\text{Total da coluna de coincidência verbal} = 654}{\text{((66 termos coincidentes} \times 2) + 522 \text{ termos não coincidentes)}}$$

$$\frac{\text{Total de possíveis casos de coincidência} = 1176}{(588 \text{ descritores} \times 2)}$$

$$\text{Taxa de coincidência verbal} = 0,56$$

Foi dada, então, preferência ao simples cálculo percentual de casos de coincidência verbal, pelo fato da modalidade de cálculo acima mencionada, distorcer o resultado pelo computo de casos de mera ocorrência de termos na coluna de coincidência conceitual.

A matriz de compatibilidade conceitual (M2), Apêndice 2, foi estruturada segundo uma linguagem mestre, gerada a partir da fusão dos conceitos expressos nas fichas de registro conceitual. Nenhuma das linguagens estudadas foi tomada como a principal, porém, obedeceu-se às divisões por áreas e categorias conceituais apresentadas por Tp, sendo expandidas onde necessário.

As fichas de registro conceitual foram agrupadas segundo os dados constantes do campo 7, i.e., área e categoria conceitual, e estruturadas segundo a análise dos dados constantes dos campos 3, 4, 5 e 6 que espelham a estruturação hierárquica dos conceitos.

Após este reagrupamento inicial foram analisados os campos 8 (definições conceituais) e 11 (observações, tais como, notas de escopo, termos preteridos, etc.).

A partir da análise das definições conceituais, foram determinados os casos de compatibilidade conceitual, segundo os seguintes critérios:

a - Foram considerados como casos de compatibilidade conceitual as coincidências de mesmo nível de especificidade, mesmo reconhecendo que nos casos em que uma linguagem trabalhe a um nível mais genérico, a conversão é possível;

b - nos casos em que uma das linguagens permite o uso de pós-coordenação de descritores para representação de determinados conceitos, o fato foi computado como ocorrência de coincidência conceitual, porque, embora os descritores não apareçam pré-coordenados, o conceito resultante existe potencialmente naquela linguagem; e

c - nos casos em que um dos tesouros une vários conceitos em um único descritor\*, e o outro representa-os individualmente por descritores específicos, foi computada como positiva a coincidência conceitual para cada conceito. Por exemplo, "Descrição Bibliográfica" em Tp apresenta a nota "UP

---

\* É preciso que se note que as remissivas nos tesouros não são apenas usadas como mecanismos de controle de sinonímia, como em "Catalogação na Fonte USE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO", mas são usadas também para indicar a incorporação de conceitos no significado de um descritor, ampliando seu conteúdo semântico.

Catálogo Descritiva e Referência Bibliográfica", enquanto Te apresenta esses 3 conceitos usando 3 descritores distintos. Esses 3 conceitos foram codificados separadamente, e computados na matriz 3 casos de compatibilidade conceitual, embora esta fosse parcial.

A M2 arrolou 561 conceitos e computou 108 casos de coincidência conceitual, resultado este que corresponde ao percentual de 19%.

Houve então, um aumento de 8 pontos percentuais entre a taxa de coincidência verbal e o grau de compatibilidade conceitual.

#### 6.1.2 Avaliação do grau de compatibilidade sob o ponto de vista operacional

O grau de compatibilidade conceitual foi de apenas 19% quando comparados todos os conceitos incorporados pelas linguagens estudadas. Resultado este que não justificaria o esforço de qualquer tentativa de compatibilização entre linguagens.

Contudo, se o grau de compatibilidade entre linguagens de indexação for calculado, não para a totalidade de descritores das linguagens estudadas, mas sim para o conjunto de descritores efetivamente usados na indexação de documentos de uma área, considerando a frequência de uso desses descritores (Smith, 31), teremos um indicador mais objetivo da validade de realização da conversão.

Foi então, avaliado o grau de compatibilidade con-

ceitual a partir de conceitos identificados como necessários à indexação de um conjunto de documentos da área de Ciência da Informação.

#### 6.1.2.1 Seleção e representação de documentos

Foram selecionados aleatoriamente 100 documentos indexados pelo Library & Information Science Abstracts (LISA) e pelo Informatics Abstracts (edição inglesa do Informatika Abstract Journal) no ano de 1981. Foi escolhido o ano de 1981, por ser ano intermediário entre as datas de publicação de Te e Tp. A escolha desses dois índices da literatura - o primeiro representativo da visão ocidental e o segundo da visão soviética - teve por objetivo selecionar um conjunto de documentos que espelhasse um quadro conceitual amplo da área de Ciência da Informação.

Esse número de documentos foi dividido proporcionalmente pelos dois índices da literatura, cabendo 57 para o LISA (6.021 entradas) e 43 para o Informatika (4.606 entradas) e distribuídos entre os diversos números publicados no ano de 1981, conforme abaixo:

ÍNDICES	LISA / 1981			INFORMATIKA / 1981		
	Nº	ENTRADAS	% AMOSTRA	Nº	ENTRADAS	% AMOSTRA
1	776	12	7	370	8	3
2	1.000	17	10	322	7	3
3	1.185	20	11	384	8	3
4	821	14	8	397	9	4
5	1.231	20	11	408	9	4
6	1.008	17	10	407	9	4
7	-	-	-	378	8	3
8	-	-	-	323	7	3
9	-	-	-	413	9	4
10	-	-	-	409	9	4
11	-	-	-	368	8	3
12	-	-	-	427	9	5
TOTAL	6.021	100	57	4.606	100	43

Determinado o tamanho da amostra para cada número publicado os 100 documentos foram selecionados pelo número do resumo usando-se uma tabela de números aleatórios.

Procedeu-se então, à análise temática do conteúdo dos resumos dos documentos selecionados e à representação dos assuntos pelos tesauros estudados. O objetivo desta etapa não foi propriamente o de indexar e sim o de formar um vocabulário teste, com garantia literária, que permitisse verificar a adequação das linguagens estudadas.

Na representação dos assuntos dos documentos selecionados foram observados os seguintes critérios:

a - Na fase de análise dos resumos, foram extraídos para fins da declaração de assunto (subject statement) todas as palavras, ou conjunto de palavras significativas identificadas nos resumos, independentemente da quantidade de informação sobre cada uma no resumo, e tomadas como representativas de conceitos;

b - na fase de "tradução" de tais palavras em descritores dos tesauros estudados foram usados apenas os descritores que correspondiam ao nível de especificidade do documento, e nos casos em que não havia descritor para aquele nível de especificidade exigido, o conceito não foi indexado a um nível mais genérico, por que queria-se verificar o nível de especificidade dos vocabulários em relação à literatura;

c - não foram considerados os "identificadores" extraídos na análise temática dos documentos, exceto os nomes de disciplinas que pertencem a áreas relacionadas com a Ciência da Informação. Esta medida permite corrigir a vantagem que Tp apresenta sobre Te, que embora não incluía identificadores no vocabulário estruturado, permite que sejam usados na indexação de documentos.

#### 6.1.2.2 Elaboração de quadros de frequência de uso de conceitos na representação dos documentos, e determinação do núcleo de conceitos

Os dados resultantes das etapas de análise temática e representação foram organizados sob a forma de quadros (Q1-Frequência de conceitos reconhecidos para a representação dos documentos e ocorrência em Tp e Te), onde foram computados para cada conceito identificado a ocorrência em cada uma das línguas estudadas, e a frequência.

O Q1 foi desmembrado em dois outros quadros, a saber: quadro de frequência de conceitos reconhecidos para a representação dos documentos que não ocorrem em Tp e Te (Q2), e quadro de frequência de conceitos reconhecidos para a representação dos documentos que ocorrem em Tp, ou em Te ou em ambos (Q3).

O Q3, por sua vez, foi desmembrado em 3 quadros, a saber: quadro de frequência de conceitos reconhecidos para a representação dos documentos comuns à Tp e Te (Q4), quadro de frequência de conceitos reconhecidos para a representação dos documentos que ocorrem apenas em Te (Q5), e quadro de frequência de conceitos reconhecidos para a representação dos documentos que ocorrem apenas em Tp (Q6).

QUADRO 1FREQUÊNCIA DE CONCEITOS RECONHECIDOS PARA A REPRESENTAÇÃO DOS  
DOCUMENTOS E OCORRÊNCIA EM Tp E Te

Nº	CONCEITO	Tp	Te	Freq.	Σ
1	Sistemas de informação	x	x	11	11
2	Bibliotecas	x	x	10	21
3	Administração	x	0	7	28
4	Bibliotecas universitárias	x	x	7	35
5	Biblioteconomia	x	x	7	42
6	Bibliotecas especializadas	x	x	6	48
7	Bibliotecas públicas	x	x	6	54
8	Bibliotecários	x	x	5	59
9	Computarização	x	0	5	64
10	Informação	x	x	5	69
11	Transferência de informação	x	x	5	74
12	Bibliotecas escolares	x	x	4	78
13	Ciência	0	0	4	82
14	Coleções	x	0	4	86
15	Multimeios	x	x	4	90
16	Necessidades de informação	x	x	4	94
17	Pessoal	0	x	4	98
18	Planejamento	x	0	4	102
19	Bases de dados	x	x	3	105
20	Ciência da Informação	x	x	3	108
21	Currículo	x	0	3	111
22	Disseminação	0	0	3	114
23	Empréstimo interbibliotecário	x	x	3	117
24	Estratégia de busca	x	x	3	120
25	Formação profissional	x	0	3	123
26	Normalização	x	0	3	126
27	Organizações	0	0	3	129
28	Periódicos	x	x	3	132
29	Processos de transmissão	0	0	3	135
30	Programas (de atividades)	0	0	3	138
31	Redes de informação	x	x	3	141
32	Seleção	x	x	3	144
33	Serviços bibliotecários	0	0	3	147
34	Serviços de informação	x	x	3	150
35	Sistemas de informação automatiza dos	0	0	3	153
36	Treinamento	x	0	3	156
37	Uso	x	0	3	159
38	Usuários	x	x	3	162
39	Agrupamento	x	0	2	164
40	Avaliação	x	x	2	166

41	Bibliotecas centrais de empréstimo	0	0	2	168
42	Comunicação	x	x	2	170
43	Controle bibliográfico	x	0	2	172
44	Cooperação bibliotecária	0	x	2	174
45	Custo	0	0	2	176
46	Custo/benefício	0	0	2	178
47	Documentos	x	x	2	180
48	Documentos sonoros	0	x	2	182
49	Ensino	x	0	2	184
50	Equipamentos	0	0	2	186
51	Estatística	0	0	2	188
52	Indexação	x	x	2	190
53	Legislação	0	0	2	192
54	Modelo matemático	0	0	2	194
55	Organização	x	0	2	196
56	Pesquisa	0	0	2	198
57	Prédios	0	0	2	200
58	Recuperação da informação	x	x	2	202
59	Regras de catalogação	x	x	2	204
60	Salários	0	0	2	206
61	Serviços de indexação e resumos	x	0	2	208
62	Técnicos de informação	x	x	2	210
63	Teleprocessamento	x	0	2	212
64	Teletexto	0	0	2	214
65	Videotexto	0	0	2	216
66	Acessibilidade	x	0	1	217
67	Acesso	x	0	1	218
68	Administração participativa	0	0	1	219
69	Administração por objetivos	0	0	1	220
70	Análise automática de textos	x	0	1	221
71	Análises bibliométricas	x	0	1	222
72	Aquisição	x	x	1	223
73	Associações científicas	0	0	1	224
74	Associações comerciais	0	0	1	225
75	Associações técnicas	0	0	1	226
76	Avaliação de competência	0	0	1	227
77	Barreira linguística	0	0	1	228
78	Bibliotecas ambulantes	x	x	1	229
79	Bibliotecas especiais	x	0	1	230
80	Bibliotecas infantis	x	0	1	231
81	Bibliotecas rurais	0	0	1	232
82	Biblioterapia	0	0	1	233
83	Busca automática	0	x	1	234
84	Busca interativa	0	0	1	235
85	Busca on-line	0	x	1	236
86	Catalogação	x	x	1	237
87	Catalogação cooperativa	x	x	1	238
88	Catálogos comerciais	0	0	1	239
89	Centralização	x	0	1	240

90	Compatibilidade de sistemas	0	x	1	241
91	Composição tipográfica	0	0	1	242
92	Computadores	0	x	1	243
93	Condições de trabalho	0	0	1	244
94	Consistência	x	0	1	245
95	Cooperação	0	0	1	246
96	Cooperação internacional	0	0	1	247
97	Critério semântico	0	0	1	248
98	Danos	0	0	1	249
99	Diálogos	0	0	1	250
100	Discurso	0	0	1	251
101	Disponibilidade	x	0	1	252
102	Doações	0	0	1	253
103	Documentação	x	x	1	254
104	Documentos não convencionais	x	0	1	255
105	Editoração	x	0	1	256
106	Editores	0	x	1	257
107	Efetividade	0	0	1	258
108	Eficiência	0	0	1	259
109	Eletrofotografia	0	0	1	260
110	Empréstimo	x	x	1	261
111	Equipamento de escritório	0	0	1	262
112	Equipamento de processamento de dados	0	x	1	263
113	Escolas de biblioteconomia	x	x	1	264
114	Escolas de treinamento de professores	0	0	1	265
115	Escritores	0	0	1	266
116	Estrutura	0	0	1	267
117	Estudantes	x	0	1	268
118	Filmes	0	x	1	269
119	Flexibilidade	0	0	1	270
120	Fotocomposição	0	0	1	271
121	Fundamentação lógica	0	0	1	272
122	Ilustradores	0	0	1	273
123	Implementação	0	0	1	274
124	Incerteza	0	0	1	275
125	Indexação por citações	x	x	1	276
126	Índices de citações	x	x	1	277
127	Informação científica	0	0	1	278
128	Informação econômica	0	0	1	279
129	Informação gerencial	0	0	1	280
130	Informação técnica	0	0	1	281
131	Interação homem/máquina	0	0	1	282
132	Interface	0	0	1	283
133	Lacquer coating	0	0	1	284
134	Legados	0	0	1	285
135	Linguagem	0	x	1	286
136	Linguagem de indexação	x	x	1	287

137	Linguagem de processamento de dados	0	x	1	288
138	Linguagem natural	x	x	1	289
139	Linha eletrostática	0	0	1	290
140	Livros	x	x	1	291
141	Livros infantis	0	0	1	292
142	Manutenção	x	0	1	293
143	Meios de comunicação	0	x	1	294
144	Metodologia de pesquisa	0	0	1	295
145	Monografias	0	0	1	296
146	Normas internacionais	0	0	1	297
147	Normas técnicas	x	0	1	298
148	Operadores booleanos	0	0	1	299
149	Orçamento	0	0	1	300
150	Otimização	0	0	1	301
151	Paradigmas	0	0	1	302
152	Patentes	x	x	1	303
153	Perguntas	0	0	1	304
154	Planejamento de interiores	0	0	1	305
155	Planejamento governamental	0	0	1	306
156	Política	0	0	1	307
157	Processamento de palavras	0	0	1	308
158	Processo biblioterapêutico	0	0	1	309
159	Processo diazo	0	x	1	310
160	Processos de controle	0	0	1	311
161	Processos de visualização de informação	0	0	1	312
162	Produtividade	x	0	1	313
163	Profissão	0	0	1	314
164	Profissionalismo	0	0	1	315
165	Psicoterapeuta	0	0	1	316
166	Publicação	0	0	1	317
167	Publicações oficiais	x	0	1	318
168	Publicações secundárias	x	x	1	319
169	Recursos educacionais	0	0	1	320
170	Recursos recreativos	0	0	1	321
171	Regimes de trabalho	0	0	1	322
172	Registro automático de informação	0	0	1	323
173	Regulamentação	0	0	1	324
174	Relacionamento de trabalho	0	0	1	325
175	Revisões da literatura	x	x	1	326
176	Serviços de extensão	x	0	1	327
177	Serviços de tradução	0	x	1	328
178	Sistemas de publicação	0	0	1	329
179	Sistemas de classificação	x	x	1	330
180	Sistemas de recuperação de textos	x	x	1	331
181	Sistemas interativos	0	0	1	332
182	Sistemas on-line	0	0	1	333
183	Sociedade	0	0	1	334

184	Suporte de microfichas	0	0	1	335
185	Tecnologia	0	0	1	336
186	Tesaurus	x	x	1	337
187	Trabalhos apresentados em reuniões	0	x	1	338
188	Tradução	0	x	1	339
189	Tradutores	0	x	1	340
190	Treinamento científico	0	0	1	341
191	View-data	0	0	1	342

---

QUADRO 2

FREQUÊNCIA DE CONCEITOS RECONHECIDOS PARA REPRESENTAÇÃO DOS  
DOCUMENTOS QUE NÃO OCORREM EM Tp E Te

Nº	CONCEITOS	Freq.	$\Sigma$
1	Ciência	4	4
2	Disseminação	3	7
3	Organizações	3	10
4	Processos de transmissão	3	13
5	Programas de atividades	3	16
6	Serviços bibliotecários	3	19
7	Sistemas de informação automatizados	3	22
8	Bibliotecas centrais de empréstimo	2	24
9	Custo	2	26
10	Custo/benefício	2	28
11	Equipamentos	2	30
12	Estatística	2	32
13	Legislação	2	34
14	Modelo matemático	2	36
15	Pesquisa	2	38
16	Prédios	2	40
17	Salários	2	42
18	Teletexto	2	44
19	Video-texto	2	46
20	Administração participativa	1	47
21	Administração por objetivos	1	48
22	Associações científicas	1	49
23	Associações comerciais	1	50
24	Associações técnicas	1	51
25	Avaliação de competência	1	52
26	Barreira linguística	1	53
27	Bibliotecas rurais	1	54
28	Biblioterapia	1	55
29	Busca interativa	1	56
30	Catálogos comerciais	1	57
31	Composição tipográfica	1	58
32	Condições de trabalho	1	59
33	Cooperação	1	60
34	Cooperação internacional	1	61
35	Critério semântico	1	62
36	Danos	1	63
37	Diálogos	1	64
38	Discurso	1	65
39	Doações	1	66
40	Efetividade	1	67

41	Eficiência	1	68
42	Eletrofotografia	1	69
43	Equipamento de escritório	1	70
44	Escola de treinamento de professores	1	71
45	Escritores	1	72
46	Estrutura	1	73
47	Flexibilidade	1	74
48	Fotocomposição	1	75
49	Fundamentação lógica	1	76
50	Ilustradores	1	77
51	Implementação	1	78
52	Incerteza	1	79
53	Informação científica	1	80
54	Informação econômica	1	81
55	Informação gerencial	1	82
56	Informação técnica	1	83
57	Interação homem/máquina	1	84
58	Interface	1	85
59	Lacquer coating	1	86
60	Legados	1	87
61	Linha eletrostática	1	88
62	Livros infantis	1	89
63	Metodologia da pesquisa	1	90
64	Monografias	1	91
65	Normas internacionais	1	92
66	Operadores booleanos	1	93
67	Orçamento	1	94
68	Otimização	1	95
69	Paradigmas	1	96
70	Perguntas	1	97
71	Planejamento de interiores	1	98
72	Planejamento governamental	1	99
73	Política	1	100
74	Processamento de palavras	1	101
75	Processo biblioterapêutico	1	102
76	Processos de controle	1	103
77	Processos de visualização da informação	1	104
78	Profissão	1	105
79	Profissionalismo	1	106
80	Psicoterapeuta	1	107
81	Publicação	1	108
82	Recursos educacionais	1	109
83	Recursos recreativos	1	110
84	Regimes de trabalho	1	111
85	Registro automático da informação	1	112
86	Regulamentação	1	113
87	Relacionamento de trabalho	1	114
88	Sistemas de publicação	1	115
89	Sistemas interativos	1	116

90	Sistemas on-line	1	117
91	Sociedade	1	118
92	Suporte de microfichas	1	119
93	Tecnologia	1	120
94	Treinamento científico	1	121
95	View-data	1	122

---

QUADRO 3

FREQUÊNCIA DE CONCEITOS RECONHECIDOS PARA A REPRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS QUE OCORREM EM Tp, OU EM Te, OU EM AMBOS, COM INDICAÇÃO DE OCORRÊNCIAS

Nº	CONCEITOS	Tp	Te	FREQ.Σ		C.C.
1	Sistemas de informação	x	x	11	11	x
2	Bibliotecas	x	x	10	21	x
3	Administração	x	0	7	28	-
4	Bibliotecas universitárias	x	x	7	35	x
5	Biblioteconomia	x	x	7	42	x
6	Bibliotecas especializadas	x	x	6	48	x
7	Bibliotecas públicas	x	x	6	54	x
8	Bibliotecários	x	x	5	59	x
9	Computarização	x	0	5	64	-
10	Informação	x	x	5	69	x
11	Transferência de informação	x	x	5	74	x
12	Bibliotecas escolares	x	x	4	78	x
13	Coleções	x	0	4	82	-
14	Multimeios	x	x	4	86	x
15	Necessidades de informação	x	x	4	90	x
16	Pessoal	0	x	4	94	-
17	Planejamento	x	0	4	98	-
18	Bases de dados	x	x	3	101	x
19	Ciência da Informação	x	x	3	104	x
20	Currículo	x	0	3	107	-
21	Empréstimo interbibliotecário	x	x	3	110	x
22	Estratégia de busca	x	x	3	113	x
23	Formação profissional	x	0	3	116	-
24	Normalização	x	0	3	119	-
25	Periódicos	x	x	3	122	x
26	Redes de informação	x	x	3	125	x
27	Seleção	x	x	3	128	x
28	Serviços de informação	x	x	3	131	x
29	Treinamento	x	0	3	134	-
30	Uso	x	0	3	137	-
31	Usuários	x	x	3	140	x
32	Agrupamento	x	0	2	142	-
33	Avaliação	x	x	2	144	x
34	Comunicação	x	x	2	146	x
35	Controle bibliográfico	x	0	2	148	-
36	Cooperação bibliotecária	0	x	2	150	-
37	Documentos	x	x	2	152	x
38	Documentos sonoros	0	x	2	154	-

39	Ensino	x	0	2	156	-
40	Indexação	x	x	2	158	x
41	Organização	x	0	2	160	-
42	Recuperação da informação	x	x	2	162	x
43	Regras de catalogação	x	x	2	164	x
44	Serviços de indexação e resumos	x	0	2	166	-
45	Técnicos de informação	x	x	2	168	x
46	Teleprocessamento	x	0	2	170	-
47	Acessibilidade	x	0	1	171	-
48	Acesso	x	0	1	172	-
49	Análise automática de textos	x	0	1	173	-
50	Análises bibliométricas	x	0	1	174	-
51	Aquisição	x	x	1	175	x
52	Bibliotecas ambulantes	x	x	1	176	x
53	Bibliotecas especiais	x	0	1	177	-
54	Bibliotecas infantis	x	0	1	178	-
55	Busca automática	0	x	1	179	-
56	Busca on-line	0	x	1	180	-
57	Catalogação	x	x	1	181	x
58	Catalogação descritiva	x	x	1	182	x
59	Centralização	x	0	1	183	-
60	Compatibilidade de sistemas	0	x	1	184	-
61	Computadores	0	x	1	185	-
62	Consistência	x	0	1	186	-
63	Disponibilidade	x	0	1	187	-
64	Documentação	x	x	1	188	x
65	Documentos não convencionais	x	0	1	189	-
66	Editoração	x	0	1	190	-
67	Editores	0	x	1	191	-
68	Empréstimo	x	x	1	192	x
69	Equipamento de processamento de dados	0	x	1	193	-
70	Escolas de biblioteconomia	x	x	1	194	x
71	Estudantes	x	0	1	195	-
72	Filmes	0	x	1	196	-
73	Indexação por citações	x	x	1	197	x
74	Índices de citações	x	x	1	198	x
75	Linguagem	0	x	1	199	-
76	Linguagem de indexação	x	x	1	200	x
77	Linguagem de processamento de dados	0	x	1	201	-
78	Linguagem natural	x	x	1	202	x
79	Livros	x	x	1	203	x
80	Manutenção	x	0	1	204	-
81	Meios de comunicação	0	x	1	205	-
82	Normas técnicas	x	0	1	206	-
83	Patentes	x	x	1	207	x
84	Processo diazo	0	x	1	208	-
85	Produtividade	x	0	1	209	-

86	Publicações oficiais	x	0	1	210	-
87	Publicações secundárias	x	x	1	211	x
88	Revisões da literatura	x	x	1	212	x
89	Serviços de extensão	x	0	1	213	-
90	Serviços de tradução	0	x	1	214	-
91	Sistemas de classificação	x	x	1	215	x
92	Sistemas de recuperação de textos	x	x	1	216	x
93	Tesauros	x	x	1	217	x
94	Trabalhos apresentados em reuniões científicas	0	x	1	218	-
95	Tradução	0	x	1	219	-
96	Tradutores	0	x	1	220	-

Q3 EXTRATO PARA Tp					Q3 EXTRATO PARA Te				
Nº CONCEITOS (C)	F	FxC	Σ C	Σ CF	Nº CONCEITOS (C)	F	FxC	Σ C	Σ CF
1	11	11	1	11	1	11	11	1	11
1	10	10	2	21	1	10	10	2	21
3	7	21	5	42	2	7	14	4	35
2	6	12	7	54	2	6	12	6	47
4	5	20	11	74	3	5	15	9	62
5	4	20	16	94	4	4	16	13	78
14	3	42	30	136	9	3	27	22	105
13	2	26	43	162	9	2	18	31	123
35	1	35	78	197	33	1	33	64	156

## QUADRO 4

FREQUÊNCIA DE CONCEITOS RECONHECIDOS PARA A REPRESENTAÇÃO DOS  
DOCUMENTOS COMUNS A Tp E Te

Nº	CONCEITO	Freq. (F)	ΣF
1	Sistemas de informação	11	11
2	Bibliotecas	10	21
3	Bibliotecas universitárias	7	28
4	Biblioteconomia	7	35
5	Bibliotecas especializadas	6	41
6	Bibliotecas públicas	6	47
7	Bibliotecários	5	52
8	Informação	5	57
9	Transferência de informação	5	62
10	Bibliotecas escolares	4	66
11	Multimeios	4	70
12	Necessidades de informação	4	74
13	Bases de dados	3	77
14	Ciência da informação	3	80
15	Empréstimo interbibliotecário	3	83
16	Estratégia de busca	3	86
17	Periódicos	3	89
18	Redes de informação	3	92
19	Seleção	3	95
20	Serviços de informação	3	98
21	Usuários	3	101
22	Avaliação	2	103
23	Comunicação	2	105
24	Documentos	2	107
25	Indexação	2	109
26	Recuperação da informação	2	111
27	Regras de catalogação	2	113
28	Técnicos de informação	2	115
29	Aquisição	1	116
30	Bibliotecas ambulantes	1	117
31	Catalogação	1	118
32	Catalogação cooperativa	1	119
33	Documentação	1	120
34	Empréstimo	1	121
35	Escolas de biblioteconomia	1	122
36	Indexação por citações	1	123
37	Índice de citações	1	124
38	Linguagem de indexação	1	125
39	Linguagem natural	1	126
40	Livros	1	127

41	Patentes	1	128
42	Publicações secundárias	1	129
43	Revisões da literatura	1	130
44	Sistemas de classificação	1	131
45	Sistemas de recuperação de textos	1	132
46	Tesauros	1	133

---

QUADRO 5FREQUÊNCIA DE CONCEITOS RECONHECIDOS PARA A REPRESENTAÇÃO DOS  
DOCUMENTOS QUE OCORREM APENAS EM Te

Nº	CONCEITOS	FREQ. (F)	Σ F
1	Pessoal	4	4
2	Cooperação bibliotecária	2	6
3	Documentos sonoros	2	8
4	Busca automática	1	9
5	Busca on-line	1	10
6	Compatibilidade de sistemas	1	11
7	Computadores	1	12
8	Editores	1	13
9	Equipamento de processamento de dados	1	14
10	Filmes	1	15
11	Linguagem	1	16
12	Linguagem de processamento de dados	1	17
13	Meios de comunicação	1	18
14	Processo diazo	1	19
15	Serviços de tradução	1	20
16	Trabalhos apresentados em reuniões científicas	1	21
17	Tradução	1	22
18	Tradutores	1	23

## QUADRO 6

FREQUÊNCIA DE CONCEITOS RECONHECIDOS PARA A REPRESENTAÇÃO DOS  
DOCUMENTOS QUE OCORREM APENAS EM Tp

Nº	CONCEITO	FREQ. (F)	ΣF
1	Administração	7	7
2	Computarização	5	12
3	Coleções	4	16
4	Planejamento	4	20
5	Currículo	3	23
6	Formação profissinal	3	26
7	Normalização	3	29
8	Treinamento	3	32
9	Uso	3	35
10	Agrupamento	2	37
11	Contrôle bibliográfico	2	39
12	Ensino	2	41
13	Organização	2	43
14	Serviços de indexação e resumos	2	45
15	Teleprocessamento	2	47
16	Acessibilidade	1	48
17	Acesso	1	49
18	Análise automática de textos	1	50
19	Análises bibliométricas	1	51
20	Bibliotecas especiais	1	52
21	Bibliotecas infantis	1	53
22	Centralização	1	54
23	Consistência	1	55
24	Disponibilidade	1	56
25	Documentos não convencionais	1	57
26	Editoração	1	58
27	Estudantes	1	59
28	Manutenção	1	60
29	Normas técnicas	1	61
30	Produtividade	1	62
31	Publicações oficiais	1	63
32	Serviços de extensão	1	64

Para a determinação do núcleo de conceitos arrolados pelo Q1, foram aplicadas duas leis bibliométricas, a saber: Lei de Bradford, e Lei do Elitismo.

Para fins da determinação do núcleo conceitual, aplicando-se a lei de Bradford (35), os dados de frequência de Q1 foram resumidos conforme figura abaixo:

Nº Conceitos (C)	Frequência (F)	FxC	$\Sigma C$	$\Sigma FxC$
1	11	11	1	11
1	10	10	2	21
3	7	21	5	42
2	6	12	7	54
4	5	20	11	74
7	4	28	18	102
20	3	60	38	162
27	2	54	65	216
126	1	126	191	342

Fig. 6.1.2.2 (a) Resumo do quadro de frequência de conceitos reconhecidos para a representação de documentos (Q1)

Foram estabelecidas 5 zonas máximas de divisão, observando-se as recomendações de divisão equitativa por zonas, e do núcleo exceder a metade do número de itens com frequência 1, conforme demonstra a figura abaixo:

Zona	Nº de Conceitos	Frequência
1	10	69
2	20	69
3	30	68
4	63	68
5	68	68

Fig. 6.1.2.2 (b) Zonas máximas de divisão de Q1

Segundo esta divisão por zonas bradfordianas, o núcleo de conceitos corresponde aos 10 primeiros conceitos arrolados em Q1, mas como até o décimo conceito arrolado não estão incluídos todos os conceitos da faixa de frequência 5, serão considerados como núcleo os 11 primeiros conceitos, ou seja, os conceitos até a faixa de frequência 5 inclusive.

Aplicando-se a Lei do Elitismo, enunciada como "Toda população de tamanho N tem uma elite de tamanho  $\sqrt{N}$ ," e considerando-se que tipicamente cerca de metade do conjunto produzido é produzido pela raiz quadrada do conjunto produtor (36, 37 e 38), aos dados constantes da figura 6.1.2.2 (a) temos:

$$\text{População de conceitos} = 191$$

$$\sqrt{191} \approx 14$$

$$\text{Frequência total de conceitos} = 342$$

$$\frac{342}{2} = 171$$

Poderia ser considerado como a elite, o conjunto de conceitos arrolados até a faixa de frequência 4, inclusive, ou seja, os dezoito primeiros conceitos, esgotando-se assim os os conceitos naquela faixa de frequência. Contudo, foram os 65 primeiros conceitos, i.e., os conceitos arrolados até a faixa de frequência 2 inclusive, responsáveis por mais da metade da frequência total (usados 216 vezes).

Essa faixa de frequência foi então usada como parâmetro para comparações feitas no presente estudo.

### 6.1.2.3 Cálculo do grau de compatibilidade conceitual para conceitos que ocorrem em Tp, ou em Te, ou em ambos

O conjunto de conceitos identificados na literatura é composto por dois subconjuntos que servem a dois propósitos. Do primeiro subconjunto (Q2) fazem parte os conceitos que não são incluídos por nenhuma das duas linguagens e podem ser analisados para fins de atualização das mesmas. Do segundo subconjunto (Q3) fazem parte os conceitos que devem ser analisados para fins de conversão entre as linguagens estudadas.

Neste segundo subconjunto estão incluídos: a) conceitos para os quais existe compatibilidade conceitual entre as linguagens estudadas, existindo portanto, potencialmente, possibilidade de conversão; e b) conceitos que não co-ocorrem nas linguagens, devendo portanto, estes conceitos serem incluídos onde estão ausentes para possibilitar a conversão de dados de representação temática.

No Q3 (Frequência de conceitos reconhecidos para representação dos documentos que ocorrem em Tp, ou em Te, ou em ambos) foram considerados 96 conceitos identificados como necessários à representação dos 99 documentos\* selecionados e que constam de Tp, ou de Te, ou de ambos.

Para esses 96 conceitos ocorreram 46 casos de coincidência conceitual entre Tp e Te. O grau de compatibilidade conceitual, segundo esta visão operacional, é da ordem de 48%, ou seja, para 48% dos conceitos representados existe possibilidade de conversão.

---

\* Um resumo foi descartado pela má qualidade.

Considerando-se apenas os 46 conceitos arrolados neste quadro com frequência igual ou superior a 2, observam-se 28 casos de coincidência conceitual. O grau de compatibilidade conceitual para esse conjunto de conceitos é da ordem de 61%. Houve então, um aumento de 42 pontos percentuais em relação ao percentual de 19% obtido pela análise de M2.

Observando-se o resumo das frequências de Q3 (Fig. 6.1.2.3 (a)) e Q4 (Fig.6.1.2.3 (b)) a seguir, vemos ainda que esses 46 conceitos até a faixa de frequência 2 inclusive, são os mais frequentes - ocorrem 170 vezes, i.e., 77% da frequência total dos 96 conceitos de Q3; e que os 28 conceitos coincidentes ocorrem 115 vezes (68% de 170), ou seja, para 77% do produto de representação temática por essas duas linguagens, 68% são de dados compatíveis.

Nº Conceitos (C)	Frequência (F)	FxC	$\Sigma C$	$\Sigma FxC$
1	11	11	1	11
1	10	10	2	21
3	7	21	5	42
2	6	12	7	54
4	5	20	11	74
6	4	24	17	98
14	3	42	31	140
15	2	30	46	170
50	1	50	96	220

Fig. 6.1.2.3 (a) - Resumo do quadro de frequência de conceitos que ocorrem em Tp, ou Te, ou em ambos. (Q3)

Nº Conceitos (C)	Frequência (F)	FxC	$\Sigma C$	$\Sigma FxC$
1	11	11	1	11
1	10	10	2	21
2	7	14	4	35
2	6	12	6	47
3	5	15	9	62
3	4	12	12	74
9	3	27	21	101
7	2	14	28	115
18	1	18	46	133

Fig. 6.1.2.3 (b) - Resumo das frequências de conceitos comuns à Tp e Te. (Q4)

O grau de compatibilidade conceitual da ordem de 61% e a frequência em que ocorreram os casos de compatibilidade, justifica a elaboração do instrumento de conversão.

### 6.1.3 Avaliação do grau de compatibilidade conceitual sob o ponto de vista direcional

O cálculo da abrangência de vocabulário - um dos componentes para o cálculo do grau de compatibilidade léxica entre linguagens de indexação - é importante por fornecer uma previsão da intensidade de esforço a ser dispendido na conversão de uma linguagem à outra e na conversão no sentido inverso.

$$\text{Obedecendo à fórmula } (La \rightarrow Lb) = \frac{m_{ab}}{n_a}$$

onde  $m_{ab}$  é o número de descritores do vocabulário de La com correspondência (mesmo que parcial) em Lb, e  $n_a$  o total de descritores de La, temos para o caso estudado os seguintes dados:

$$(Tp \rightarrow Te) = \frac{108}{193} = 0,56$$

$$(Te \rightarrow Tp) = \frac{108}{495} = 0,22$$

Estes resultados mostram que a conversão no sentido  $T_p \rightarrow T_e$  exigirá menos esforço do que a conversão no sentido  $T_e \rightarrow T_p$ , para os tesouros estudados na sua totalidade.

Porém, a abrangência de vocabulário se calculada para o conjunto de conceitos arrolados em T3, temos:

$$(T_p \rightarrow T_e) = \frac{46}{78} = 0,59$$

$$(T_e \rightarrow T_p) = \frac{46}{64} = 0,72$$

$T_p$  é menos compatível com  $T_e$  porque apresenta um número maior de conceitos sem correspondência em  $T_e$ , i.e., apresenta um número maior de casos para os quais deverão ser analisadas as possibilidades de inserção dos conceitos em  $T_e$  ou representação desses conceitos em outro nível de especificidade.

## 6.2 Avaliação da capacidade indexatória de $T_p$ e $T_e$

A capacidade indexatória de  $T_p$  e  $T_e$  foi medida de duas formas: primeiramente computando-se o percentual de conceitos identificados e representados pelas linguagens em questão para cada documento selecionado, e em segunda instância, analisando-se a frequência de conceitos identificados como necessários e sua ocorrência nos tesouros estudados.

### 6.2.1 Capacidade de $T_p$ e $T_e$ em representar conceitos extraídos da análise temática dos documentos selecionados

A capacidade indexatória dos tesouros estudados foi medida a partir da capacidade destes em representar os concei-

tos extraídos na análise temática dos resumos dos documentos selecionados. os dados foram organizados em forma de quadro (Q7) onde foram computados para cada documento o número de conceitos identificados na análise temática, o número de conceitos existentes em cada tesauro e taxa correspondente para cada um deles.

QUADRO 7PERCENTUAL DE CONCEITOS REPRESENTADOS POR Tp E Te

Nº DOC.	Nº CONCEITOS IDENTIFICADOS NA ANÁLISE TEMÁTICA	Nº CONCEITOS EM Tp	%	Nº CONCEITOS EM Te	%
1	5	3	0,6	3	0,6
2	5	4	0,8	3	0,6
3	9	8	0,9	7	0,8
4	6	3	0,5	3	0,5
5	4	3	0,75	1	0,25
6	4	2	0,5	3	0,75
7	3	1	0,33	3	1
8	6	6	1	0	0
9	6	5	0,83	3	0,5
10	2	0	0	1	0,5
11	3	1	0,33	1	0,33
12	2	2	1	0	0
13	2	2	1	0	0
14	5	4	0,83	5	1
15	3	3	1	1	0,33
16	4	3	0,75	1	0,33
17	2	2	1	1	0,5
18	3	2	0,67	3	1
19	2	1	0,5	0	0
20	5	3	0,6	4	0,8
21	4	2	0,5	3	0,75
22	5	4	0,8	2	0,4
23	3	2	0,67	2	0,67
24	3	2	0,67	3	1
25	8	5	0,63	3	0,37
26	4	2	0,5	1	0,25
27	1	1	1	1	1
28	2	2	1	1	0,5
29	2	2	1	2	1
30	3	1	0,33	0	0
TOTAL PARCIAL	116	81	20,96	61	15,65

## Continuação Quadro 7

Nº DOC.	Nº CONCEITOS IDENTIFICADOS NA ANÁLISE TEMÁTICA	Nº CONCEITOS EM Tp	%	Nº CONCEITOS EM Te	%
31	5	3	0,6	1	0,2
32	3	3	1	2	0,67
33	3	1	0,33	1	0,33
34	2	0	0	0	0
35	2	0	0	1	0,5
36	3	0	0	0	0
37	2	0	0	0	0
38	2	0	0	0	0
39	2	0	0	1	0,5
40	1	0	0	0	0
41	2	2	1	2	1
42	3	2	0,67	2	0,67
43	2	1	0,5	1	0,5
44	3	2	0,67	2	0,67
45	4	4	1	1	0,25
46	3	1	0,33	1	0,33
47	3	3	1	2	0,67
48	2	2	1	2	1
49	1	1	1	1	1
50	2	0	0	0	0
51	2	1	0,5	1	0,5
52	2	1	0,5	1	0,5
53	2	1	0,5	1	0,5
54	2	1	0,5	1	0,5
55	2	1	0,5	1	0,5
56	3	2	0,67	2	0,67
57	4	1	0,25	1	0,25
58	4	3	0,75	2	0,5
59	3	3	1	0	0
60	7	4	0,66	4	0,66
61	2	1	0,5	1	0,5
62	2	1	0,5	1	0,5
TOTAL CUMULATIVO	201	126	36,89	96	28,96

Nº DOC.	Nº CONCEITOS IDENTIFICADOS NA ANÁLISE TEMÁTICA	Nº CONCEITOS EM Tp	%	Nº CONCEITOS EM Te	%
63	5	2	0,4	2	0,4
64	3	2	0,67	1	0,33
65	6	2	0,33	1	0,17
66	4	4	1	1	0,25
67	3	3	1	2	0,67
68	2	1	0,5	0	0
69	3	2	0,67	1	0,33
70	5	2	0,4	3	0,6
71	6	2	0,33	2	0,33
72	3	1	0,33	1	0,33
73	2	1	0,5	2	1
74	4	3	0,75	2	0,5
75	4	1	0,25	1	0,25
76	4	2	0,5	3	0,75
77	4	3	0,75	3	0,75
78	2	2	1	1	0,5
79	2	2	1	2	1
80	3	3	1	3	1
81	5	3	0,6	2	0,4
82	5	1	0,2	2	0,4
83	4	1	0,25	2	0,5
84	5	5	1	4	0,8
85	4	2	0,5	1	0,25
86	2	1	0,5	1	0,5
87	2	1	0,5	0	0
88	2	1	0,5	2	1
89	3	3	1	3	1
90	4	3	0,75	2	0,5
91	3	1	0,33	0	0
92	4	1	0,25	0	0
93	6	1	0,17	1	0,17
94	5	3	0,6	3	0,6
TOTAL CUMULATIVO	320	191	55,33	150	44,24

## Continuação Quadro 7

Nº DOC.	Nº CONCEITOS IDENTIFICADOS NA ANÁLISE TEMÁTICA	Nº CONCEITOS EM Tp	%	Nº CONCEITOS EM Te	%
95	4	3	0,75	3	0,75
96	2	1	0,5	1	0,5
97	3	1	0,33	0	0
98	7	1	0,14	2	0,28
99	6	0	0	0	0
TOTAL GERAL	342	197	57,14	156	45,77

Tp, que possui 193 descritores, i.e., duas vezes e meia menor que Te, representou 57% do total dos conceitos extraídos, e Te, que possui 495 descritores, representou 46%. Ocorre aqui uma diferença de 11 pontos percentuais.

### 6.2.2 Análise das frequências com que conceitos foram identificados como necessários e das ocorrências em Tp e Te

Os dados dos quadros Q2, Q4, Q5 e Q6, com valores percentuais, resumem-se na figura abaixo:

CASOS	Nº	%	FREQUÊNCIA	%
CONCEITOS QUE NÃO OCORREM EM Tp e Te (Q2)	95	50	122	35,5
CONCEITOS COMUNS À Tp e Te (Q4)	46	24	133	39
CONCEITOS QUE OCORREM APENAS EM Te (Q5)	18	9,5	23	7
CONCEITOS QUE OCORREM APENAS EM Tp (Q6)	32	16,5	64	18,5
TOTAL	191	100	342	100

Fig. 6.2.2 (a) - Ocorrências, frequências, e respectivos percentuais, dos conceitos reconhecidos para representação de documentos

As ocorrências de conceitos registrados em Q3 resumem-se na figura abaixo:

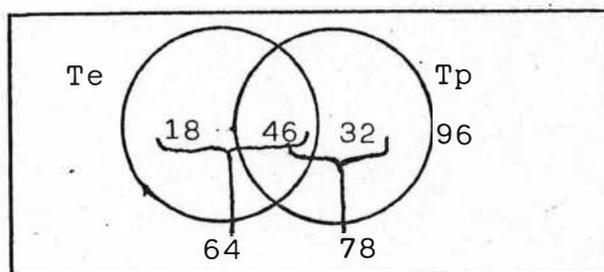


Fig. 6.2.2 (b) - Número de conceitos de Tp, de Te e de ambos em Q3.

Os quadros Q2, Q4, Q5 e Q6 foram revistos, e considerados apenas os conceitos com frequência igual ou superior à 2. Os dados obtidos constam da figura abaixo:

CASOS	Nº	%	FREQUÊNCIA	%
CONCEITOS QUE NÃO OCORREM EM Tp e Te (Q2)	19	29	46	21
CONCEITOS COMUNS À Tp e Te (Q4)	28	43	115	53
CONCEITOS QUE OCORREM APENAS EM Te (Q5)	3	5	8	4
CONCEITOS QUE OCORREM APENAS EM Tp (Q6)	15	23	47	22
TOTAL	65	100	216	100

Fig. 6.2.2 (c) - Ocorrências, frequências e respectivos percentuais, dos conceitos com frequência igual ou superior a 2 reconhecidos para representação de documentos

As ocorrências de conceitos com frequência igual ou superior a 2 em Q3, resumem-se na figura abaixo:

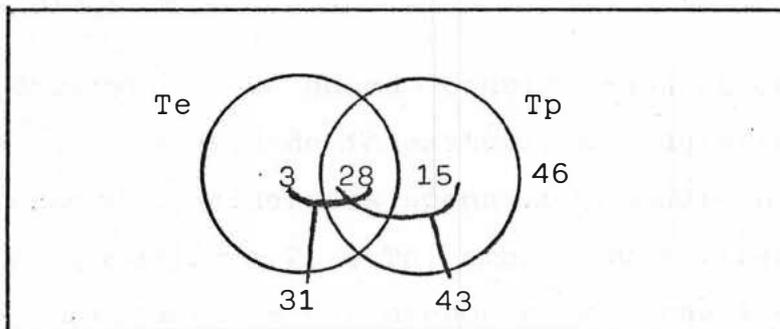


Fig. 6.2.2 (d) - Número de conceitos de Tp, de Te e de ambos, com frequência igual ou superior a 2 em Q3.

### 6.2.3 Análise dos quadros de frequência

Dos 191 conceitos identificados como necessários à representação dos documentos, Tp possui 78 (40,5%), e Te possui 64 (33,5%), e ambos não possuem 95 (50%) (Cf. Fig. 6.2.2 (a) e (b)).

Contudo, se considerados apenas conceitos com frequência igual ou superior a 2, i.e., os mais frequentes na literatura, têm-se um total de 65 conceitos, que ocorreram 216 vezes (63% da frequência total), dos quais Tp possui 43 conceitos (66%) e Te possui 31 conceitos (48%) (Cf. Fig. 6.2.2 (c) e (d)).

A frequência dos 43 conceitos de Tp, 162, corresponde a 75% da frequência total dos 65 conceitos, enquanto a frequência dos 31 conceitos de Te, 123, corresponde à 57%. Dá-se aqui uma diferença de 18 pontos percentuais (Cf. Fig. 6.2.2 (c)).

Esses 43 conceitos representados por Tp correspondem a 22% do total de conceitos incluídos em Tp, e os 31 conceitos representados por Te correspondem a apenas 6% do total de conceitos incluídos em Te.

Observa-se que quando considerados os conceitos de frequência 1, a capacidade indexatória dos dois tesouros é próxima, mas quando considerados apenas os conceitos de frequência igual ou superior à 2, o Tp, embora duas vezes e meia menor que Te, apresenta um desempenho consideravelmente superior - 18 pontos percentuais em número de conceitos representados e 18 pontos percentuais em frequência.

Parece que Te, pela enumeração de conceitos específicos, e conseqüentemente pelo tamanho, tem sua capacidade inde-

xatória ampliada, porém o Tp supera-o em capacidade indexatória pela atualidade de seu conteúdo.

Analisando o resumo do quadro 6 a seguir vemos que Tp possui 32 conceitos, com frequência total igual a 64 que Te não possui, sendo que 15 conceitos (47%) apresentam frequência igual ou superior à 2, com frequência acumulada de 47 (73,5%).

Nº CONCEITOS (C)	FREQUÊNCIA (F)	CxF	$\Sigma C$	$\Sigma CxF$
1	7	7	1	7
1	5	5	2	12
2	4	8	4	20
5	3	15	9	35
6	2	12	15	47
17	1	17	32	64

Fig. 6.2.3 (a) - Resumo do quadro de frequência de conceitos que ocorrem apenas em Tp (Q6)

Observando esses mesmos dados no resumo do Q5 abaixo vemos que Te concentra 83% dos conceitos (65% da frequência acumulada) na faixa de frequência 1, tendo apenas 3 conceitos (17%) com frequência superior a 1.

Nº CONCEITOS (C)	FREQUÊNCIA (F)	CxF	$\Sigma C$	$\Sigma CxF$
1	4	4	1	4
2	2	4	3	8
15	1	15	18	23

Fig. 6.2.3 (b) - Resumo do quadro de frequência de conceitos que ocorrem apenas em Te (Q5)

Analisando-se os conceitos da faixa de frequência 1 dos quadros 5 e 6, vemos que em Tp a maioria são conceitos atuais da área de Ciência da Informação e em Te a maioria são conceitos de áreas periféricas importantes. Esses dados indi

cam que  $T_p$  caracteriza-se pela atualidade de seu conteúdo e  $T_e$  pela abrangência.

O número de conceitos identificados como necessários e que ambos tesouros não possuem (Q2), correspondem a cerca da metade, i.e., 95 conceitos. Estes ocorrem 122 vezes, ou seja, 36% das vezes.

Nº CONCEITOS (C)	FREQUÊNCIA (F)	FxC	$\Sigma C$	$\Sigma FxC$
1	4	4	1	4
6	3	18	7	22
12	2	24	19	46
76	1	76	95	122

Fig. 6.2.3 (c) - Resumo do quadro de frequência de conceitos necessários que não ocorrem em  $T_p$  e  $T_e$  (Q2)

Observa-se que cerca de 80% desses conceitos concentram-se na faixa de frequência igual à 1, e que a maioria são conceitos novos que estão surgindo na área de Ciência de Informação e conceitos de áreas periféricas importantes.

Dos 19 conceitos arrolados em Q2 com frequência igual ou superior a 2, aproximadamente a metade (8 conceitos) refere-se à área de administração, 5 à automação e transmissão de dados, 3 específicos da área e os 3 restantes à Ciência em geral.

### 6.3 Conversão

Foi efetuada em três etapas a conversão dos 96 conceitos arrolados no Quadro 3, i.e., os conceitos identificados como necessários à representação dos documentos selecionados

que ocorrem em Tp, em Te ou em ambos.

Na primeira etapa foram analisadas e reconciliadas as representações em Tp e Te dos 46 conceitos comuns a estes dois tesouros, que constam do Quadro 4. Na segunda etapa, foram analisados os 18 conceitos que ocorrem apenas em Te, arrolados no Quadro 5. E, na terceira etapa, foram analisados os 32 conceitos que ocorrem apenas em Tp, arrolados no Quadro 6.

### 6.3.1 Primeira etapa de conversão

Dos 46 conceitos comuns a Tp e Te, 26 enquadram-se no caso 1 de reconciliação, i.e., "correspondência exata, variações em número, e em idiomas". Foram reconciliados pela simples atribuição da notação da linguagem intermediária, tornando-os equivalentes. As sugestões para enriquecimento do vocabulário de entrada, através da inclusão de sinônimos, foram feitas apenas para Tp, dada a falta de conhecimento do uso da língua de Te.

Os 26 casos são os seguintes:

ENTRADA ORIGINAL	Tp	Te
	AVALIAÇÃO	EVALUACION
ENTRADA RECONCILIADA	AVALIAÇÃO (EO6-3)	EVALUACION (EO6-3)

ENTRADA ORIGINAL	Tp	Te
	BASES DE DADOS	BASE DE DATOS
ENTRADA RECONCILIADA	BASES DE DADOS(DO1-3)	BASE DE DATOS(DO1-3)

ENTRADA ORIGINAL	Tp	Te
	BIBLIOTECAS	BIBLIOTECA
ENTRADA REC.	BIBLIOTECAS (CO1-2)	BIBLIOTECA (CO1-2)

ENTRADA ORIGINAL	Tp	Te
	BIBLIOTECAS AMBULANTES UP Bibliotecas circulantes, Bibliotecas volantes, Carros bibliotecas	BIBLIOTECA AMBULANTE
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECAS AMBULANTES (CO1-3) Bibliotecas circulantes USE BIBLIOTECAS AMBULANTES Bibliotecas volantes USE BIBLIOTECAS AMBULANTES Carros bibliotecas USE BIBLIOTECAS AMBULANTES	BIBLIOTECA AMBULANTE (CO1-3)

ENTRADA ORIGINAL	Tp	Te
	BIBLIOTECAS ESCOLARES	BIBLIOTECA ESCOLAR
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECAS ESCOLARES (CO1-5)	BIBLIOTECA ESCOLAR (CO1-5)

ENTRADA ORIGINAL	Tp	Te
	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS (CO1-7)	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA (CO1-7)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECA PÚBLICA
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (CO1-10)	BIBLIOTECA PÚBLICA (CO1-10)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS UP Bibliotecas centrais universitárias, bibliotecas departamentais universitárias	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (CO1-11) Bibliotecas centrais universitárias USE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS Bibliotecas departamentais universitárias USE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA (CO1-11)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CATALOGAÇÃO	CATALOGACION
ENTRADA RECONCILIADA	CATALOGAÇÃO (BO6-4)	CATALOGACION (BO6-4)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA	CATALOGACION COOPERATIVA
ENTRADA RECONCILIADA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA (BO6-7)	CATALOGACION COOPERATIVA (BO6-7)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO UP Empréstimo	CIRCULACION Y PRESTAMO
ENTRADA RECONCILIADA	CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO (CO6-6) Empréstimo USE CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO	CIRCULACION Y PRESTAMO (CO6-6)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	COMUNICAÇÃO	COMUNICACION
ENTRADA RECONCILIADA	COMUNICAÇÃO (A06-3)	COMUNICACION (A06-3)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	DOCUMENTOS	DOCUMENTOS
ENTRADA RECONCILIADA	DOCUMENTOS (A01-4)	DOCUMENTOS (A01-4)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ESTRATÉGIA DE BUSCA	ESTRATEGIA DE BUSQUEDA
ENTRADA RECONCILIADA	ESTRATÉGIA DE BUSCA (B06-52)	ESTRATEGIA DE BUSQUEDA (B06-52)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	INDEXAÇÃO	INDIZACION
ENTRADA RECONCILIADA	INDEXAÇÃO (B06-16)	INDIZACION (B06-16)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	INDEXAÇÃO POR CITAÇÃO	INDIZACION POR CITACIONES
ENTRADA RECONCILIADA	INDEXAÇÃO POR CITAÇÃO (B06-19)	INDIZACION POR CITACIONES (B06-19)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ÍNDICES DE CITAÇÃO	INDICE DE CITACIONES
ENTRADA RECONCILIADA	ÍNDICES DE CITAÇÃO (A01-41)	INDICE DE CITACIONES (A01-41)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	INFORMAÇÃO	INFORMACION
ENTRADA RECONCILIADA	INFORMAÇÃO (A01-45)	INFORMACION (A01-45)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	LINGUAGEM NATURAL	LENGUAJE NATURAL
ENTRADA RECONCILIADA	LINGUAGEM NATURAL (B02-71)	LENGUAJE NATURAL (B02-71)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	LIVROS	LIBROS
ENTRADA RECONCILIADA	LIVROS (A01-16)	LIBROS (A01-16)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	PATENTES	PATENTES
ENTRADA RECONCILIADA	PATENTES (AO1-7)	PATENTES (AO1-7)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	REGRAS DE CATALOGAÇÃO	REGLAS DE CATALOGACION
ENTRADA RECONCILIADA	REGRAS DE CATALOGAÇÃO (BO1-21)	REGLAS DE CATALOGACION (BO1-21)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	SISTEMAS DE CLASSIFICACION
ENTRADA RECONCILIADA	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO (BO2-10)	SISTEMAS DE CLASSIFICACION (BO2-10)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	TESAUROS	TESAURO
ENTRADA RECONCILIADA	TESAUROS (BO2-58)	TESAURO (BO2-58)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO	TRANSFERENCIA DE INFORMACION
ENTRADA RECONCILIADA	TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO (AO6-12)	TRANSFERENCIA DE INFORMACION (AO6-12)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	USUÁRIOS	USUARIOS
ENTRADA RECONCILIADA	USUÁRIOS (C04-1)	USUARIOS (C04-1)

Enquadram-se no Caso 2 de reconciliação - uso de diferentes sinônimos como descritores para um mesmo conceito - 9 conceitos. Foram reconciliados pela atribuição do código da linguagem intermediária, tornando-os assim equivalentes.

Os casos são os seguintes:

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	BIBLIOTECÁRIOS	BIBLIOTECOLOGO
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECÁRIOS(C04-4)	BIBLIOTECOLOGO (C04-4)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	INFORMATICA
ENTRADA RECONCILIADA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (A)	INFORMATICA (A)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS UP Intercâmbio	PRESTAMO INTERBIBLIOTECARIO
ENTRADA RECONCILIADA	EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS(C06-8) Intercâmbio USE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS Empréstimo interbibliotecário USE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS	PRESTAMO INTERBIBLIOTECARIO (C06-8)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO UP Linguagens documentárias	LENGUAJE DOCUMENTARIO UP Lenguaje de indizacion
ENTRADA RECONCILIADA	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO (BO2-6) Linguagens documentárias USE LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO	LENGUAJE DOCUMENTARIO (BO2-6) Lenguaje de indizacion USE LENGUAJE DOCUMENTARIO

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	MULTIMEIOS UP Audiovisuais	MEDIOS DE INSTRUCCION UP Materiales audiovisuales
ENTRADA RECONCILIADA	MULTIMEIOS (CO2-4) Audiovisuais USE MULTIMEIOS Meios de instrução USE MULTIMEIOS Materiais audiovisuais USE MULTIMEIOS	MEDIOS DE INSTRUCCION (CO2-4) Materiales audiovisuales USE MEDIOS DE INSTRUCCION

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	PERIÓDICOS UP Publicações seriadas	REVISTAS
ENTRADA RECONCILIADA	PERIÓDICOS (AO1-24)	REVISTAS (AO1-24)

Embora o conceito "Publicações Seriadas" não tenha sido identificado na representação do conjunto de documentos selecionados, foi analisado por constar do vocabulário de entrada de Tp sob a forma de remissiva ao descritor "PERIÓDICOS". Trata-se de um caso não previsto por Neville (1), onde uma linguagem possui descritores distintos para representar dois conceitos, um genérico e outro específico, enquanto a outra lin-

guagem faz remissiva de termo genérico para o específico. O caso parece ser falha da linguagem Tp, contudo podemos conciliar as entradas respeitando esta decisão de Tp, da seguinte forma:

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	Publicações Seriadas USE PERIÓDICOS	PUBLICACIONES SERIADAS
ENTRADA RECONCILIADA	Publicações Seriadas (A01-20) USE PERIÓDICOS	PUBLICACIONES SERIADAS (A01-20)

Assim, um documento sobre "Publicações Seriadas" pode ser indexado na base Tp pelo descritor "PERIÓDICOS", mas codificado como A01-20 (Publicações Seriadas).

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	PUBLICAÇÕES SECUNDÁRIAS	DOCUMENTOS SECUNDARIOS
ENTRADA RECONCILIADA	PUBLICAÇÕES SECUNDÁRIAS (A01-26) Documentos secundários USE PUBLICAÇÕES SECUNDÁRIAS	DOCUMENTOS SECUNDARIOS (A01-26)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	REVISÕES DA LITERATURA UP Artigos de revisão, Relatórios de síntese, Revisões críticas	REVISION CRITICA
ENTRADA RECONCILIADA	REVISÕES DA LITERATURA (A01-42) Artigos de revisão USE REVISÕES DA LITERATURA Relatórios de síntese USE REVISÕES DA LITERATURA Revisões críticas USE REVISÕES DA LITERATURA	REVISION CRITICA(A01-42)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	TÉCNICOS DE INFORMAÇÃO	DOCUMENTALISTA
ENTRADA RECONCILIADA	TÉCNICOS DE INFORMAÇÃO (CO4-5)	DOCUMENTALISTA (CO4-5)

Enquadram-se no caso 3b de reconciliação de Tp → Te - um dos tesauros possui descritor para um conceito que inexistte no outro, mas pode ser associado a outro descritor mais genérico - e no caso 5 de reconciliação de Te → Tp - um tesouro usa como palavra chave termos pré-coordenados enquanto o outro usa dois ou mais termos em conjunção, os seguintes casos:

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	SELEÇÃO	SELECCION Y ADQUISICION
ENTRADA RECONCILIADA	SELEÇÃO (CO6-5) Seleção e aquisição USE SELEÇÃO + AQUISIÇÃO	Seleccion (CO6-5) USE SELECCION Y ADQUISICION

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	AQUISIÇÃO	SELECCION Y ADQUISICION
ENTRADA RECONCILIADA	AQUISIÇÃO (CO6-2) Aquisição e seleção USE SELEÇÃO + AQUISIÇÃO	Adquisicion (CO6-2) USE SELECCION Y ADQUISICION

Documentos sobre aquisição ou seleção na base Te deverão ser representados pelo descritor "SELECCION Y ADQUISICION" mas codificados, respectivamente, por CO6-2 e CO6-5. No vocabulário reconciliado de Tp deverá ser incluída a remissiva "Seleção e aquisição USE SELEÇÃO + AQUISIÇÃO". A reindexação dos

documentos pela linguagem intermediária, aqui se faz necessária -  
ria, para evitar perda de precisão.

Para os conceitos "Biblioteconomia" e "Documentação", assim como para todos os identificadores de Tp, a solução é a proposta em 3a, i.e., acrescentar ao vocabulário reconciliado os descritores que designam esses conceitos.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	BIBLIOTECOLOGIA	-----
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECOLOGIA (C1)	BIBLIOTECONOMIA (C1)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	DOCUMENTACION	-----
ENTRADA RECONCILIADA	DOCUMENTACION (C2)	DOCUMENTAÇÃO (C2)

Para o conceito "Serviços de informação", que consta de Te como descritor, e de Tp como remissiva ao descritor "CENTROS DE INFORMAÇÃO", a solução de reconciliação mais viável é a mesma proposta em 3a.

Neste caso Tp incorpora ao descritor "CENTROS DE INFORMAÇÃO", definido como uma entidade, o conceito de "Serviços de Informação" que enquadra-se na categoria conceitual 'atividades'. A solução que parece ser mais correta é o cancelamento da remissiva ao descritor CENTROS DE INFORMAÇÃO, e a criação do descritor SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO em Tp. Poder-se-ia ainda respeitar a decisão de Tp, dando-se a solução proposta em

3b, i.e., o conceito "Serviços de Informação" deverá aparecer no vocabulário de entrada reconciliado de Tp codificado como CO6-12; e com remissiva ao descritor CENTROS DE INFORMAÇÃO. Contudo, neste caso o conceito não poderá ser representado por Tp quando ocorrer em outro tipo de unidade de informação.

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	Serviços de informação USE CENTROS DE INFORMAÇÃO	SERVICIOS DE INFORMACION
ENTRADA RECONCILIADA	Obs: Cancelar a entrada original e criar o descritor SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO(CO6-12) <u>OU</u> Serviços de informação (CO6-12) USE CENTROS DE INFORMAÇÃO	SERVICIOS DE INFORMACION (CO6-12)

Enquadra-se no inverso do caso 4 de reconciliação - um tesouro usa um termo incorporando conceitos tratados mais especificamente em outros tesouros - o conceito "Necessidades de informação" em Tp, onde existe a nota 'UP Demanda de informação', porém é outra modalidade. Tp usa um termo que incorpora 2 conceitos, enquanto Te reconhece a distinção, mas usa para um deles o termo usado por Tp. O método de Neville recomenda que se aguarde até que em outra etapa apareça um termo mais específico e possa ser tratado como no caso 4, com solução igual a proposta para os casos 3b, conforme abaixo:

	Tp	Te
ENTRADAS ORIGINAIS	NECESSIDADE DE INFOR MAÇÃO Demanda de informação USE NECESSIDADE DE IN FORMAÇÃO	NECESSIDAD DE INFORMA CION DEMANDA DE INFORMACION
ENTRADAS RECONCILIA DAS	NECESSIDADE DE INFOR MAÇÃO (AO5-4) Demanda de informação (AO5-5) USE NECESSIDA DE DE INFORMAÇÃO	NECESSIDAD DE INFORMA CION (AO5-4) DEMANDA DE INFORMACION (AO5-5)

Os documentos sobre 'Demanda de informação' deverão ser representados na base Tp por NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO, mas codificados para fins de intercâmbio, ou incorporação de bases de dados, por AO5-5 (Demanda de informação).

Enquadram-se no caso 5 de reconciliação - um tesouro usa como descritor termos pré-coordenados, enquanto o outro usa a conjugação de termos isolados ou uma fatoração semântica para representar determinados conceitos - 4 conceitos. Foram reconciliados pela inserção, no vocabulário de entradas reconciliadas do segundo tesouro, do conceito e sua codificação remetendo aos descritores que deverão ser usados em conjugação para representá-lo. Os 4 casos são os seguintes:

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	ESCUELAS DE BIBLIOTE CONOMIA	ESCOLAS, BIBLIOTECONO MIA
ENTRADA RECONCILIADA	ESCUELAS DE BIBLIOTE CONOMIA (FO1-4)	Escolas de Bibliotecono mia (FO1-4) USE ESCOLAS + BIBLIOTECONOMIA

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	RECUPERACION DE INFORMACION	RECUPERAÇÃO, INFORMAÇÃO
ENTRADA RECONCILIADA	RECUPERACION DE INFORMACION (B06-50)	Recuperação de informação (B06-50) USE RECUPERAÇÃO + INFORMAÇÃO

	Te	Tp
ENTRADA RECONCILIADA	REDES DE INFORMACION	REDES, INFORMAÇÃO
ENTRADA RECONCILIADA	REDES DE INFORMACION (E01-21)	Redes de informação (E01-21) USE REDES+INFORMAÇÃO

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	SISTEMAS DE INFORMACION	SISTEMAS, INFORMAÇÃO
ENTRADA RECONCILIADA	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (E01-41)	Sistemas de informação (E01-41) USE SISTEMAS + INFORMAÇÃO

O conceito "Sistemas de recuperação de textos", identificado na literatura pode ser tratado em ambos tesouros através da solução proposta para o caso 5 de reconciliação. Em Tp pode ser representado pela coordenação dos descritores SISTEMAS, RECUPERAÇÃO E DOCUMENTOS, e em Te pela coordenação dos descritores SISTEMAS DE INFORMACION, RECUPERACION DE INFORMACION e DOCUMENTO, e inclusão de duas entradas no vocabulário de entrada, conforme abaixo:

	Te	TPTp
ENTRADA ORIGINAL	-----	-----
ENTRADA RECONCILIADA	Sistemas de recuperacion de textos(E01-6) USE SISTEMAS DE INFORMACION + RECUPERACION DE INFORMACION+DOCUMENTO Texto (Parte de documento) USE TEXTO Texto (Documento) USE DOCUMENTO	Sistemas de recuperação de textos(E01-6) USE SISTEMAS + RECUPERAÇÃO + DOCUMENTOS

## 6.3.2 Segunda etapa de conversão

Nesta etapa foram analisados os 18 conceitos que ocorrem apenas em Te, i.e, os conceitos arrolados no Quadro 5.

A maioria dos casos - 15 conceitos - enquadram-se nos casos 3a ou 3c de reconciliação, e dependem de decisão quanto à inclusão ou não dos conceitos nos vocabulários onde inexistem.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	BUSQUEDA AUTOMATIZADA	-----
ENTRADA RECONCILIADA	BUSQUEDA AUTOMATIZADA (C06-24)	Busca automática(C06-24) <u>Ou</u> se desejada BUSCA AUTOMÁTICA(C06-24)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	BUSQUEDA EN LÍNEA	-----
ENTRADA RECONCILIADA	BUSQUEDA EN LÍNEA (C06-29)	Busca em linha (C06-29) <u>ou</u> se desejada BUSCA EM LINHA (C06-29)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	COMPATIBILIDAD DE UN SISTEMA	-----
ENTRADA RECONCILIADA	COMPATIBILIDAD DE UN SISTEMA (E03-1)	Compatibilidade de sistemas (E03-1) <u>ou</u> se desejada Compatibilidade de sistemas (E03-1) USE COMPATIBILIDADE + SISTEMAS COMPATIBILIDADE (E03-0)

Para o conceito "Compatibilidade de sistemas", se a solução escolhida por Tp for a proposta em 3a, a entrada reconciliada deverá ser criada segundo a solução proposta para o caso 5, respeitando-se assim a política de não coordenação de conceitos de Tp, sendo o conceito "compatibilidade" incorporado à Tp e codificado de maneira distinta ao conceito "compatibilidade de sistemas" pela linguagem intermediária. O conceito "compatibilidade" poderia também ser incluído em Te aumentando sua capacidade de representação de conceitos, tais como compatibilidade de linguagens de indexação, compatibilidade de sistemas de classificação, etc.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	COMPUTADORES	-----
ENTRADA RECONCILIADA	COMPUTADORES (DO2-2)	Computadores (DO2-2) <u>ou</u> se desejada. COMPUTADORES (DO2-2)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	COOPERACION BIBLIOTECARIA	-----
ENTRADA RECONCILIADA	COOPERACION BIBLIOTECARIA (CO6-11)	Cooperação bibliotecária (CO6-11) <u>ou</u> se desejada COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA (CO6-11)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	EDITOR	-----
ENTRADA RECONCILIADA	EDITOR (G04-1)	Editores (G04-1) <u>ou</u> se desejada EDITORES (G04-1)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	EQUIPO DE PROCESAMIENTO DE DATOS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	EQUIPO DE PROCESAMIENTO DE DATOS(DO2-1)	Equipamento de procesamiento de dados(DO2-1) <u>ou</u> se desejada EQUIPAMENTO DE PROCESAMENTO DE DADOS(DO2-1)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	LENGUAJE	-----
ENTRADA RECONCILIADA	LENGUAJE (NO1-1)	Linguagem (NO1-1) <u>ou</u> se desejada LINGUAGEM (NO1-1)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	LENGUAJE DE PROGRAMACION	-----
ENTRADA RECONCILIADA	LENGUAJE DE PROGRAMACION (DO2-32)	Linguagem de programação (DO2-32). <u>ou</u> se desejada LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO (DO2-32)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	MEDIOS DE COMUNICACION	-----
ENTRADA RECONCILIADA	MEDIOS DE COMUNICACION (AO1-3)	Meios de comunicação (AO1-3) <u>ou</u> se desejada MEIOS DE COMUNICAÇÃO (AO1-3)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	PERSONAL	-----
ENTRADA RECONCILIADA	PERSONAL (C04-2)	Pessoal (C04-2) <u>ou se desejada</u> PESSOAL (C04-2)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	PONENCIAS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	PONENCIAS (A01-18)	TRABALHOS APRESENTADOS EM REUNIÕES CIENTÍFICAS (A01-18)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	SERVICIO DE TRADUCCIONES	-----
ENTRADA RECONCILIADA	SERVICIO DE TRADUCCIONES (C06-20)	Serviço de traduções (C06-20) <u>ou se desejada</u> SERVIÇO DE TRADUÇÕES (C06-20)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	TRADUCCION	-----
ENTRADA RECONCILIADA	TRADUCCION (B06-41)	Traduções (B06-41) <u>ou se desejada</u> TRADUÇÕES (B06-41)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	TRADUCTOR	-----
ENTRADA RECONCILIADA	TRADUCTOR (C04-6)	Tradutores (C04-6) <u>ou se desejada</u> TRADUTORES (C04-6)

Os três conceitos abaixo, que constam apenas de Te podem ser reconciliados pelas soluções propostas em 3a - inclusão do conceito - ou 3b - uso de remissiva ao termo genérico de Tp.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	MATERIALES AUDITIVOS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	MATERIALES AUDITIVOS (CO2-5)	Materiais auditivos (CO2-5) USE MULTIMEIOS <u>ou</u> se desejada MATERIAIS AUDITIVOS (CO2-5)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	PELICULAS CINEMATOGRAFICAS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	PELICULAS CINEMATOGRAFICAS (CO2-26)	Filmes (CO2-26) USE MULTIMEIOS <u>ou</u> se desejada FILMES (CO2-26)

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	PROCESO DIAZO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	PROCESO DIAZO (HO6-11)	Processo diazo (HO6-11) USE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS <u>ou</u> se desejada PROCESSO DIAZO (HO6-11)

## 6.3.3 Terceira etapa de conversão

Nesta etapa foram analisados 32 conceitos que ocorrem apenas em Tp. A todos esses conceitos aplicam-se as soluções de reconciliação propostas em 3a e 3c.

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ACESSIBILIDADE	-----
ENTRADA RECONCILIADA	ACESSIBILIDADE(A03-1)	Acesibilidad (A03-1) <u>ou</u> se desejada ACESIBILIDAD (A03-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ACESSO AO DOCUMENTO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	ACESSO AO DOCUMENTO (C06-1)	Acceso a los documentos (C06-1) <u>ou</u> se desejada ACCESO A LOS DOCUMENTOS (C06-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ADMINISTRAÇÃO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	ADMINISTRAÇÃO(E06-1)	Administracion(E06-1) <u>ou</u> se desejada ADMINISTRACION(E06-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	AGRUPAMENTO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	AGRUPAMENTO (B06-24)	Agrupamiento (B06-24) <u>ou</u> se desejada AGRUPAMIENTO (B06-24)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ANÁLISE AUTOMÁTICA DE TEXTOS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	ANÁLISE AUTOMÁTICA DE TEXTOS (B06-20)	Analisis automatica de textos (B06-20) ou se desejada ANÁLISIS AUTOMÁTICA DE TEXTOS (B06-20)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS(A06-1)	Analisis bibliometricas (A06-1) ou se desejada ANÁLISIS BIBLIOMETRICAS (A06-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	BIBLIOTECAS ESPECIAIS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECAS ESPECIAIS (C01-6)	Biblioteca especial (C01-6) ou se desejada BIBLIOTECA ESPECIAL (C01-6)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	BIBLIOTECAS INFANTO-JUVENIS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	BIBLIOTECAS INFANTO-JUVENIS (C01-8)	Biblioteca infantil (C01-8) ou se desejada BIBLIOTECA INFANTIL (C01-8)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CENTRALIZAÇÃO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	CENTRALIZAÇÃO(E06-7)	Centralizacion(E06-7) <u>ou</u> se desejada CENTRALIZACION(E06-7)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	COLEÇÕES	-----
ENTRADA RECONCILIADA	COLEÇÕES (CO2-3)	Coleccion (CO2-3) <u>ou</u> se desejada COLECCION (CO2-3)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	COMPUTARIZAÇÃO UP Automação	-----
ENTRADA RECONCILIADA	COMPUTARIZAÇÃO(D06-3) Automação USE COMPUTA RIZAÇÃO	Computarizacion (D06-3) <u>ou</u> se desejada COMPUTARIZACION (D06-3) Automacion USE COMPUTA RIZACION

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CONSISTÊNCIA	-----
ENTRADA RECONCILIADA	CONSISTÊNCIA (B03-1)	Coherencia (B03-1) <u>ou</u> se desejada COHERENCIA (B03-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO (C06-10)	Control bibliografico (C06-10) <u>ou se desejada</u> CONTROL BIBLIOGRAFICO (C06-10)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CURRÍCULO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	CURRÍCULO (F01-1)	Curriculo (F01-1) <u>ou se desejada</u> CURRICULO (F01-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	DISPONIBILIDADE	-----
ENTRADA RECONCILIADA	DISPONIBILIDADE (A03-6)	Disponibilidad (A03-6) <u>ou se desejada</u> DISPONIBILIDAD (A03-6)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	DOCUMENTOS NÃO-CONVENCIONAIS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	DOCUMENTOS NÃO-CONVENCIONAIS (A01-5)	Documentos non-convencionales (A01-5) <u>ou se desejada</u> DOCUMENTOS NON-CONVENCIONALES (A01-5)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	EDITORAÇÃO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	EDITORAÇÃO (GO6-1)	Editoracion (GO6-1) <u>ou</u> se desejada EDITORACION (GO6-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ENSINO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	ENSINÔ (FO6-1)	Ensenãza (FO6-1) <u>ou</u> se desejada ENSENANZA (FO6-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ESTUDANTES	-----
ENTRADA RECONCILIADA	ESTUDANTES (FO4-1)	Estudiantes (FO4-1) <u>ou</u> se desejada ESTUDIANTES (FO4-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	-----
ENTRADA RECONCILIADA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FO6-2)	Formacion profissionale (FO6-2) <u>ou</u> se desejada FORMACION PROFISSIONALE (FO6-2)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	MANUTENÇÃO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	MANUTENÇÃO (E06-11)	Manutencion (E06-11) <u>ou</u> se desejada MANUTENCION (E06-11)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	NORMALIZAÇÃO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	NORMALIZAÇÃO (IO6-1)	Normalizacion (IO6-1) <u>ou</u> se desejada NORMALIZACION (IO6-1)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	NORMAS TÉCNICAS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	NORMAS TÉCNICAS (A01-6)	Normas tecnicas(A01-6) <u>ou</u> se desejada NORMAS TECNICAS(A01-6)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	ORGANIZAÇÃO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	ORGANIZAÇÃO (E06-14)	Organizacion (E06-14) <u>ou</u> se desejada ORGANIZACION

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	PLANEJAMENTO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	PLANEJAMENTO (E06-15)	Planeamiento (E06-15) <u>ou</u> se desejada PLANEAMIENTO (E06-15)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	PRODUTIVIDADE	-----
ENTRADA RECONCILIADA	PRODUTIVIDADE (A05-2)	Productividad (A05-2) <u>ou se desejada</u> PRODUCTIVIDAD (A05-2)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	PUBLICAÇÕES OFICIAIS	-----
ENTRADA RECONCILIADA	PUBLICAÇÕES OFICIAIS. (C02-43)	Publicaciones oficiales (C02-43) <u>ou se desejada</u> PUBLICACIONES OFICIALES (C02-43)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	SERVIÇOS DE EXTENSÃO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	SERVIÇOS DE EXTENSÃO (C06-16)	Servicio de extension (C06-16) <u>ou se desejada</u> SERVICIO DE EXTENSION (C06-16)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	SERVIÇOS DE INDEXAÇÃO E RESUMOS UP Serviços bibliográficos	-----
ENTRADA RECONCILIADA	SERVIÇOS DE INDEXAÇÃO E RESUMOS (C01-18)	Servicio de indizacion y resúmenes (C01-18) <u>ou se desejada</u> SERVICIO DE INDIZACION Y RESUMENES (C01-18) Servicio bibliografico USE SERVICIO DE INDIZA- CION Y RESUMENES

Para o conceito "serviços de resumos", que caracteriza-se como uma operação e não como uma entidade, conforme definição conceitual de Te, deve ser atribuída codificação que o diferencie do conceito "serviço de informação e resumos" definido por Tp como uma entidade. Desta forma, a solução aplicável ao caso é a seguinte :

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	SERVICIO DE RESUMENES	-----
ENTRADA RECONCILIADA	SERVICIO DE RESUMENES (CO6-19)	Serviço de resumos (CO6-19) <u>ou se desejada</u> SERVIÇO DE RESUMOS (CO6-19)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	TELEPROCESSAMENTO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	TELEPROCESSAMENTO (DO6-11)	Teleprocesamiento (DO6-11) <u>ou se desejada</u> TELEPROCESAMIENTO (DO6-11)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	TREINAMENTO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	TREINAMENTO (FO6-3)	Trenamiento (FO6-3) <u>ou se desejada</u> TRENAMIENTO (FO6-3)

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	USO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	USO (A03-10)	Uso (A03-10) <u>ou se desejada</u> USO (A03-10)

Durante a elaboração da M2 e o exercício de conversão, foram detectados vários casos de incompatibilidade para conceitos específicos da classe 'unidades de informação'. Alguns deles fizeram parte do conjunto de conceitos identificados como necessários à representação dos documentos selecionados. Restaram, contudo, 3 casos incompatíveis, todos reconciliáveis pelas soluções propostas em 3a e 3c, que são as seguintes:

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CENTROS DE ANÁLISE INFORMAÇÃO	Centro de análisis de informacion USE CENTRO DE DOCUMENTACION
ENTRADA RECONCILIADA	CENTROS DE ANÁLISE INFORMAÇÃO (CO1-12)	Centro de analisis de informacion (CO1-12)USE CENTRO DE DOCUMENTACION ou se desejada CENTRO DE ANALISIS DE INFORMACION (CO1-12) Obs.:Cancelar a entrada original.

	Te	Tp
ENTRADA ORIGINAL	CENTRO DE DOCUMENTACION	Centros de documentação USE CENTROS DE INFORMAÇÃO
ENTRADA RECONCILIADA	CENTRO DE DOCUMENTACION (CO1-13)	Centros de documentação (CO1-13) USE CENTROS DE INFORMAÇÃO ou se desejada CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO (CO1-13) Obs.:Cancelar a entrada original

	Tp	Te
ENTRADA ORIGINAL	CENTROS DE INFORMAÇÃO	-----
ENTRADA RECONCILIADA	CENTROS DE INFORMAÇÃO (CO1-14)	Centro de informacion (CO1-14) ou se desejada CENTRO DE INFORMACION (CO1-14)

## 7 CONCLUSÕES

O grau de compatibilidade conceitual se calculado para o conjunto de descritores usados com maior frequência na representação de documentos, serve de indicador mais confiável da potencialidade de conversão entre as linguagens estudadas, por não considerar a potencialidade semântica total das linguagens, mas sim o subconjunto de descritores que representa o maior número de documentos.

A seleção de conceitos pela frequência de uso na representação de documentos, é válida não só como critério para a avaliação do grau de compatibilidade entre linguagens de indexação, como também pode servir de critério para seleção do conjunto de conceitos cuja análise tenha maior premência num projeto de compatibilização e conversão entre linguagens de indexação.

Para casos de incompatibilidade entre linguagens de indexação, provocadas por diferentes concepções de área, que implicam no uso de diferentes descritores e no reconhecimento de diferentes relações entre termos, criando um verdadeiro caos terminológico, o problema de conversão parece só ter possibilidade de ser resolvido com base no processamento intelectual e na análise crítica de definições conceituais das linguagens estudadas. A comparação automática das estruturas hierárquicas onde conceitos estão inseridos serve apenas auxiliarmente à a análise conceitual, mas não é capaz de indicar a solução para a conversão das linguagens.

A análise dos conceitos por categorias conceituais , e por facetas dentro das áreas estudadas, em paralelo às análises das definições conceituais e das relações entre conceitos,

contribui significativamente para a comparação entre elementos de diferentes linguagens de indexação, para a avaliação da estrutura de cada linguagem de indexação estudada, e certamente para a formação sistemática de definições conceituais.

Para os casos 3, 4 e 9 de incompatibilidade entre linguagens de indexação (Cf. 5.4), a decisão quanto à inclusão ou não do conceito deve ser feita de maneira criteriosa, podendo ser usado como critério de decisão a frequência de ocorrência do conceito na literatura. A inclusão do conceito nem sempre é necessária, ou sua falta constitui falha de linguagem. O conceito pode não ter sido incluído na linguagem de indexação adotada, por não corresponder à área de interesse da unidade de informação, que, no caso, provavelmente não terá literatura significativa sobre o assunto. A mesma recomendação aplica-se aos conceitos próximos, porém distintos, onde esta distinção não é necessária pelo fato da própria literatura tratá-los conjuntamente.

Na análise dos casos 3c - onde a metodologia aplicada sugere a incorporação de conceitos onde inexitem - deve ser verificada a necessidade de criação de descritores para representar conceitos hierarquicamente superiores e/ou inferiores.

A inserção de entradas reconciliadas proposta pelo método de reconciliação de Neville (1), não constitui instrumento suficiente para garantir a conversão automática - sem perda de precisão - dos dados de indexação pela linguagem original para a linguagem intermediária nos casos 3b, 4, 6 e 7. Para esses casos devem ser negociadas as possibilidades de inserção dos conceitos específicos onde inexitem, sem a qual o-

corre perda de precisão na passagem da linguagem mais genérica para a mais específica. A frequência de conceitos identificados para a representação de documentos, pode determinar o conjunto de descritores cuja inserção é necessária.

Apesar das tentativas de ajustes dos diferentes níveis de especificidade em que operam diferentes linguagens, sugeridos por estudos de compatibilidade e convertibilidade, ocorrem casos de perda de precisão. Esses estudos devem ser complementados por estudos de avaliação da perda de informação e do grau de conversão alcançados.

Os estudos de compatibilidade entre linguagens de indexação constituem um valioso instrumento de avaliação crítica da capacidade semântica e sintática das linguagens estudadas. Embora tais estudos visem estabelecer condições de convertibilidade entre linguagens, as análises dos casos de incompatibilidade nos revelam casos de uso de termos inadequados, definições conceituais conflitantes com as relações entre termos intra e inter-sistemas, lapsos no controle de sinonímia, concepções de áreas do conhecimento não condizentes com o estado atual da literatura produzida, falhas estruturais das linguagens, e conceitos importantes porém omitidos.

A seleção dos conceitos pela frequência de uso na representação de documentos, para estudos de compatibilidade entre linguagens, é importante também por indicar conceitos de alta frequência que devem ser incluídos nas linguagens de indexação para fins de atualização.

Contudo, os conceitos de baixa frequência não devem ser desprezados em estudos de vocabulários de qualquer natureza. No presente estudo, os conceitos arrolados na faixa de

frequência 1, referem-se a temas atuais da área núcleo de Ciêcia da Informação e de áreas periféricas importantes. Análises qualitativas podem demonstrar a relevância desses conceitos. Por isso sugere-se que seja compilada uma lista de palavras-chave representativas desses conceitos, que funcione como instrumento paralelo ao vocabulário estruturado, aguardando neste "limbo" até que a frequência de ocorrência na literatura da área justifique a incorporação aos vocabulários estruturados.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - NEVILLE, H.H. Feasibility study of a scheme for reconciling thesauri covering a common subject. J. Doc., 26(4):313-36, Dec. 1970.
- 2 - NEVILLE, H.H. Thesaurus reconciliation. Aslib Proc., 24(11):620-6, Nov. 1972.
- 3 - DAHLBERG, I. Towards establishment of compatibility between indexing languages. Intern. Classif., 8(2):86-91, 1981.
- 4 - DAHLBERG, I. Conceptual compatibility of ordering systems. Intern. Classif., 10(1):5-8, 1983.
- 5 - RICHARD, P. & VIRVILLE, M. de. L'automatisation de la construction de tables de correspondance entre nomenclature économiques. RAIRO Inform. Comp. Sc., 13(4):375-91, 1979,
- 6 - NIEHOFF, R.T. Development of an integrated energy vocabulary and the possibilities for on-line subject switching. JASIS, 27(1):3-17, Jan./Feb., 1976.
- 7 - LITOUKHIN, J. Towards an integrated thesaurus of the social sciences. Intern. Classif., 7(2):56-9, 1980.
- 8 - SOERGEL, Dagobert. Compatibility of vocabularies. In: RIGGS, F.W. ed. The CONTA Conference; Proceedings of the conference on conceptual and terminological analysis in the social sciences. Bielefeld, May 24-7, 1981. Frankfurt, INDEKS Verl., 1982. p.209-23.
- 9 - HENSHAW, Marie. Conversion sampler: principles, examples and design for conversion tables for book classification schemes. Lib.J., 92, 3964-6, 1967.
- 10- PERREAULT, J.M. Concordances between classifications and union lists between collections. Internat.Forum Inf. Doc., 6(1):19-21, 1981.

- 11- SVENONIUS, E. Translation between hierarchical structures; an exercise in abstract classification. In: NEELAMEGHAN, A. ed. Ordering systems for global information networks; proceedings of the 3rd International Study Conference on Classification Research, Bombay, 1975. Bangalore, DRTC, 1979.
- 12- VILENSKAYA, S.K. On the compatibility of different information retrieval languages within the integrated information system. In: TAYLOR, Peter J. ed. New trends in documentation and information; FID Congress, 39, Edinburgh, 1978. London, ASLIB, 1980. p.315-25.
- 13- COATES, E.; LLOYD, G.; SIMANDL, D. The BSO manual; the development, rationale, and use of the Broad System of Ordering. Hague, FID, 1979. 15p.
- 14- LLOYD, G.A. FID's Standard Reference Code project and UDC improvement programme. Aslib Proc., 24(10): 580-7, Oct. 1972.
- 15- COATES, E.J. The Broad System of Ordering. In: TAYLOR, Peter J. ed. New trends in documentation and information; FID Congress, 39, Edinburgh, 1978. London, Aslib, 1980. p.259-73.
- 16- DAHLBERG, I. The Broad System of Ordering (BSO) as a basis for an integrated Social Sciences thesaurus? Intern. Classif., 7(2):66-72, 1980.
- 17- VILENSKAYA, S.K. Information retrieval language compatibility: the intermediary language and the switching language. Autom. Doc. & Math. Ling., 11(5):54-62, 1977.
- 18- BBELING, G. & WERSIG, G. The new concept of an intermediary language system for information networks. In: BATTEN, W.Ed. ed. EURIM II: a European conference on the application of research in information services and libraries, Amsterdam, 1976. London, ASLIB, 1977. p.117-21.
- 19- NEELAMEGHAN, A. Absolute syntaxe and structure of an indexing and switching language. In: \_\_\_\_\_ ed. Ordering systems for global information networks; proceedings of the 3rd. International Study Conference on Classification Research, Bombay, 1975. Bangalore, DRTC, 1979. p.165-76.

- 20- SOKOLOV, A.V. A way to ensure thesaurus compatibility; a universal plot for information retrieval thesauri. Autom. Doc. & Math. Ling., 11(1):22-30, 1977.
- 21- SOKOLOV, A.V. et alii. An experiment in the development of compatible specialized information retrieval thesauri. Autom. Doc. & Math. Ling., 12(10):8-19, 1978.
- 22- HORSNELL, V. An intermediate lexicon for information science. In: INFORMATICS 1: proceedings of a conference held by the Aslib Co-ordinate Indexing Group, Durham University, Apr. 1973. London, ASLIB, 1974. p.17-31.
- 23- HORSNELL, V. Evaluation and implementation of an intermediate lexicon. In: BATTEN, W.Ed. ed. EURIM II: an european conference on the application or research in information services and libraries, Amsterdam, 1976. London, ASLIB, 1977. p.110-2
- 24- HAMMOND, W. Dimensions in compatibility. In: NEWMAN, S.M. ed. Information Systems compatibility. Washington, Spartan Books, 1965. p.7-17.
- 25- ANGELL, R.S. Compatibility in subject access vocabularies: the roles of relations between index terms. In: VINITI. International Forum on Informatics, 1969. p.243-61
- 26- GILCHRIST, Alan. Intermediate languages for switching and control. Aslib Proc., 24(7):387-99, July 1972.
- 27- CHERNY, A.I. Information retrieval languages: types, design, principles, compatibility. Autom. Doc. & Math. Ling., 12(1):1-13, 1978.
- 28- GLUSHKOV, V.M.; SKOROKHOD'KO, E.F.; STRONGNII, A.A. Evaluation of the degree of compatibility of information retrieval languages of document retrieval systems. Autom. Doc. & Math. Ling., 12(1):18-26, 1978.
- 29- WERSIG, G. Experiences in compatibility research in documentary languages. In: NEELAMEGHAN, A. ed. Ordering systems for global information networks; proceeding of the 3rd International Study Conference on Classification Research, Bombay, 1975. Bangalore, DRTC, 1979. p.423-30.

- 30- DIENES, Mariane. Testing the compatibility matrix in the field of culture. In: RIGGS, F.W. ed. The CON-TA Conference; proceedings of the conference on conceptual and terminological analysis in the Social Sciences, Biélefield, May 24-27, 1981. Frankfurt, INDEKS Verl., 1982. p.224-33.
- 31- SMITH, L. Systematic searching of abstracts and indexes in interdisciplinary areas. JASIS, 25(6): 343-53, 1974.
- 32- NIEHOFF, R.T. & KWASNY, S. Role of automated subject switching in a distributed information network. Online Rev., 3(2):181-94, 1979.
- 33- AITCHINSON, Jean. Integration of thesauri in social sciences. Intern. Classif., 7(2):56-9, 1980.
- 34- SANLLORENTI, A.M. & PATALANO, M. Lenguajes documentarios en el area educativa de compatibilizacion. Brasília, FID/CLA/LI, 1984. 77p.
- 35- BRADFORD, S.C. Documentação. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. p.209
- 36- NARIN, F. & MOLL, J.K. Bibliometric. ARTIST, 12:35-58, 1977.
- 37- PRICE, D.J.S. Some remarks of elitism in information and the invisible college phenomenon in Science. JASIS, :74-5, 1971.
- 38- BRAGA, G.M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. Ciência da Informação, 3(2):155-77, 1974.

APÊNDICE 1

MATRIZ DE COMPARAÇÃO VERBAL

Nº	NOME DO CONCEITO	Te	TP	C.V.
1	ACESSIBILIDADE	----	ACESSIBILIDADE	-
2	ACESSO AO DOCUMENTO	----	ACESSO AO DOCUMENTO	-
3	ACOPLAMENTO	----	ACOPLAMENTO	-
4	BIBLIOGRÁFICO	----	BIBLIOGRÁFICO	-
5	ADMINISTRAÇÃO	----	ADMINISTRAÇÃO	-
6	AGRUPAMENTO	----	AGRUPAMENTO	-
7	ALGORÍTIMO	ALGORITMO	---	-
8	ALMANAQUES	ALMANAQUES	---	-
9	AMPLIAÇÃO	AMPLIACION	---	-
10	ANAIS	ANAIS	---	-
11	ANÁLISE AUTOMÁTICA DE TEXTOS	----	ANÁLISE AUTOMÁTICA DE TEXTOS	-
12	ANÁLISE DE CONTEÚDO	----	ANÁLISE DE CONTEÚDO	-
13	ANÁLISE POR FACETAS	ANALISIS POR FACETAS	---	-
14	ANÁLISE DE HÁBITOS DE INFORMAÇÃO	ANALISIS DE HABITO DE INFORMACION	---	-
15	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	ANALISIS DE INFORMACION	---	-
16	ANÁLISE DE PERGUNTAS	----	ANÁLISE DE PERGUNTAS	-
17	ANÁLISE DE SISTEMAS	ANALISIS DE SISTEMAS	---	-
18	ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS	----	ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS	-
19	ANALISTA DE SISTEMAS	ANALISTA DE SISTEMAS	---	-
20	ANUÁRIOS	ANUARIOS	---	-
21	APÊNDICE	APENDICE	---	-
22	AQUISIÇÃO	----	AQUISIÇÃO	-
23	AQUISIÇÃO CENTRALIZADA	----	AQUISIÇÃO CENTRALIZADA	-
24	AQUISIÇÃO COOPERATIVA	----	AQUISIÇÃO COOPERATIVA	-

24	ARANHA (REDES)	----	ARANHA (REDES)	-
25	ARQUIVAMENTO INVERTIDO	----	ARQUIVAMENTO INVERTIDO	-
26	ARQUIVAMENTO SEQUENCIAL	----	ARQUIVAMENTO SEQUENCIAL	-
27	ARQUIVISTA	ARQUIVISTA	----	-
28	ARQUIVO	ARQUIVO	----	-
29	ARQUIVOS MAGNÉTICOS	----	ARQUIVOS MAGNÉTICOS	-
30	ASSOCIAÇÕES	ASSOCIACIONES	----	-
	PROFISSIONAIS	PROFISSIONALES	----	-
31	ACTAS DE INSTITUIÇÕES	ACTAS DE INSTITUCIONES	----	-
32	AUTOR	AUTOR	----	-
33	AUTOR ANÔNIMO	AUTOR ANONIMO	----	-
34	AUTOR CORPORATIVO	AUTOR CORPORATIVO	----	-
35	AUTOR PESSOAL	AUTOR PERSONAL	----	-
36	AVALIAÇÃO	EVALUACION	----	-
37	AVALIAÇÃO DE ORIGINAIS	----	AVALIAÇÃO DE ORIGINAIS	x
38	AVALIAÇÃO QUALITATIVA	EVALUACION QUALITATIVA	----	-
39	AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	EVALUACION QUANTITATIVA	----	-
40	BANCO DE DADOS	BANCO DE DATOS	BANCO DE DADOS	x
41	BASES DE DADOS	BASES DE DATOS	BASES DE DADOS	x
42	BIBLIOGRAFIAS	BIBLIOGRAFIA	BIBLIOGRAFIAS	x
43	BIBLIOGRAFIAS ALFABÉTICAS	BIBLIOGRAFIA ALFABETICA	----	-
44	BIBLIOGRAFIAS ANOTADAS	BIBLIOGRAFIA ANOTADA	----	-
45	BIBLIOGRAFIAS CORRENTES	BIBLIOGRAFIA CORRIENTE	----	-
46	BIBLIOGRAFIAS	BIBLIOGRAFIA	----	-
	ESPECIALIZADAS	ESPECIALIZADA	----	-
47	BIBLIOGRAFIAS EXAUSTIVAS	BIBLIOGRAFIA EXAUSTIVA	----	-
48	BIBLIOGRAFIAS NACIONAIS	BIBLIOGRAFIA NACIONAL	BIBLIOGRAFIAS NACIONAIS	x
49	BIBLIOGRAFIAS PROSPECTIVAS	BIBLIOGRAFIA PROSPECTIVA	----	-
50	BIBLIOGRAFIAS	BIBLIOGRAFIA	----	-
	RETROSPECTIVAS	RETROSPECTIVA	----	-

51	BIBLIOGRAFIAS SELETIVAS	BIBLIOGRAFIA SELETIVA	---	-
52	BIBLIOGRAFIAS SISTEMÁTICAS	BIBLIOGRAFIA SISTEMÁTICA	---	-
53	BIBLIOGRAFO	BIBLIOGRAFO	---	-
54	BIBLIOMETRIA	---	BIBLIOMETRIA	-
55	BIBLIOTECÓLOGOS	BIBLIOTECOLOGO	---	-
56	BIBLIOTECÁRIOS	---	BIBLIOTECÁRIOS	-
57	BIBLIOTECAS	BIBLIOTECA	BIBLIOTECAS	X
58	BIBLIOTECAS AMBULANTES	BIBLIOTECA AMBULANTE	BIBLIOTECAS AMBULANTES	X
59	BIBLIOTECAS DE DEPÓSITO	BIBLIOTECA DE DEPOSITO	---	-
	LEGAL	LEGAL	---	-
60	BIBLIOTECAS ESCOLARES	BIBLIOTECA ESCOLAR	BIBLIOTECAS ESCOLARES	X
61	BIBLIOTECAS ESPECIAIS	---	BIBLIOTECAS ESPECIAIS	-
62	BIBLIOTECAS	BIBLIOTECA	BIBLIOTECAS	X
	ESPECIALIZADAS	ESPECIALIZADA	ESPECIALIZADAS	X
63	BIBLIOTECAS INFANTO	---	BIBLIOTECAS INFANTO	-
	- JUVENIS	---	- JUVENIS	-
64	BIBLIOTECAS NACIONAIS	BIBLIOTECA NACIONAL	BIBLIOTECAS NACIONAIS	X
65	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECA PUBLICA	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	X
66	BIBLIOTECAS	BIBLIOTECA	BIBLIOTECAS	X
	UNIVERSITÁRIAS	UNIVERSITARIA	UNIVERSITÁRIAS	X
67	BOLETINS	BOLETINES	---	-
68	BOLETINS DE RESUMOS	BOLETINES DE RESUMENES	---	-
69	BUSCA AUTOMÁTICA	BUSQUEDA AUTOMATIZADA	---	-
70	BUSCA CORRENTE	BUSQUEDA CORRENTE	---	-
71	BUSCA DELEGADA	BUSQUEDA DELEGADA	---	-
72	BUSCA EXAUSTIVA	BUSQUEDA EXHAUSTIVA	---	-
73	BUSCA FORA DE LINHA	BUSQUEDA FUERA DE LINEA	---	-
74	BUSCA DE INFORMAÇÃO	BUSQUEDA DE INFORMACION	---	-
75	BUSCA EM LINHA	BUSQUEDA EM LINEA	---	-
76	BUSCA MANUAL	BUSQUEDA MANUAL	---	-
77	BUSCA NÃO-DELEGADA	BUSQUEDA NO DELEGADA	---	-

	BUSCA RETROSPECTIVA	BUSQUEDA RETROSPECTIVA	BUSCA RETROSPECTIVA
78	BUSCA RETROSPECTIVA	EPIGRAFE	EPIGRAFE
79	CABEÇALHOS	---	---
80	CABEÇALHOS DE ASSUNTO	---	CABEÇALHOS DE ASSUNTO
81	CABEÇALHO CRONOLÓGICO	EPIGRAFE CRONOLOGICO	---
82	CABEÇALHO COMPOSTO	EPIGRAFE COMPUESTO	---
83	CABEÇALHO DE ESTRUTURA	EPIGRAFE DE ESTRUTURA	---
	INVERTIDA	INVERTIDA	---
84	CABEÇALHO DE FORMA	EPIGRAFE DE FORMA	---
85	CABEÇALHO GENÉRICO	EPIGRAFE GENERICO	---
86	CABEÇALHO GEOGRÁFICO	EPIGRAFE GEOGRAFICO	---
87	CABEÇALHO HOMÔNIMO	EPIGRAFE HOMONIMO	---
88	CABEÇALHO SIMPLES	EPIGRAFE SIMPLE	---
89	CABEÇALHO SUBDIVIDIDO	EPIGRAFE SUBDIVIDIDO	---
90	CANAL DE COMUNICAÇÃO	CANAL DE COMUNICACION	---
91	CHARACTER	CHARACTER	---
92	CARTÕES MAGNÉTICOS	TARJETAS MAGNETICAS	---
93	CARTÕES PERFURADOS	TARJETAS PERFORADAS	---
94	CARTÕES PERFURADOS COM JANELA	TARJETAS PERFORADAS COM VENTANA	---
95	CARTÕES PERFURADOS PARA SELEÇÃO MECÂNICA	TARJETAS PERFORADAS PARA SELECCION MECANICA	---
96	CATALOGAÇÃO	CATALOGACION	CATALOGAÇÃO
97	CATALOGAÇÃO ANALÍTICA	CATALOGACION ANALITICA	---
98	CATALOGAÇÃO CENTRALIZADA	CATALOGACION CENTRALIZADA	CATALOGAÇÃO
99	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA	CATALOGACION COOPERATIVA	CENTRALIZADA
100	CATALOGAÇÃO DESCRITIVA	CATALOGACION DESCRIPTIVA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
101	CATALOGAÇÃO EXAUSTIVA	CATALOGACION EXHAUSTIVA	---
102	CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO	CATALOGACION EN LA PUBLICACION	CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
103	CATALOGAÇÃO SIMPLIFICADA	CATALOGACION SIMPLIFICADA	CATALOGAÇÃO SIMPLIFICADA

104	CATÁLOGOS	CATALOGO	CATÁLOGOS	x
105	CATÁLOGOS DE ASSUNTO	CATALOGO DE MATERIAS	---	-
106	CATÁLOGOS DE AUTORES	CATALOGO DE AUTORES	---	-
107	CATÁLOGOS CENTRALIZADOS	CATALOGO CENTRALIZADO	---	-
108	CATÁLOGOS COLETIVOS	CATALOGO COLECTIVO	CATÁLOGOS COLETIVOS	x
109	CATÁLOGOS DICIONÁRIOS	CATALOGO DICCIONARIO	CATÁLOGOS DICIONÁRIOS	x
110	CATÁLOGOS DIVIDIDOS	CATALOGO DIVIDIDO	CATÁLOGOS DIVIDIDOS	x
111	CATÁLOGOS OFICIAIS	CATALOGO OFICIAL	---	-
112	CATÁLOGOS PÚBLICOS	CATALOGO PUBLICO	---	-
113	CATÁLOGOS DE REGISTRO	CATALOGO DE ACCESO	---	-
114	CATÁLOGOS SISTEMÁTICOS	CATALOGO SISTEMATICO	CATÁLOGOS SISTEMÁTICOS	x
115	CATÁLOGOS DE TÍTULOS	CATALOGO DE TITULOS	---	-
116	CATÁLOGOS TOPOGRÁFICOS	CATALOGO TOPOGRAFICO	---	-
117	CATEGORIA	CATEGORIA	---	-
118	CATEGORIA FUNDAMENTAL	CATEGORIA FUNDAMENTAL	---	-
118	CENTRALIZAÇÃO	---	CENTRALIZAÇÃO	-
120	CENTROS DE ANÁLISE	---	CENTROS DE ANÁLISE	-
	DA INFORMAÇÃO	---	DE INFORMAÇÃO	-
121	CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO	CENTRO DE DISTRIBUCION	CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO	x
122	CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO	CENTRO DE DOCUMENTACION	---	-
123	CENTROS DE INFORMAÇÃO	---	CENTROS DE INFORMAÇÃO	-
124	CENTROS REFERENCIAIS	CENTRO REFERATIVO	CENTROS REFERENCIAIS	x
125	CIENTISTA DA INFORMAÇÃO	CIENTIFICO DE LA INFORMACION	---	-
126	CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO	CIRCULACION Y PRESTAMO	CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO	x
127	CIRCULAÇÃO DE SUMÁRIOS	CIRCULACION DE TABLAS DE CONTENIDO	---	-
128	CITAÇÃO	---	CITAÇÃO	-
129	CLASSE	CLASE	---	-
130	CLASSE BÁSICA	CLASE BASICA	---	-
131	CLASSE CANÔNICA	CLASE CANONICA	---	-
132	CLASSE PRINCIPAL	CLASE PRINCIPAL	---	-

133	CLASSIFICAÇÃO	CLASIFICACION	CLASSIFICACION	CLASSIFICAÇÃO	x
134	CLASSIFICAÇÃO ANALÍTICA	CLASIFICACION ANALITICA	CLASIFICACION ANALITICA	---	-
135	CLASSIFICAÇÃO POR ASSUNTO	CLASIFICACION POR ASUNTO	CLASIFICACION POR MATERIA	---	-
136	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	CLASIFICACION DECIMAL	CLASIFICACION DECIMAL	---	-
137	CLASSIFICAÇÃO POR DICOTOMIA	CLASIFICACION POR DICOTOMIA	CLASIFICACION POR DICOTOMIA	---	-
138	CLASSIFICAÇÃO FACETADA	CLASIFICACION FACETADA	CLASIFICACION FACETADA	---	-
139	CLASSIFICAÇÕES ANALÍTICO SINTÉTICAS	---	CLASSIFICACIONES ANALITICO SINTETICAS	CLASSIFICACIONES ANALITICO SINTETICAS	-
140	CLASSIFICAÇÕES	CLASIFICACIONES	CLASIFICACION JERARQUICA	CLASSIFICACIONES	-
141	HIERÁRQUICAS	HIERARQUICAS	---	HIERARQUICAS	x
142	COCITAÇÃO	---	---	COCITACION	-
143	CODIFICAÇÃO	CODIFICACION	---	---	-
144	CODIFICAÇÃO ALEATÓRIA	CODIFICACION ALEATORIA	---	---	-
145	CODIFICAÇÃO DE CAMPO	CODIFICACION EN CAMPO	---	---	-
146	FIXO	FIJO	---	---	-
147	CODIFICAÇÃO COMBINADA	CODIFICACION COMBINADA	---	---	-
148	CODIFICAÇÃO GENÉRICA	CODIFICACION GENERICA	---	---	-
149	CODIFICAÇÃO DE TRÊS	CODIFICACION DE TRES	---	---	-
150	PERFURAÇÕES	MUESCAS	---	---	-
151	CÓDIGO	CODIGO	---	---	-
152	CÓDIGO ALFABÉTICO	CODIGO ALFABETICO	---	---	-
153	CÓDIGO ALFANUMÉRICO	CODIGO ALFANUMERICO	---	---	-
154	CÓDIGO BINÁRIO	CODIGO BINARIO	---	---	-
155	CÓDIGO NUMÉRICO	CODIGO NUMERICO	---	---	-
156	COLEÇÕES	---	---	COLECCIONES	-
157	COLÉGIOS INVISÍVEIS	COLEGIO INVISIBLE	---	COLÉGIOS INVISÍVEIS	x
158	COMPATIBILIDADE DE SISTEMAS	COMPATIBILIDAD DE UN SISTEMA	---	---	-
159	COMPILADOR	COMPILADOR	---	---	-
160	COMPILADOR (PROGRAMA DE COMPUTADOR)	COMPILADOR (PROGRAMA DE COMPUTADOR)	---	---	-

158	COMPUTADOR ANALÓGICO	COMPUTADOR ANALOGICO	----	-
159	COMPUTADOR DIGITAL	COMPUTADOR DIGITAL	----	-
160	COMPUTADOR HÍBRIDO	COMPUTADOR HIBRIDO	----	-
161	COMPUTADORES	COMPUTADORES	----	-
162	COMPUTARIZAÇÃO	-----	COMPUTARIZAÇÃO	-
163	COMUNICAÇÃO	COMUNICACION	COMUNICAÇÃO	x
164	COMUNICAÇÃO DIRETA	COMUNICACION DIRETA	-----	-
165	COMUNICAÇÃO FORMAL	-----	COMUNICAÇÃO FORMAL	-
166	COMUNICAÇÃO DE GRUPO	COMUNICACION DE GRUPO	-----	-
167	COMUNICAÇÃO HOMEM/MÁQUINA	COMUNICACION HOMBRE/MAQUINA	-----	-
168	COMUNICAÇÃO HUMANA	COMUNICACION HUMANA	-----	-
169	COMUNICAÇÃO INDIRETA	COMUNICACION INDIRECTA	-----	-
170	COMUNICAÇÃO INFORMAL	-----	COMUNICAÇÃO INFORMAL	-
171	COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL	COMUNICACION INTERPERSONAL	-----	-
172	COMUNICAÇÃO DE MASSA	COMUNICACION DE MASSES	-----	-
173	CONCEITOS	-----	CONCEITOS	-
174	CONECTOR	CONECTOR	-----	-
175	CONFIABILIDADE	CONFIABILIDAD	-----	-
176	CONJUNTO DE CARACTERES	CONJUNTO DE CARACTERES	-----	-
177	CONJUNTO DE CARACTERES ALFABÉTICOS	CONJUNTO DE CARACTERES ALFABETICOS	-----	-
178	CONJUNTO DE CARACTERES ALFANUMÉRICOS	CONJUNTO DE CARACTERES ALFANUMERICOS	-----	-
179	CONJUNTO DE CARACTERES NUMÉRICOS	CONJUNTO DE CARACTERES NUMERICOS	-----	-
180	CONSERVAÇÃO	-----	CONSERVAÇÃO	-
181	CONSISTÊNCIA	-----	CONSISTÊNCIA	-
182	CONTEÚDO	-----	CONTEÚDO	-
183	CONTROLE	CONTROL	-----	-
184	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO	-----	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO	-

185	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NACIONAL	CONTROL BIBLIOGRAFICO NACIONAL	-
186	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL	CONTROLE BIBLIOGRAFICO UNIVERSAL	-
187	CONTROLE DE EFICIÊNCIA	CONTROL DE EFICIENCIA	-
188	CONTROLE TERMINOLÓGICO	CONTROL TERMINOLOGICO	-
189	CONVERSÃO DE DADOS	CONVERSION DE DATOS	-
190	CO-OCORRÊNCIA DE TERMOS	CO-OCORRÊNCIA DE TERMOS	-
191	COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA	COOPERACION BIBLIOTECARIA	-
192	COORDENAÇÃO	COORDINACION	-
193	CRESCIMENTO	-----	CRESCIMIENTO
194	CURRÍCULO	-----	CURRÍCULO
195	DEMANDA DE INFORMAÇÃO	DEMANDA DE INFORMACION	-
196	DEPÓSITO LEGAL	-----	DEPÓSITO LEGAL
197	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA	DESCRIPCION BIBLIOGRAFICA	x
198	DESCRIPTORES	DESCRIPTOR	x
199	DESEMPENHO	-----	DESEMPENHO
200	DIAGNÓSTICO	-----	DIAGNÓSTICO
201	DIAGRAMA DE BLOCO	DIAGRAMA DE BLOCO	-
202	DIAGRAMA DE FLUXO	DIAGRAMA DE FLUJO	-
203	DIAGRAMA LÓGICO	DIAGRAMA LOGICO	-
204	DIAGRAMA DE OPERAÇÕES	DIAGRAMA DE OPERACIONES	-
205	DIAGRAMAS	DIAGRAMAS	-
206	DIPOSITIVOS	DIPOSITIVAS	-
207	DICIONÁRIO BILINGUE	DICCIONARIO BILINGUE	-
208	DICIONÁRIO POLIGLOTA	DICCIONARIO POLIGLOTA	-
209	DICIONÁRIO DE RADICAIS	DICCIONARIO DE RAICES	-
210	DICIONÁRIO TÉCNICO	DICCIONARIO TECNICO	-
211	DICIONÁRIOS	DICCIONARIOS	-
212	DIDÁTICA	-----	DIDÁTICA
213	DIORAMAS	DIORAMAS	-

214	DIREITO AUTORAL		DIREITO AUTORAL		x
215	DIRETÓRIOS		DIRECTORIOS		-
216	DISCOS		DISCOS		-
217	DISCOS MAGNÉTICOS		DISCOS MAGNETICOS		-
218	DISPERSÃO		DISPERSÃO		-
219	DISPONIBILIDADE		DISPONIBILIDADE		-
220	DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO		DISPOSITIVOS DE ALMACENAMIENTO		-
221	DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO E RECUPERAÇÃO		DISPOSITIVOS DE ALMACENAMIENTO Y RECUPERACION.		-
222	DISPOSITIVOS DE BUSCA		DISPOSITIVOS DE BUSQUEDA		-
223	DISSEMINAÇÃO SELETIVA		DISEMINACION SELECTIVA	DISSEMINAÇÃO SELETIVA	
224	DA INFORMAÇÃO		DE INFORMACION	DA INFORMAÇÃO	x
225	DOCUMENTALISTA		DOCUMENTALISTA	DOCUMENTOS	-
226	DOCUMENTOS NÃO- CONVENCIONAIS		DOCUMENTOS	DOCUMENTOS NÃO- CONVENCIONAIS	x
227	DOCUMENTOS PRIMÁRIOS		DOCUMENTOS PRIMARIOS		-
228	DOCUMENTOS SECUNDÁRIOS		DOCUMENTOS SECUNDARIOS		-
229	DUPLIÇÃO		DUPLICACION		-
230	DUPLIÇÃO HECTOGRÁFICA		DUPLICACION HECTOGRAFICA		-
231	DUPLIÇÃO POR MIMEOGRÁFO		DUPLICACION POR MIMEOGRAFO		-
232	DUPLIÇÃO POR OFFSET		DUPLICACION POR OFFSET		-
233	EDIÇÃO		EDICION		-
234	EDIÇÃO ABREVIADA		EDICION ABREVIADA		-
235	EDIÇÃO ANOTADA		EDICION ANOTADA		-
236	EDIÇÃO AUMENTADA		EDICION AUMENTADA		-
237	EDIÇÃO BILINGUE		EDICION BILINGUE		-
238	EDIÇÃO POLIGLOTA		EDICION POLIGLOTA		-
239	EDIÇÃO REVISADA		EDICION REVISADA		-
240	EDITOR		EDITOR		-

241	EDITORAÇÃO	-----	EDITORAÇÃO	-
242	ELITISMO	-----	ELITISMO	-
243	ELO	ELO	-----	-
245	EMPRÉSTIMO DOMICILIAR	-----	EMPRÉSTIMO DOMICILIAR	-
246	EMPRÉSTIMO ENTRE	-----	EMPRÉSTIMO ENTRE	-
	BIBLIOTECAS	-----	BIBLIOTECAS	-
246	EMPRÉSTIMO	PRESTAMO	-----	-
	INTERBIBLIOTECÁRIO	INTERBIBLIOTECARIO	-----	-
247	ENCICLOPEDIAS	ENCICLOPEDIAS	-----	-
248	ENQUETE	ENCUESTA	-----	-
249	ENQUETE MÚLTIPLO A	ENCUESTA MULTIPLE A	-----	-
	UM GRUPO	UN GRUPO	-----	-
250	ENQUETE POR ENTREVISTA	ENCUESTA POR ENTREVISTA	-----	-
251	ENQUETE POR QUESTIONÁRIO	ENCUESTA POR CUESTIONARIO	-----	-
252	ENSINO	-----	ENSINO	-
253	ENTRADA	ASIENTO	-----	-
254	ENTRADA ANALÍTICA	ASIENTO ANALITICO	-----	-
255	ENTRADA POR AUTOR	ASIENTO POR AUTOR	-----	-
256	ENTRADA POR AUTOR	ASIENTO POR AUTOR	-----	-
	CORPORATIVO	CORPORATIVO	-----	-
257	ENTRADA MÚLTIPLO	ASIENTO MULTIPLE	-----	-
258	ENTRADA PELO PRENOME	ASIENTO POR EL NOMBRE	-----	-
259	ENTRADA PRINCIPAL	ASIENTO PRINCIPAL	-----	-
260	ENTRADA SECUNDÁRIA	ASIENTO SECUNDARIO	-----	-
261	ENTRADA DE SERIE	ASIENTO DE SERIE	-----	-
262	ENTRADA AO SISTEMA	ENTRADA A UN SISTEMA	-----	-
263	ENTRADA POR TÍTULO	ASIENTO POR TITULO	-----	-
264	ENTROPIA	ENTROPIA	ENTROPIA	X
265	ESQUEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	ESQUEMAS DE CLASIFICACION	-----	-
266	EQUIPAMENTO DE	EQUIPO DE	-----	-
	PROCESSAMENTO DE DADOS	PROCESAMIENTO DE DATOS	-----	-

267	EQUIPAMENTO PERIFÉRICO	EQUIPO PERIFERICO	-----	-
268	ESCOLAS	-----	ESCOLAS	-
269	ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA	ESCOLAS DE BIBLIOTECOLOGIA	-----	-
270	ESPECIFICIDADE	ESPECIFICIDAD	ESPECIFICIDADE	X
271	ESTILETES	AGUJAS DE SELECCION	-----	-
272	ESTRATÉGIA DE BUSCA	ESTRATEGIA DE BUSQUEDA	ESTRATEGIA DE BUSCA	X
273	ESTUDANTES	-----	ESTUDANTES	-
274	ESTUDO DE USUÁRIOS	ESTUDIOS DE USUARIOS	-----	-
275	ESTUDO DE UTILIZAÇÃO	ESTUDIO DE UTILIZACION	-----	-
276	EXAUSTIVIDADE	-----	EXAUSTIVIDADE	-
277	FACETA	FACETA	-----	-
278	FACETA COMUM	FACETA COMUM	-----	-
279	FACETA DEPENDENTE	FACETA DEPENDIENTE	-----	-
280	FACETA DIFERENCIAL	FACETA DIFERENCIAL	-----	-
281	FALSA RECUPERAÇÃO	FALSA RECUPERACION	-----	-
282	FATORES SEMÂNTICOS	FACTORES SEMANTICOS	-----	-
283	FICHA CATALOGRÁFICA	FICHA CATALOGRAFICA	-----	-
284	FICHA PRINCIPAL	FICHA PRINCIPAL	-----	-
285	FICHA SECUNDÁRIA	FICHA SECUNDARIA	-----	-
286	FICHAS (conjunto de)	JUEGO DE FICHAS	-----	-
287	FICHAS PEEK-A-BOO	TARJETAS PEEK-A-BOO	-----	-
288	FICHAS PERFURADAS PARA SELEÇÃO COM ESTILETE	TARJETAS PERFORADAS PARA SELECCION CON AGUJA	-----	-
289	FICHAS PERFURADAS SELEÇÃO MANUAL	TARJETAS PERFORADAS PARA SELECCION MANUAL	-----	-
290	FILMES CINEMATOGRAFICOS	PELICULAS CINEMATOGRAFICAS	-----	-
291	FILTROS DE QUALIDADE	-----	FILTROS DE QUALIDADE	-
292	FITAS MAGNÉTICAS	CINTAS MAGNETICAS	-----	-
293	FITAS MAGNETOFÔNICAS	CINTAS MAGNETOFONICAS	-----	-
294	FITAS PERFURADAS	CINTAS PERFORADAS	-----	-
295	FOCO BÁSICO	FOCO BASICO	-----	-

296	FOCO DE FACETA	FOCO DE FACETA	----	-
297	FOLHETOS	FOLHETOS	----	-
298	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	----	-
299	FOTOCÓPIAS	FOTOCÓPIAS	----	-
300	FRENTES DE PESQUISA	FRENTE DE PESQUISA	----	-
301	GERADORES DE INFORMAÇÃO	GERADORES DE INFORMAÇÃO	----	-
302	GLOSSÁRIOS	GLOSARIOS	----	-
303	GRAU DE INDEXAÇÃO	GRADO DE INDIZACION	----	-
304	HÁBITOS DE LEITURA	HÁBITOS DE LEITURA	----	-
305	HÁBITOS DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO	HÁBITOS DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO	----	-
306	HARDWARE	HARDWARE	----	-
307	IDENTIFICADOR	IDENTIFICADOR	----	-
308	IMPRESSOR	IMPRESSOR	----	-
309	INDEXAÇÃO	INDIZACION	----	x
310	INDEXAÇÃO ASSOCIATIVA	INDEXAÇÃO ASSOCIATIVA	----	-
311	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA	----	-
312	INDEXAÇÃO COORDENADA	INDIZACION COORDINADA	----	-
313	INDEXAÇÃO EM CADEIA	INDIZACION EN CADENA	----	x
314	INDEXAÇÃO POR CITAÇÃO	INDIZACION POR CITACIONES	----	x
315	INDEXAÇÃO ESTATÍSTICA	INDEXAÇÃO ESTATÍSTICA	----	-
316	INDEXAÇÃO POR FATORES SEMÂNTICOS	INDIZACION POR FACTORES SEMANTICOS	----	-
317	INDEXAÇÃO POR PALAVRAS	INDEXACION POR PALAVRAS	----	-
318	INDEXAÇÃO POR PALAVRAS CHAVES	INDEXACION POR PALAVRAS CLAVES	----	-
319	INDEXAÇÃO PÓS-COORDENADA	INDEXAÇÃO PÓS-COORDENADA	----	-
320	INDEXAÇÃO PRÉ-COORDENADA	INDEXAÇÃO PRÉ-COORDENADA	----	-
321	INDEXAÇÃO TEMÁTICA	INDEXAÇÃO TEMÁTICA	----	-
322	INDEXAÇÃO POR UNITERMOS	INDIZACION POR UNITERMINOS	----	-
323	INDICADOR DE EFICIÊNCIA	INDICADOR DE EFICIENCIA	----	-

324	INDICADOR DE FACETA	INDICADOR DE FACETA	----	-
325	INDICADORES DE FUNÇÃO	INDICADOR DE FUNCIÓN	INDICADORES DE FUNÇÃO	x
326	INDICADOR DE LIGAÇÃO	-----	INDICADOR DE LIGAÇÃO	-
327	INDICADOR DE RELAÇÃO	INDICADOR DE RELACION	-----	-
328	ÍNDICE	INDICE	-----	-
329	ÍNDICE ALFABÉTICO	INDICE ALFABETICO	-----	-
330	ÍNDICE DE PRECISÃO	TASA DE PRECISION	-----	-
331	ÍNDICE DE REVOCAÇÃO	TASA DE ACIERTO	-----	-
332	ÍNDICES DE CITAÇÃO	INDICE DE CITACIONES	ÍNDICES DE CITAÇÃO	x
333	ÍNDICES CLASSIFICADOS	INDICE CLASIFICADO	-----	-
334	ÍNDICES COORDENADOS	INDICE COORDINADO	-----	-
335	ÍNDICES CORRELATIVOS	INDICE CORRELATIVO	-----	-
336	ÍNDICES CUMULATIVOS	INDICE ACUMULATIVO	-----	-
337	ÍNDICES KWAC	INDICE KWAC	-----	-
338	ÍNDICES KWIC	INDICE KWIC	-----	-
339	ÍNDICES KWOC	INDICE KWOC	-----	-
340	ÍNDICES PERMUTADOS	INDICE PERMUTADO	-----	-
341	ÍNDICES RELATIVOS	-----	ÍNDICES RELATIVOS	-
342	ÍNDICES E RESUMOS	-----	ÍNDICES E RESUMOS	-
	BIBLIOGRÁFICOS	-----	BIBLIOGRÁFICOS	-
343	ÍNDICES ROTADOS	-----	ÍNDICES ROTADOS	-
344	INFORMAÇÃO	INFORMACION	INFORMAÇÃO	x
345	INSTRUÇÃO PARA COMPUTADOR	INSTRUCCION PARA COMPUTADOR	-----	-
346	INSTRUMENTOS DE PRECISÃO	INSTRUMENTOS DE PRECISION	-----	-
347	INTERCALADOR	INTERCALADOR	-----	-
348	INTRODUÇÃO	INTRODUCCION	-----	-
349	ISOLADO	ISOLADO	-----	-
350	ISOLADOS	-----	ISOLADOS	-
351	JORNAIS	DIÁRIOS	-----	-
352	LEGENDA BIBLIOGRÁFICA	LEYENDA BIBLIOGRAFICA	-----	-
353	LEITOR DE MICROFORMAS	LECTOR DE MICROFORMAS	-----	-

354	LEITOR IMPRESSOR	LECTOR IMPRESSOR	----	-
355	LINGUAGEM	LENGUAJE	----	-
356	LINGUAGEM ARTIFICIAL	LENGUAJE ARTIFICIAL	----	-
357	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	LENGUAJE DOCUMENTARIA	----	-
358	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO	----	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO	-
359	LINGUAGENS LIVRES	----	LINGUAGENS LIVRES	-
360	LINGUAGENS DE MÁQUINA	LENGUAJE DE MAQUINA	----	-
361	LINGUAGENS NATURAIS	LENGUAJE NATURAL	LINGUAGENS NATURAIS	x
362	LINGUAGENS DE PROGRAMAMÇÃSO	LENGUAJE DE PROGRAMACION	----	-
363	LISTA AUTORIZADA DE TERMOS	LISTA AUTORIZADA DE TERMINOS	----	-
364	LISTA DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO	----	LISTA DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO	-
365	LISTA DE EPIGRAFES	LISTA DE EPIGRAFES	----	-
366	LITERATURA	----	LITERATURA	-
367	LIVROS	LIBROS	----	x
368	LOCALIZADOR	LOCALIZADOR	----	-
369	MACROTESAURO	MACROTESAURO	MACROTESAURO	x
370	MANUAIS	MANUALES	----	-
371	MANUSCRITOS	MANUSCRITOS	----	-
372	MANUTENÇÃO	----	MANUTENÇÃO	-
373	MAPAS	MAPAS	----	-
374	MAQUETES	MAQUETAS	----	-
375	MATERIAIS AUDIOVERBAIS	MATERIALES AUDIO-VERBALES	----	-
376	MATERIAIS AUDITIVOS	MATERIALES AUDITIVOS	----	-
377	MATERIAIS GRÁFICOS	MATERIALES GRAFICOS	----	-
378	MATERIAIS TRIDIMENSIONAIS	MATERIALES TRIDIMENSIONALES	----	-
379	MATERIAIS VISUAIS DE PROJEÇÃO FIXA	MATERIALES VISUALES DE PROYECCION FIJA	----	-
380	MATERIAIS VISUAIS DE PROJEÇÃO COM MOVIMENTO	MATERIALES VISUALES DE PROYECCION CON MOVIMIENTO	----	-
381	MEIOS DE COMUNICAÇÃO	MEDIOS DE COMUNICACION	----	-

382	MEIOS DE INSTRUÇÃO	MEDIOS DE INSTRUCCION	-
383	MEMÓRIA	MEMORIA	-
384	MICROCOPIAS	MICROCOPIAS	-
385	MICROFICHAS	MICROFICHAS	-
386	MICROFILMAGEM	MICROFILMAGEM	-
387	MICROFILMES	MICOPELICULAS	-
388	MICROFORMAS	MICROFORMAS	-
389	MICROTESAUROS	MICROTESAUROS	x
390	MODELO	MODELO	-
391	MODELO PILOTO	MODELO PILOTO	-
392	MODIFICADOR	MODIFICADOR	-
393	MULTIMEIOS	MULTIMEIOS	-
394	MULTIPROCESSAMENTO	MULTIPROCESSAMIENTO	-
395	MULTIPROGRAMAÇÃO	MULTIPROGRAMACION	-
396	NÃO-DESCRIPTOR	NO DESCRIPTOR	-
397	NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO	NECESIDAD DE INFORMACION	-
398	NÍVEL DE PRÉ-COORDENAÇÃO	NIVEL DE PRECOORDINACION	x
399	NORMALIZAÇÃO	NORMALIZACION	-
400	NORMAS BIBLIOGRÁFICAS	NORMAS BIBLIOGRÁFICAS	-
401	NORMAS TÉCNICAS	NORMAS TÉCNICAS	-
402	NOTA DE ESCOPO	NOTA DE ALCANCE	-
403	NOTA DE PÉ DE PÁGINA	NOTA DE PIE DE PAGINA	-
404	NÚMERO DE CHAMADA	SIGNATURA TOPOGRAFICA	-
405	OBRAS DE REFERÊNCIA	OBRAS DE REFERENCIA	x
406	OBSOLESCÊNCIA	OBSOLESCÊNCIA	-
407	OPERAÇÃO PARALELA	OPERACION PARALELA	-
408	ORDENAÇÃO	ORDENACION	-
409	ORDENAÇÃO ALFABÉTICA	ORDENACION ALFABETICA	-
410	ORDENAÇÃO CRONOLÓGICA	ORDENACION CRONOLOGICA	-
411	ORDENAÇÃO GEOGRÁFICA	ORDENACION GEOGRAFICA	-

412	ORDENAÇÃO SISTEMÁTICA	ORDENACION SISTEMATICA	-
413	ORDENADOR (PROGRAMA DE COMPUTADOR)	ORDENADOR (PROGRAMA DE COMPUTADOR)	-
414	ORGANIZAÇÃO	ORGANIZACION	-
415	PALAVRAS-CHAVES	PALABRA CLAVE	x
416	PARTES DE DOCUMENTOS	PARTES DE DOCUMENTOS	-
417	PATENTES	PATENTES	x
418	PERFIS DE INTERESSE	PERFILES DE INTERES	x
418	PERIÓDICOS	PERIÓDICOS	-
420	PERTINÊNCIA	PERTINÊNCIA	-
421	PESOS	PESOS	-
422	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	INVESTIGACION BIBLIOGRAFICA	-
423	PESQUISAS EM PROGRESSO	INVESTIGACIONES EN PROGRESO	-
424	PESQUISADORES	PESQUISADORES	-
425	PESSOAL	PERSONAL	-
426	PESSOAS-CHAVE	PESSOAS-CHAVE	-
427	PLANEJAMENTO	PLANEJAMENTO	-
428	PLANEJAMENTO LÓGICO	DISENO LOGICO	-
429	PLANEJAMENTO OPERACIONAL	DISENO OPERACIONAL	-
430	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS	DISENO DE SISTEMAS	-
431	PLANOS	PLANOS	-
432	PONDERAÇÃO	PONDERACION	-
433	PONÊNCIAS	PONENCIAS	-
434	PÓS-COORDENAÇÃO	POSTCOORDINACION	-
435	PRÉ-COORDENAÇÃO	PRECOORDINACION	-
436	PRECISÃO	PRECISÃO	-
437	PRÉ-PUBLICAÇÕES	PRÉ-PUBLICAÇÕES	-
438	PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO	PROCESAMIENTO DE INFORMACION	-
439	PROCESSO A BASE DE SAIS DE PRATA	PROCESO A BASE DE HALUROS DE PLATA	-
440	PROCESSO DE COPIA	PROCESO DE COPIA	-

441	PROCESSO DIAZO	PROCESO DIAZO	----
442	PROCESSO ELETROSTÁTICO	PROCESO ELETROSTATICO	----
443	PROCESSO HELIOGRÁFICO	PROCESO HELIOGRAFICO	----
444	PROCESSO TERMOGRÁFICO	PROCESO TERMOGRAFICO	----
445	PROCESSO DE TRANSPORTE COM GELATINA	PROCESO DE TRANSPORTE CON GELATINA	----
446	PROCESSOS TÉCNICOS	PROCESOS TECNICOS	----
447	PRODUTIVIDADE	-----	PRODUTIVIDADE
448	PROGRAMA DE COMPUTADOR	PROGRAMA DE COMPUTADOR	----
449	PROGRAMA MONITOR	PROGRAMA MONITOR	----
450	PROGRAMA DE SUPERVISÃO	PROGRAMA DE SUPERVISION	----
451	PROGRAMA DE TRADUÇÃO	PROGRAMA DE TRADUCION	----
452	PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES	PROGRAMACION DE COMPUTADORES	----
453	PRÓLOGO	PROLOGO	----
454	PROVA	PRUEBA	----
455	PUBLICAÇÕES OFICIAIS	-----	PUBLICAÇÕES OFICIAIS
456	PUBLICAÇÕES PRIMÁRIAS	-----	PUBLICAÇÕES PRIMÁRIAS
457	PUBLICAÇÕES SECUNDÁRIAS	-----	PUBLICAÇÕES SECUNDÁRIAS
458	PUBLICAÇÕES SERIADAS	PUBLICACIONES SERIADAS	----
459	QUALIFICADOR	CALIFICADOR	----
460	QUESTIONÁRIO	CUESTIONARIO	----
461	REALIMENTAÇÃO	REALIMENTACION	----
462	RECUPERAÇÃO	-----	RECUPERAÇÃO
463	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	RECUPERACION DE INFORMACION	----
464	REDES	-----	REDES
465	REDES DE INFORMAÇÃO	REDES DE INFORMACION	----
466	REDUÇÃO	REDUCCION	----
467	REDUNDÂNCIA	-----	REDUNDÂNCIA
468	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	----
469	REFERÊNCIA CRUZADA	REFERENCIA CRUZADA	----
470	REFERÊNCIA DE USE	REFERENCIA DE USE	----

471	REFERÊNCIA DE USADO POR	REFERENCIA DE USADO POR	----	-
472	REFERÊNCIA VÊR	REFERÊNCIA DE VEASE	----	-
473	REFERÊNCIA DE VER TAMBÉM	REFERÊNCIA DE VEASE ADEMAS	----	-
474	REGRAS DE CATALOGAÇÃO	REGLAS DE CATALOGACION	REGRAS DE CATALOGAÇÃO	x
475	RELAÇÃO DE ANTONIMIA	RELACION DE ANTONIMIA	----	-
476	RELAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO	RELACION DE ASOCIACION	----	-
477	RELAÇÃO DE CLASSES	RELACION DE CLASES	----	-
478	RELAÇÃO DE CONCEITOS	RELACION DE CONCEPTOS	----	-
479	RELAÇÃO COORDENADA	RELACION COORDINADA	----	-
480	RELAÇÃO GÊNERO/ESPÉCIE	RELACION GENERO/ESPECIE	----	-
481	RELAÇÃO HIERÁRQUICA	RELACION JERARQUICA	----	-
482	RELAÇÃO PARADIGMÁTICA	RELACION PARADIGMATICA	----	-
483	RELAÇÃO SEMÂNTICA	RELACION SEMANTICA	----	-
484	RELAÇÃO SINTAGMÁTICA	RELACION SINTAGMATICA	----	-
485	RELAÇÃO SINTÉTICA	RELACION SINTETICA	----	-
486	RELAÇÃO TODO/PARTE	RELACION TODO/PARTE	----	-
487	RELAÇÕES	RELACIONES	----	-
488	RELATÓRIOS	INFORMES	RELATÓRIOS	-
489	RELATÓRIOS ANUAIS	INFORME ANUAL	----	-
490	RELATÓRIO TÉCNICO	INFORME TECNICO	----	-
491	RELEVÂNCIA	RELEVANCIA	----	-
492	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	REPRESENTACION GRAFICA	----	-
493	DE UM TESAURO	DE UN TESAURO	----	-
494	REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	REPROGRAFIA	REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	x
495	REPROGRAFIA	REPROGRAFIA	REPROGRAFIA	x
496	RESTAURAÇÃO	RESTAURACION	RESTAURAÇÃO	x
497	RESUMOS	RESUMEN	RESUMOS	-
498	RESUMOS AUTOMÁTICOS	RESUMEN CRITICO	RESUMOS AUTOMÁTICOS	-
499	RESUMO CRÍTICO	RESUMEN INDICATIVO	----	-
500	RESUMO INDICATIVO	RESUMEN INFORMATIVO	----	-
			----	-

501	RESUMO ORIENTADO	RESUMEN ORIENTADO.	----	-
502	RESUMO TELEGRAFICO	RESUMEN TELEGRAFICO	----	-
503	REUNIÕES	-----	REUNIÕES	-
504	REVISÕES	RESEÑAS	-----	-
505	REVISÕES CRÍTICAS	REVISION CRITICA	-----	-
506	REVISÕES DA LITERATURA	-----	REVISÕES DA LITERATURA	-
507	REVISTAS	REVISTAS	-----	-
508	REVOCAÇÃO	-----	REVOCAÇÃO	-
509	ROTINA (PROGRAMA DE COMPUTADOR)	RUTINA	-----	-
510	RUIDO	RUIDO	-----	-
511	SAÍDA DO SISTEMA	SALIDA DE UN SISTEMA	-----	-
512	SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS	-----	SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS	-
513	SELEÇÃO	-----	SELEÇÃO	-
514	SELEÇÃO E AQUISIÇÃO	SELECCION Y ADQUISICION	-----	-
515	SELETORES	SELECTORES	-----	-
516	SEPARADOR	SEPARADOR	-----	-
517	SERIES	SERIES	-----	-
518	SERVIÇOS DE ALERTA	SERVICIO DE ALERTA	-----	x
519	SERVIÇOS DE BIBLIOGRAFIA	SERVICIO DE BIBLIOGRAFIAS	-----	-
520	SERVIÇOS DE EXTENSÃO	-----	SERVIÇOS DE EXTENSÃO	-
521	SERVIÇOS DE INDEXAÇÃO E RESUMOS	-----	SERVIÇOS DE INDEXAÇÃO E RESUMOS	-
522	SERVIÇOS DE REFERÊNCIA	SERVICIO DE REFERENCIA	-----	x
523	SERVIÇOS DE REPROGRAFIA	SERVICIO DE REPROGRAFIA	-----	-
524	SERVIÇOS DE RESUMO	SERVICIO DE RESUMENES	-----	-
525	SERVIÇOS DE TRADUÇÕES	SERVICIO DE TRADUCCIONES	-----	-
526	SIGNO	SIGNO	-----	-
527	SIGNO CONVENCIONAL	SIGNO CONVENCIONAL	-----	-
528	SIGNO MNEMOTÉCNICO	SIGNO MNEMOTECNICO	-----	-

529	SIGNO NATURAL	SIGNO NATURAL	-----	-
530	SINOPSE	SINOPSIS	-----	-
531	SISTEMA	-----	SISTEMA	-
532	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	SISTEMAS DE CLASSIFICACION	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	x
533	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	SISTEMAS DE INFORMACION	-----	-
534	SOFTWARE	SOFTWARE	-----	-
535	SUBDIVISÃO CRONOLÓGICA	SUBDIVISION CRONOLOGICA	-----	-
536	SUBDIVISÃO DE FORMA	SUBDIVISION DE FORMA	-----	-
537	SUBDIVISÃO GEOGRÁFICA	SUBDIVISION GEOGRAFICA	-----	-
538	SUBDIVISÃO POR LÍNGUA	SUBDIVISION POR LENGUAGE	-----	-
539	SUBDIVISÕES ANALÍTICAS	SUBDIVISIONES ANALITICAS	-----	-
540	SUBDIVISÕES COMUNS	SUBDIVISIONES COMUNES	-----	-
541	SUBORDINAÇÃO	SUBORDINACION	-----	-
542	SUBROTINA	SUBROUTINA	-----	-
543	SUMÁRIO	TABLA DE CONTENIDO	-----	-
544	SUPERORDENAÇÃO	SUPERORDINACION	-----	-
545	SUPORTE DE DADOS	SUPORTE DE DATOS	-----	-
546	TABELA PRINCIPAL	ESQUEMA PRINCIPAL	-----	-
547	TABELAS AUXILIARES	TABLAS AUXILIARES	-----	-
548	TAMBORES MAGNÉTICOS	TAMBORES MAGNETICOS	-----	-
549	TÉCNICOS DE INFORMAÇÃO	-----	TÉCNICOS DE INFORMAÇÃO	-
550	TECNÓLOGOS	-----	TECNÓLOGOS	-
551	TELEPROCESSAMENTO	-----	TELEPROCESSAMENTO	-
552	TEMATICIDADE	-----	TEMATICIDADE	-
553	TEMPO COMPARTILHADO	TIEMPO COMPARTIDO	-----	-
554	TERMOS DE INDEXAÇÃO	TERMINOS DE INDIZACION	TERMOS DE INDEXAÇÃO	x
555	TERMO ESPECÍFICO	TERMINO ESPECIFICO	-----	-
556	TERMO GERAL	TERMINO GERAL	-----	-
557	TERMO RELACIONADO	TERMINO RELACIONADO	-----	-
558	TESAUROS	TESAURO	TESAUROS	x

559	TESAUROS ALFABÉTICOS	TESAURO ALFABETICO	TESAUROS ALFABÉTICOS	X
560	TESAUROS MONOLINGUES	-----	TESAUROS MONOLINGUES	-
561	TESAUROS MULTILINGUES	-----	TESAUROS MULTILINGUES	-
562	TESAUROS SISTEMÁTICOS	TESAURO SISTEMATICO	TESAUROS SISTEMÁTICOS	X
563	TESES	TESIS	TESES	X
564	TEXTO	TEXTO	-----	-
565	TÍTULO	TITULO	-----	-
566	TÍTULO PRINCIPAL	TITULO PRINCIPAL	-----	-
567	TÍTULO DE SÉRIE	TITULO DE SERIE	-----	-
568	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TRABAJO DE GRADO	-----	-
569	TRADUÇÃO	TRADUCCION	-----	-
570	TRADUTOR	TRADUCTOR	-----	-
571	TRANSCRIÇÃO	TRANSCRIPCION	-----	-
572	TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO	TRANSFERENCIA DE INFORMACION	TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO	X
573	TRANSLITERAÇÃO	TRANSLITERACION	-----	-
574	TREINAMENTO	-----	TREINAMENTO	-
575	TREINAMENTO EM SERVIÇO	-----	TREINAMENTO EM SERVIÇO	-
576	UNIDADE ARITMÉTICA	UNIDAD ARITMETICA	-----	-
577	UNIDADE CENTRAL DE PROCESSAMENTO	UNIDAD CENTRAL DE PROCESAMIENTO	-----	-
578	UNIDADE DE CONTROLE	UNIDAD DE CONTROL	-----	-
579	UNIDADES DE INFORMAÇÃO	UNIDADES DE INFORMACION	-----	-
580	UNITERMOS	UNITERMINO	UNITERMOS	X
581	USO	-----	USO	-
582	USUÁRIOS	USUARIOS	-----	-
583	VADEMECUM	VADEMECUM	-----	-
584	VIDA MÉDIA	-----	VIDA MÉDIA	-
585	VIDEOCASSETES	VIDEOCASSETES	-----	-
586	VIDEOTAPES	VIDEOCINTAS	-----	-

587 VOCABULÁRIOS CONTROLADOS  
588 XEROGRAFIA

-----  
XEROGRAFIA

VOCABULÁRIOS CONTROLADOS -  
-----

---

66

APÊNDICE 2

MATRIZ DE COMPATIBILIDADE CONCEITUAL (M2)

NOTAÇÃO	CONCEITOS	Te	Te	TP	C.C.
A	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO				
	01 (Entidades)				
A01-1	. CANAIS DE COMUNICAÇÃO	CANAL DE COMUNICACION			-
A01-2	. SUPORTE DE DADOS	SUPORTE DE DATOS			-
A01-3	.. MEIOS DE COMUNICAÇÃO	MEDIOS DE COMUNICACION			-
A01-4	.. DOCUMENTOS	DOCUMENTOS	DOCUMENTOS		X
A01-5	... DOCUMENTOS NÃO CONVENCIONAIS	-----	DOCUMENTOS NÃO CONVENCIONAIS		-
A01-6	.... NORMAS TÉCNICAS	-----	NORMAS TÉCNICAS		-
A01-7	.... PATENTES	PATENTES	PATENTES		X
A01-8	.... PRÉ-PUBLICAÇÕES	-----	PRÉ-PUBLICAÇÕES		-
A01-9	.... RELATÓRIOS	INFORMES	RELATÓRIOS		X
A01-10	.... PESQUISAS EM PROGRESSO	INVESTIGACIONES EN PROGRESO			-
A01-11	.... RELATORIOS ANUAIS	INFORME ANUAL			-
A01-12	.... RELATÓRIOS TÉCNICOS	INFORME TECNICO			-
A01-13	.... TESES	TESIS	TESES E DISSERTAÇÕES		X
A01-135	.... DISSERTAÇÕES	-----	TESES E DISSERTAÇÕES		-
A01-14	.... TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	TRABAJO DE GRADO			-
A01-15	.... PUBLICAÇÕES PRIMÁRIAS	DOCUMENTOS PRIMARIOS	PUBLICAÇÕES PRIMÁRIAS		X
A01-16	.... LIVROS	LIBROS	LIVROS		X
A01-17	.... MANUSCRITOS	MANUSCRITOS			-
A01-18	.... TRABALHOS APRESENTADOS EM REUNIÕES CIENTÍFICAS	PONÊNCIAS			-

A01-19	....SÉRIES	SERIES	-----	-
A01-20	....PUBLICAÇÕES SERIADAS	PUBLICACIONES SERIADAS	-----	-
A01-21	.... ATAS DE INSTITUIÇÕES	ACTAS DE INSTITUCIONES	-----	-
A01-22	....BOLETINS	BOLETINES	-----	-
A01-23	....JORNALS	DIARIOS	-----	-
A01-24	....PERIÓDICOS	REVISTAS	PERIÓDICOS	X
A01-25	....ANAIS	ANALES	-----	-
A01-26	....PUBLICAÇÕES SECUNDÁRIAS	DOCUMENTOS SECUNDARIOS	PUBLICAÇÕES SECUNDÁRIAS	X
A01-27	....BIBLIOGRAFIAS	BIBLIOGRAFIA	BIBLIOGRAFIAS	X
A01-28	....BIBLIOGRAFIAS ALFABÉTICAS	BIBLIOGRAFIA ALFABETICA	-----	-
A01-29	....BIBLIOGRAFIAS ANOTADAS	BIBLIOGRAFIA ANOTADA	-----	-
A01-30	....BIBLIOGRAFIAS CORRENTES	BIBLIOGRAFIA CORRIENTE	-----	-
A01-31	....BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS	BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA	ÍNDICES E RESUMOS BIBLIOGRÁFICOS	X
A01-32	....BIBLIOGRAFIAS EXAUSTIVAS	BIBLIOGRAFIA EXHAUSTIVA	-----	-
A01-33	....BIBLIOGRAFIA NACIONAL	BIBLIOGRAFIA NACIONAL	BIBLIOGRAFIAS NACIONAIS	X
A01-34	....BIBLIOGRAFIAS PROSPECTIVAS	BIBLIOGRAFIA PROSPECTIVA	-----	-
A01-35	....BIBLIOGRAFIAS RETROSPECTIVAS	BIBLIOGRAFIA RETROSPECTIVA	-----	-
A01-36	....BIBLIOGRAFIAS SELETIVAS	BIBLIOGRAFIA SELETIVA	-----	-

A01-37	.....BIBLIOGRAFIAS SISTEMÁTICAS	BIBLIOGRAFIA SISTEMÁTICA	-----	-
A01-38	.....BOLETINS DE RESUMOS	BOLETINES DE RESUMENES	-----	-
A01-39	.....ÍNDICES	INDICES	ÍNDICES E RESUMOS BIBLIOGRÁFICOS	x
A01-40	.....ÍNDICES CUMULATIVOS	INDICE ACUMULATIVO	-----	-
A01-41	.....ÍNDICES DE CITAÇÃO	INDICE DE CITACIONES	ÍNDICES DE CITAÇÃO	x
A01-42	.....REVISÕES DA LITERATURA	REVISION CRITICA, RESENAS	REVISÕES DA LITERATURA	x
A01-43	.CITAÇÃO	-----	CITAÇÃO	x
A01-44	.COLÉGIOS INVISÍVEIS	COLEGIO INVISIBLE	COLÉGIOS INVISÍVEIS	x
A01-45	.INFORMAÇÃO	INFORMACION	INFORMAÇÃO	x
A01-46	.LITERATURA	-----	LITERATURA	-
A01-47	.REUNIÕES	-----	REUNIÕES	-
O3(Propriedades, Medidas)				
A03-1	.ACESSIBILIDADE	-----	ACESSIBILIDADE	-
A03-2	.BIBLIOMETRIA	-----	BIBLIOMETRIA	-
A03-3	.CONTEÚDO	-----	CONTEÚDO	-
A03-4	.CRESCIMENTO	-----	CRESCIMENTO	-
A03-5	.DISPERSÃO	-----	DISPERSÃO	-
A03-6	.DISPONIBILIDADE	-----	DISPONIBILIDADE	-
A03-7	.ENTROPIA	ENTROPIA	ENTROPIA	x
A03-8	.OBSOLESCÊNCIA	-----	OBSOLESCÊNCIA	-
A03-9	.REDUNDÂNCIA	-----	REDUNDÂNCIA	-
A03-10	.USO	-----	USO	-
A03-11	.VIDA MÉDIA	-----	VIDA MÉDIA	-

04 (AGENTES)

A04-1	.GERADORES DE INFORMAÇÃO	-----	GERADORES DE INFORMAÇÃO	-
A04-2	.PESQUISADORES	-----	PESQUISADORES	-
A04-3	.TECNÓLOGOS	-----	TECNÓLOGOS	-
A04-4	.PESSOAS-CHAVES	-----	PESSOAS-CHAVES	-
A04-5	.ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS	ASOCIACIONES PROFESIONALES	-----	-
A04-6	.CIENTISTA DA INFORMAÇÃO	CIENTIFICO DE LA INFORMACION	-----	-

05 (Atributos dos agentes)

A05-1	.ELITISMO	-----	ELITISMO	-
A05-2	.PRODUTIVIDADE	-----	PRODUTIVIDADE	-
A05-3	.FRENTE DE PESQUISA	-----	FRENTE DE PESQUISA	-
A05-4	.NECESSIDADES INFORMAÇÃO	NECESIDAD DE INFORMACION	NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO	x
A05-5	.DEMANDA DE INFORMAÇÃO	DEMANDA DE INFORMACION	NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO	x
A05-6	.HÁBITOS DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO	ANALISIS DE HABITOS DE INFORMACION	HÁBITOS DE OBTENÇÃO INFORMAÇÃO	x

06 (Operações)

A06-1	.ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS	-----	ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS	-
A06-2	.CO-CITAÇÃO	-----	CO-CITAÇÃO	-
A06-3	.COMUNICAÇÃO	COMUNICACION	COMUNICAÇÃO	x
A06-4	.COMUNICAÇÃO DIRETA	COMUNICACION DIRETA	-----	-

A06-5	..COMUNICAÇÃO FORMAL	-----	COMUNICAÇÃO FORMAL	-
A06-6	..COMUNICAÇÃO DE GRUPO	COMUNICACION DE GRUPO	-----	-
A06-7	..COMUNICAÇÃO HUMANA	COMUNICACION HUMANA	-----	-
A06-8	..COMUNICAÇÃO HOMEM/ MÁQUINA	COMUNICACION HOMEM/MAQUINA	-----	-
A06-9	..COMUNICAÇÃO INDIRETA	COMUNICACION INDIRECTA	-----	-
A06-10	..COMUNICAÇÃO INFORMAL	COMUNICACION INTERPERSONAL	COMUNICAÇÃO INFORMAL	x
A06-11	..COMUNICAÇÃO DE MASSA	COMUNICACION DE MASSAS	-----	-
A06-12	..TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO	TRANSFERENCIA DE INFORMACION	TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO	x

B - DESCRIÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS

01 (Entidades)

B01-1	..CATÁLOGOS	CATALOGO	CATÁLOGOS	x
B01-2	..CATÁLOGOS DE AUTORES	CATALOGO DE AUTORES	-----	-
B01-3	..CATÁLOGOS DE ASSUNTO	CATALOGO DE MATERIAS	-----	-
B01-4	..CATÁLOGOS CENTRALIZADOS	CATALOGO CENTRALIZADO	-----	-
B01-5	..CATÁLOGOS COLETIVOS	CATALOGO COLECTIVO	CATÁLOGOS COLETIVOS	x
B01-6	..CATÁLOGOS DICIONÁRIOS	CATALOGO DICCIONARIO	CATÁLOGOS DICIONÁRIOS	x
B01-7	..CATÁLOGOS DIVIDIDOS	CATALOGO DIVIDIDO	CATÁLOGOS DIVIDIDOS	x
B01-8	..CATÁLOGOS OFICIAIS	CATALOGO OFICIAL	---	-
B01-9	..CATÁLOGOS PÚBLICOS	CATALOGO PUBLICO	-----	-
B01-10	..CATÁLOGOS DE REGISTRO	CATALOGO DE ACCESO	-----	-
B01-11	..CATÁLOGOS SISTEMÁTICOS	CATALOGO SISTEMATICO	CATÁLOGOS SISTEMÁTICOS	x

B01-12	..CATÁLOGOS DE TÍTULOS	CATALOGO DE TITULOS	-
B01-13	..CATÁLOGOS TOPOGRÁFICOS	CATALOGO TOPOGRAFICO	-
B01-14	.ÍNDICES	-----	-
B01-15	..ÍNDICES CLASSIFICADOS	INDICE CLASIFICADO	-
B01-16	..ÍNDICES CORRELATIVOS	INDICE CORRELATIVO	-
B01-17	..ÍNDICES ALFABÉTICOS	INDICE ALFABETICO	x
B01-18	..ÍNDICES ROTADOS	INDICE KWAC; I.KWIC; I.KWOC	x
B01-19	..ÍNDICES PERMUTADOS	INDICE PERMUTADO	-
B01-20	..ÍNDICES COORDENADOS	INDICE COORDINADO	-
B01-21	.REGRAS DE CATALOGAÇÃO	REGLAS DE CATALOGACION	x
B01-22	.NORMAS BIBLIOGRÁFICAS	ISBD, ISBD(M), ISBD(NBM), ISBD(S)	x

02 (Instrumentos, Materiais)

B02-1	.CÓDIGOS	CODIGO	-
B02-2	..CÓDIGOS ALFABÉTICOS	CODIGO ALFABETICO	-
B02-3	..CÓDIGOS ALFANUMÉRICOS	CODIGO ALFANUMERICO	-
B02-4	..CÓDIGOS BINÁRIOS	CODIGO BINARIO	-
B02-5	.CÓDIGOS NUMÉRICOS	CODIGO NUMÉRICO	-
B02-6	.LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO	LENGUAJE DOCUMENTARIA	x
B02-7	..VOCABULÁRIO CONTROLADOS	-----	-
B02-8	...LISTAS DE CABEÇALHOS DE ASSUNTOS	LISTA DE EPIGRAFES	x

VOCABULÁRIOS CONTROLADOS -  
LISTAS DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO x

B02-9	...LISTAS AUTORIZADAS DE TERMOS	LISTA AUTORIZADA DE TERMOS	-----	-
B02-10	...SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	SISTEMAS DE CLASSIFICACION	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	x
B02-11	...CLASSIFICAÇÕES ANALÍTICO-SINTÉTICAS	CLASSIFICACION FACETADA	CLASSIFICAÇÕES ANALÍTICO-SINTÉTICAS	x
B02-12	...CLASSIFICAÇÕES ANALÍTICAS	CLASSIFICACION ANALITICA	-----	-
B02-13	...CLASSIFICAÇÕES POR ASSUNTO	CLASSIFICACION POR MATERIA	-----	-
B02-14	...CLASSIFICAÇÕES DECIMAIS	CLASSIFICACION DECIMAL	-----	-
B02-15	...CLASSIFICAÇÕES DICOTÔMICAS	CLASSIFICACION POR DICOTOMIA	-----	-
B02-16	...CLASSIFICAÇÕES HIERÁRQUICAS	CLASSIFICACION JERARQUICA	CLASSIFICAÇÕES HIERÁRQUICAS	x
B02-17	...ISOLADOS	ISOLADO	-----	-
B02-18	...CLASSE	CLASE	-----	-
B02-19	...CATEGORIA	CATEGORIA	-----	-
B02-20	...CATEGORIA FUNDAMENTAL	CATEGORIA FUNDAMENTAL	-----	-
B02-21	...CLASSE BÁSICA	CLASE BASICA	-----	-
B02-22	...CLASSE CANÔNICA	CLASE CANONICA	-----	-
B02-23	...CLASSE PRINCIPAL	CLASE PRINCIPAL	-----	-
B02-24	...FOCO BÁSICO	FOCO BASICO	-----	-
B02-25	...FOCO DE FACETA	FOCO DE FACETA	-----	-
B02-26	...FACETA	FACETA	-----	-
B02-27	...FACETA COMUM	FACETA COMUN	-----	-
B02-28	...FACETA DEPENDENTE	FACETA DEPENDIENTE	-----	-

B02-29	.....FACETA DIFERENCIAL	FACETA DIFERENCIAL	----	-
B02-30	.....RELAÇÕES	RELACIONES	----	-
B02-31	.....RELAÇÃO DE CONCEITOS	RELACION DE CONCEPTOS	----	-
B02-32	.....RELAÇÃO PARADIGMÁTICA	RELACION PARADIGMATICA	----	-
B02-33	.....RELAÇÃO SINTAGMÁTICA	RELACION SINTAGMATICA	----	-
B02-34	.....RELAÇÃO SINTÉTICA	RELACION SINTETICA	----	-
B02-35	.....RELAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO	RELACION DE ASSOCIACION	----	-
B02-36	.....RELAÇÃO DE ANTONIMIA	RELACION DE ANTONIMIA	----	-
B02-37	.....RELAÇÃO SEMÂNTICA	RELACION SEMANTICA	----	-
B02-38	.....RELAÇÃO COORDENADA	RELACION COORDINADA	----	-
B02-39	.....RELAÇÃO DE CLASSES	RELACION DE CLASES	----	-
B02-40	.....RELAÇÃO HIERÁRQUICA	RELACION JERARQUICA	----	-
B02-41	.....RELAÇÃO GÊNERO/ESPÉCIE	RELACION GENERO/ESPECIES	----	-
B02-42	.....RELAÇÃO TODO/PARTE	RELACION TODO/PARTE	----	-
B02-43	.....SUBORDINAÇÃO	SUBORDINACION	----	-
B02-44	.....SUPERORDENAÇÃO	SUPERORDINACION	----	-
B02-45	.....ESQUEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	ESQUEMAS DE CLASIFICACION	----	-

B02-46	.....TABELA PRINCIPAL	ESQUEMA PRINCIPAL	-----	-
B02-47	.....TABELAS AUXILIARES	TABLAS AUXILIARES	-----	-
B02-48	.....SUBDIVISÕES COMUNS	SUBDIVISIONES COMUNES	-----	-
B02-49	.....SUBDIVISÃO CRONOLÓGICA	SUBIDISION CRONOLOGICA	-----	-
B02-50	.....SUBDIVISÃO DE FORMA	SUBDIVISION DE FORMA	-----	-
B02-51	.....SUBDIVISÃO GEOGRÁFICA	SUBDIVISION GEOGRAFICA	-----	-
B02-52	.....SUBDIVISÃO POR LÍNGUA	SUBDIVISION POR LENGUAJE	-----	-
B02-53	.....SUBDIVISÕES ANALÍTICAS	SUBDIVISIONES ANALÍTICAS	-----	-
B02-54	.....SEPARADOR	SEPARADOR	-----	-
B02-55	.....INDICADOR DE FACETA	INDICADOR DE FACETA	-----	-
B02-56	.....INTERCALADOR	INTERCALADOR	-----	-
B02-57	.....CONECTOR	CONECTOR	-----	-
B02-58	.....TESAUROS	TESAURO	TESAUROS	x
B02-59	.....REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM TESAURO	REPRESENTACION GRAFICA DE UN TESAURUS	-----	-
B02-60	.....NOTA DE ESCOPO	NOTA DE ALCANCE	-----	-
B02-61	.....TERMO RELACIONADO	TERMINO RELACIONADO	-----	-
B02-62	.....TERMO GERAL	TERMINO GERAL	-----	-
B02-63	.....TERMO ESPECÍFICO	TERMINO ESPECIFICO	-----	-
B02-64	.....TESAUROS ALFABÉTICOS	TESAURO ALFABETICO	TESAUROS ALFABÉTICOS	x

B02-65	...TESAUROS MONOLINGUES	-----	TESAUROS MONOLINGUES	-
B02-66	...TESAUROS MULTILINGUES	-----	TESAUROS MULTILINGUES	-
B02-67	...TESAUROS SISTEMÁTICOS	TESAURO SISTEMÁTICO	TESAUROS SISTEMÁTICOS	x
B02-68	...MICROTESAUROS	MICROTESAURO	MICROTESAUROS	x
B02-69	...MACROTESAUROS	MACROTESAURO	MACROTESAUROS	x
B02-70	.LINGUAGENS ARTIFICIAIS	LENGUAJE ARTIFICIAL	-----	-
B02-71	.LINGUAGENS NATURAIS	LENGUAJE NATURAL	LINGUAGENS NATURAIS	x
B02-72	.LINGUAGENS LIVRES	-----	LINGUAGENS LIVRES	-
B02-73	.TERMOS DE INDEXAÇÃO	TERMINOS DE INDIZACION	TERMOS DE INDEXAÇÃO	x
B02-74	..CABEÇALHOS DE ASSUNTO	EPIGRAFE	CABEÇALHOS DE ASSUNTO	x
B02-75	...CABEÇALHO CRONOLÓGICO	EPIGRAFE CRONOLOGICO	-----	-
B02-76	...CABEÇALHO COMPOSTO	EPIGRAFE COMPUETO	-----	-
B02-77	...CABEÇALHO DE ESTRUTURA INVERTIDA	EPIGRAFE DE ESTRUCTURA INVERTIDA	-----	-
B02-78	...CABEÇALHO DE FORMA	EPIGRAFE DE FORMA	-----	-
B02-79	...CABEÇALHO GENERICO	EPIGRAFE GENERICO	-----	-
B02-80	...CABEÇALHO GEOGRÁFICO	EPIGRAFE GEOGRAFICO	-----	-
B02-81	...CABEÇALHO HOMÔNIMO	EPIGRAFE HOMONIMO	-----	-
B02-82	...CABEÇALHO SIMPLES	EPIGRAFE SIMPLE	-----	-
B02-83	...CABEÇALHO SUBDIVIDIDO	EPIGRAFE SUBDIVIDIDO	-----	-
B02-84	..DESCRITORES	DESCRIPTOR	DESCRITORES	x
B02-85	..FATORES SEMÂNTICOS	FACTORES SEMÂNTICOS	-----	-

B02-86	..IDENTIFICADORES	IDENTIFICADOR	----	-
B02-87	..NÃO-DESCRIPTORES	NO DESCRIPTOR	----	-
B02-88	..PALAVRAS-CHAVE	PALABRA CLAVE	PALAVRAS-CHAVE	X
B02-89	..UNITERMOS	UNITERMINO	UNITERMO	X
B02-90	..MODIFICADORES	MODIFICADOR	----	-
B02-91	..QUALIFICADORES	CALIFICADOR	----	-
B02-92	..NÚMERO DE CHAMADA	SIGNATURA TOPOGRAFICA	----	-
B02-93	..INSTRUMENTOS DE PRECISÃO	INSTRUMENTOS DE PRECISION	----	-
B02-94	..INDICADORES DE LIGAÇÃO	ENLACE	INDICADORES DE LIGAÇÃO	X
B02-95	..INDICADORES DE FUNÇÃO	INDICADOR DE FUNCION	INDICADORES DE FUNÇÃO	X
B02-96	..INDICADORES DE RELAÇÃO	INDICADOR DE RELACION	----	-
B02-97	..PESOS	PONDERACION	PESOS	X
B02-98	..COORDENAÇÃO	COORDINACION	----	-
B02-99	..PRÉ-COORDENAÇÃO	PRECOORDINACION	----	-
B02-100	..PÓS-COORDENAÇÃO	POSTCOORDINACION	----	-
B02-101	..NÍVEL DE PRÉ- COORDENAÇÃO	NIVEL DE PRECOORDINACION	----	-
B02-102	..REFERÊNCIAS CRUZADAS	REFERENCIA CRUZADA	----	-
B02-103	..REMISSIVAS	REFERENCIA DE USE; REFERENCIA DE VEASE	REFERENCIA -----	-
B02-104	..REFERÊNCIAS	REFERENCIA DE VEASE.ADEMAS	----	-
B02-105	..REFERÊNCIA DE USADO POR	REFERENCIA DE USADO POR	----	-
B02-106	..FICHA CATALOGRÁFICA	FICHA CATALOGRAFICA	----	-
B02-107	..FICHA PRINCIPAL	FICHA PRINCIPAL	----	-
B02-108	..FICHA SECUNDÁRIA	FICHA SECUNDARIA	----	-
B02-109	..CONJUNTO DE FICHAS	JUEGO DE FICHAS	----	-

O3 (Propriedades, Qualidades)

B03-1	.CONSISTÊNCIA	-----	CONSISTÊNCIA	-
B03-2	.ESPECIFICIDADE	ESPECIFICIDAD	ESPECIFICIDADE	x
B03-3	.PROFUNDIDADE DE INDEXAÇÃO	GRADO DE INDIZACION	ESPECIFICIDADE	x
B03-4	.EXAUSTIVIDADE	-----	EXAUSTIVIDADE	-
B03-5	.PERTINÊNCIA	-----	PERTINÊNCIA	-
B03-6	.PRECISÃO	-----	PRECISÃO	-
B03-7	.RELEVÂNCIA	RELEVANCIA	-----	-
B03-8	.REVOCAÇÃO	-----	REVOCAÇÃO	-
B03-9	.RUIDO	RUIDO	-----	-
B03-10	.FALSA RECUPERAÇÃO	FALSA RECUPERACION	-----	-
B03-11	.TEMATICIDADE	-----	TEMATICIDADE	-

O6 (Operações)

B06-1	.PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	PROCESAMIENTO DE INFORMACION	-----	-
B06-2	..DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA	DESCRIPCION BIBLIOGRAFICA	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA	x
B06-3	...REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA	x
B06-4	...CATALOGAÇÃO	CATALOGACION	-----	-
B06-5	....CATALOGAÇÃO ANALÍTICA	CATALOGACION ANALITICA	-----	-
B06-6	....CATALOGAÇÃO CENTRALIZADA	CATALOGACION CENTRALIZADA	CATALOGAÇÃO CENTRALIZADA	x
B06-7	....CATALOGAÇÃO COOPERATIVA	CATALOGACION COOPERATIVA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA	x

	CATALOGACIÓN DESCRIPTIVA	CATALOGACION DESCRIPTIVA	DESCRIPCIÓN BIBLIOGRÁFICA
B06-8	.... CATALOGACIÓN DESCRIPTIVA	CATALOGACION DESCRIPTIVA	x
B06-9	.... CATALOGACIÓN EXHAUSTIVA	CATALOGACION EXHAUSTIVA	-
B06-10	.... CATALOGACIÓN NA PUBLICACIÓN	CATALOGACION EN LA PUBLICACION	x
B06-11	.... CATALOGACIÓN SIMPLIFICADA	CATALOGACION SIMPLIFICADA	x
B06-12	.. CLASSIFICAÇÃO	CLASIFICACION	x
B06-13	.. ANÁLISE DE CONTEÚDO	-----	-
B06-14	.. ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	ANALISIS DE INFORMACION	-
B06-15	.. ANÁLISE POR FACETAS	ANALISIS POR FACETAS	-
B06-16	.. INDEXAÇÃO	INDIZACION	x
B06-17	... INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA	-----	-
B06-18	.... ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO	-----	-
B06-19	.... INDEXAÇÃO POR CITAÇÕES	INDIZACION POR CITACIONES	x
B06-20	.... ANÁLISE AUTOMÁTICA DE TEXTOS	-----	-
B06-21	.... INDEXAÇÃO ESTATÍSTICA	-----	-
B06-22	.... CO-OCORRÊNCIA DE TERMOS	-----	-
B06-23	.... INDEXAÇÃO ASSOCIATIVA	-----	-
B06-24	.... AGRUPAMENTO	-----	-

B06-25	...INDEXAÇÃO POR PALAVRAS	INDIZACION POR PALABRAS CLAVES	INDEXAÇÃO POR PALAVRAS	x
B06-26	...INDEXAÇÃO POR FATORES SEMANTICOS	INDIZACION POR FACTORES SEMANTICOS	---	-
B06-27	...INDEXAÇÃO PRÉ-COORDENADA	-----	INDEXAÇÃO PRÉ-COORDENADA	-
B06-28	...INDEXAÇÃO EM CADEIA	INDIZACION EN CADENA	INDEXAÇÃO EM CADEIA	x
B06-29	...INDEXAÇÃO PÓS-COORDENADA	INDIZACION COORDINADA	INDEXAÇÃO PÓS-COORDENADA	x
B06-30	...INDEXAÇÃO POR UNITERMOS	INDIZACION POR UNITERMOS	---	-
B06-31	...INDEXAÇÃO TEMÁTICA	-----	INDEXAÇÃO TEMÁTICA	-
B06-32	.CONTROLE TERMINOLÓGICO	CONTROL TERMINOLOGICO	---	-
B06-33	.RESUMOS	RESUMEN; SINOPSIS	RESUMOS (ELABORAÇÃO)	x
B06-34	..RESUMOS AUTOMÁTICOS	-----	RESUMOS AUTOMÁTICOS	-
B06-35	..RESUMO CRÍTICO	RESUMEN CRITICO	---	-
B06-36	..RESUMO INDICATIVO	RESUMEN INDICATIVO	---	-
B06-37	..RESUMO INFORMATIVO	RESUMEN INFORMATIVO	---	-
B06-38	..RESUMO ORIENTADO	RESUMEN ORIENTADO	---	-
B06-39	..RESUMO TELEGRÁFICO	RESUMEN TELEGRAFICO	---	-
B06-40	.CONVERSÃO DE DADOS	CONVERSION DE DATOS	---	-
B06-41	..TRADUÇÃO	TRADUCCION	---	-
B06-42	..TRANSCRIÇÃO	TRANSCRIPCION	---	-
B06-43	..TRANSLITERAÇÃO	TRANSLITERACION	---	-
B06-44	..CODIFICAÇÃO	CODIFICACION	---	-
B06-45	...CODIFICAÇÃO ALEATÓRIA	CODIFICACION ALEATORIA	---	-
B06-46	...CODIFICAÇÃO DE CAMPO FIXO	CODIFICACION EN CAMPO FIJO	---	-

B06-47	...CODIFICAÇÃO COMBINADA	CODIFICACION COMBINADA	----	-
B06-48	...CODIFICAÇÃO GENERICA	CODIFICACION GENERICA	----	-
B06-49	...CODIFICAÇÃO DE TRÊS PERFURAÇÕES	CODIFICACION DE TRES MUESCAS	----	-
B06-50	.RECUPERAÇÃO	----	RECUPERAÇÃO	-
B06-51	.RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	RECUPERACION DE INFORMACION	RECUPERAÇÃO INFORMAÇÃO	x
B06-52	.ANÁLISE DE PERGUNTAS	----	ANÁLISE DE PERGUNTAS	x
B06-53	.ESTRATÉGIA DE BUSCA	ESTRATEGIA DE BUSQUEDA	ESTRATÉGIA DE BUSCA	x
B06-54	.ORDENAÇÃO	ORDENACION	----	-
B06-55	.ORDENAÇÃO ALFABÉTICA	ORDENACION ALFABÉTICA	----	-
B06-56	.ORDENAÇÃO CRONOLÓGICA	ORDENACION CRONOLOGICA	----	-
B06-57	.ORDENAÇÃO GEOGRÁFICA	ORDENACION GEOGRAFICA	----	-
B06-58	.ORDENAÇÃO SISTEMÁTICA	ORDENACION SISTEMATICA	----	-
C - BIBLIOTECONOMIA (C1) E DOCUMENTAÇÃO (C2)				
01 (Entidades)				
C01-1	.UNIDADES DE INFORMAÇÃO	UNIDADES DE INFORMACION	----	-
C01-2	..BIBLIOTECAS	BIBLIOTECA	BIBLIOTECAS	x
C01-3	...BIBLIOTECAS AMBULANTES	BIBLIOTECA AMBULANTE	BIBLIOTECAS AMBULANTES	x

C01-4	...BIBLIOTECAS DE DEPÓSITO LEGAL	BIBLIOTECA DE DEPOSITO LEGAL	BIBLIOTECA + DEPÓSITO LEGAL	x
C01-5	...BIBLIOTECAS ESCOLARES	BIBLIOTECA ESCOLAR	BIBLIOTECAS ESCOLARES	x
C01-6	...BIBLIOTECAS ESPECIAIS	-----	BIBLIOTECAS ESPECIAIS	-
C01-7	...BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	x
C01-8	...BIBLIOTECAS INFANTO- JUVENIS	-----	BIBLIOTECAS INFANTO- JUVENIS	-
C01-9	...BIBLIOTECAS NACIONAIS	BIBLIOTECA NACIONAL	BIBLIOTECAS NACIONAIS	x
C01-10	...BIBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECA PUBLICA	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	x
C01-11	...BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	BIBLIOTECA UNIVERSITARIA	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	x
C01-12	..CENTROS DE ANÁLISE DE INFORMAÇÃO	CENTRO DE DOCUMENTACION	CENTROS DE ANÁLISE DE INFORMAÇÃO	x
C01-13	..CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO	CENTRO DE DOCUMENTACION	CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO	x
C01-14	..CENTROS DE INFORMAÇÃO	-----	CENTROS DE INFORMAÇÃO	-
C01-15	..CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO	CENTRO DE DISTRIBUCION	CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO	x
C01-16	..CENTROS REFERENCIAIS	CENTRO REFERATIVO	CENTROS REFERENCIAIS	x
C01-17	..SERVIÇOS DE INDEXAÇÃO E RESUMOS	-----	SERVIÇOS DE INDEXAÇÃO E RESUMOS	-
O2(Materiais, Equipamentos)				
C02-1	.LEITOR-IMPRESSOR	LECTOR IMPRESOR	-----	-
C02-2	.LEITOR DE MICROFORMAS	LECTOR DE MICROFORMAS	-----	-
C02-3	.COLEÇÕES	-----	COLEÇÕES	-

		MÉDIOS DE INSTRUCCION	MULTIMEIOS	
C02-4	..AUDIOVISUAIS	MATERIALES AUDIOVERBALES	-----	x
C02-5	..MATERIAIS AUDIOVERBAIS	MATERIALES AUDIOVERBALES	-----	-
C02-6	...MATERIAIS AUDITIVOS	MATERIALES AUDITIVOS	-----	-
C02-7	...DISCOS	DISCOS	-----	-
C02-8	...FITAS MAGNETOFÔNICAS	CINTAS MAGNETOFONICAS	-----	-
C02-9	..MATERIAIS GRÁFICOS	MATERIALES GRAFICOS	-----	-
C02-10	...DIAGRAMAS	DIAGRAMAS	-----	-
C02-11	...DIAGRAMA DE BLOCO	DIAGRAMA EN BLOQUES	-----	-
C02-12	...DIAGRAMA DE FLUXO	DIAGRAMA DE FLUJO	-----	-
C02-13	...DIAGRAMA LÓGICO	DIAGRAMA LOGICO	-----	-
C02-14	...DIAGRAMA DE OPERAÇÕES	DIAGRAMA DE OPERACIONES	-----	-
C02-15	...MAPAS	MAPAS	-----	-
C02-16	...PLANOS	PLANOS	-----	-
C02-17	..MATERIAIS TRIDIMENSIONAIS	MATERIALES TRIDIMENSIONALES	-----	-
C02-18	...DIORAMAS	DIORAMAS	-----	-
C02-19	...MAQUETES	MAQUETAS	-----	-
C02-20	..MATERIAIS VISUAIS DE PROJEÇÃO FIXA	MATERIALES VISUALES DE PROYECCION FIJA	-----	-
C02-21	...DIAPOSITIVOS	DIAPOSITIVAS	-----	-
C02-22	...MICROFORMAS	MICROFORMAS.	-----	-
C02-23	...MICROFILMES	MICROPELICULAS	-----	-
C02-24	...MICROFICHAS	MICROFICHAS	-----	-
C02-25	..MATERIAIS VISUAIS DE PROJEÇÃO COM MOVIMENTO	MATERIALES VISUALES DE PROYECCION CON MOVIMENTO	-----	-
C02-26	...FILMES CINEMATOGRAFICOS	PELICULAS CINEMATOGRAFICAS	-----	-

C02-27	...VIDEOCASSETES	VIDEOCASSETES	-----	-
C02-28	...VIDEOTAPES	VIDEOCINTAS	-----	-
C02-29	.OBRAS DE REFERÊNCIA	OBRAS DE REFERENCIA	OBRAS DE REFERÊNCIA	-
C02-30	..ALMANQUES	ALMANQUES	-----	-
C02-31	..ANUÁRIOS	ANUARIOS	-----	-
C02-32	..DICIONÁRIOS	DICIONARIOS	-----	-
C02-33	...DICIONÁRIOS BILINGUES	DICIONARIO BILINGUE	-----	-
C02-34	...DICIONÁRIOS POLIGLOTAS	DICIONARIO POLIGLOTA	-----	-
C02-35	...DICIONÁRIOS DE RADICAIS	DICIONARIO DE RAICES	-----	-
C02-36	...DICIONÁRIOS TÉCNICOS	DICIONARIO TECNICO	-----	-
C02-37	..DIRETÓRIOS	DIRECTORIOS	-----	-
C02-38	..ENCICLOPÉDIAS	ENCICLOPEDIA	-----	-
C02-39	..GLOSSÁRIOS	GLOSSARIOS	-----	-
C02-40	..MANUAIS	MANUALES	-----	-
C02-41	..VADEMECUM	VADEMECUM	-----	-
C02-42	..FOLHETOS	FOLLETOS	-----	-
C02-43	.PUBLICAÇÕES OFICIAIS	-----	PUBLICAÇÕES OFICIAIS	-
03 (Propriedades)				
C03-1	.UTILIZAÇÃO	ESTUDIO DE UTILIZACION	-----	+
04 (Agentes; Atributos)				
C04-1	.USUÁRIOS	USUARIOS; ESTUDIO DE USUÁRIO	USUÁRIOS	x
C04-2	.PESSOAL	PERSONAL	-----	-
C04-3	..BIBLIOGRAFO	BIBLIOGRAFO	-----	-
C04-4	..BIBLIOTECÁRIOS	BIBLIOTECOLOGO	BIBLIOTECÁRIOS	x

CO4-5	..TÉCNICOS DE INFORMAÇÃO	DOCUMENTALISTA	TÉCNICOS DE INFORMAÇÃO	x
CO4-6	..TRADUTOR	TRADUTOR	----	-
CO4-7	.HÁBITOS DE LEITURA	----	HÁBITOS DE LEITURA	-
CO4-8	.PERFIS DE INTERESSE	PERFILES DE INTERES	PERFIS DE INTERESSE	x
CO4-9	.SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS	----	SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS	-
O6 (Operações)				
CO6-1	.ACESSO AO DOCUMENTO	----	ACESSO AO DOCUMENTO	-
CO6-2	.AQUISIÇÃO	SELECCION Y ADQUISICION	AQUISIÇÃO	x
CO6-3	..AQUISIÇÃO CENTRALIZADA	----	AQUISIÇÃO CENTRALIZADA	-
CO6-4	..AQUISIÇÃO COOPERATIVA	----	AQUISIÇÃO COOPERATIVA	-
CO6-5	.SELEÇÃO	SELECCION Y ADQUISICION	SELEÇÃO	x
CO6-6	.CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO	CIRCULACION Y PRESTAMO	CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO	x
CO6-7	..EMPRÉSTIMO DOMICILAR	----	EMPRÉSTIMO DOMICILIAR	-
CO6-8	..EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS	PRESTAMO INTERBIBLIOTECARIO	EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS	x
CO6-9	.CIRCULAÇÃO DE SUMÁRIOS	CIRCULACION DE TABLAS DE CONTENIDO	----	-
CO6-10	.CONTROLE BIBLIOGRÁFICO	CONTROL BIBLIOGRAFICO NACIONAL; CONTROL BIBLIOGRAFICO UNIVERSAL COOPERACION BIBLIOTECARIA	CONTROLE BIBLIOGRAFICO	x
CO6-11	..COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA	----	----	-
CO6-12	.SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	SERVICIOS DE INFORMACION	----	-
CO6-13	..DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO	DISEMINACION SELECTIVA DE INFORMACION	DISSEMINAÇÃO SELETIVA DE INFORMAÇÃO	x

C06-14	..SERVIÇOS DE ALERTA	SERVICIO DE ALERTA	SERVIÇOS DE ALERTA	x
C06-15	..SERVIÇOS DE BIBLIOGRAFIAS	SERVICIO DE BIBLIÓGRAFIAS	-----	-
C06-16	..SERVIÇOS DE EXTENSÃO	-----	SERVIÇOS DE EXTENSÃO	-
C06-17	..SERVIÇOS DE REFERÊNCIA	SERVICIO DE REFERENCIA	SERVIÇOS DE REFERÊNCIA	x
C06-18	..SERVIÇOS DE REPROGRAFIA	SERVICIO DE REPROGRAFIA	-----	-
C06-19	..SERVIÇOS DE RESUMOS	SERVICIO DE RESUMENES	-----	-
C06-20	..SERVIÇOS DE TRADUÇÕES	SERVICIO DE TRADUCCIONES	-----	-
C06-21	..BUSCA RETROSPECTIVA	BUSQUEDA RETROSPECTIVA	BUSCA RETROSPECTIVA	x
C06-22	..PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	INVESTIGACION BIBLIOGRAFICA	-----	-
C06-23	..BUSCA DE INFORMAÇÃO	BUSQUEDA DE INFORMACION	-----	-
C06-24	..BUSCA AUTOMÁTICA	BUSQUEDA AUTOMATICA	-----	-
C06-25	..BUSCA CORRENTE	BUSQUEDA CORRIENTE	-----	-
C06-26	..BUSCA DELEGADA	BUSQUEDA DELEGADA	-----	-
C06-27	..BUSCA EXAUSTIVA	BUSQUEDA EXHAUSTIVA	-----	-
C06-28	..BUSCA FORA DE LINHA	BUSQUEDA FUERA DE LINEA	-----	-
C06-29	..BUSCA EM LINHA	BUSQUEDA EM LINEA	-----	-
C06-30	..BUSCA MANUAL	BUSQUEDA MANUAL	-----	-
C06-31	..BUSCA NÃO DELEGADA	BUSQUEDA NON-DELEGADA	-----	-

D - TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

01 (Entidades)

D01-1	..ARQUIVOS MAGNÉTICOS	-----	ARQUIVOS MAGNÉTICOS	-
D01-2	..BANCOS DE DADOS	BANCO DE DATOS	BANCO DE DADOS	x
D01-3	..BASES DE DADOS	BASE DE DATOS	BASES DE DADOS	x

## O2 (Equipamentos; Instrumentos)

D02-1	.EQUIPAMENTO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	EQUIPO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	-----	-
D02-2	..COMPUTADORES	COMPUTADORES	-----	-
D02-3	...COMPUTADORES ANALÓGICOS	COMPUTADOR ANALOGICO	-----	-
D02-4	...COMPUTADORES DIGITAIS	COMPUTADOR DIGITAL	-----	-
D02-5	...COMPUTADORES HÍBRIDOS	COMPUTADOR HIBRIDO	-----	-
D02-6	..EQUIPAMENTO PERIFÉRICO	EQUIPO PERIFERICO	-----	-
D02-7	...ENTRADA AO SISTEMA	ENTRADA A UN SISTEMA	-----	-
D02-8	...SAÍDA DO SISTEMA	SALIDA DE UN SISTEMA	-----	-
D02-9	..HARDWARE	HARDWARE	-----	-
D02-10	...UNIDADE CENTRAL DE PROCESSAMENTO	UNIDAD CENTRAL DE PROCESAMIENTO	-----	-
D02-11	...UNIDADE ARITMÉTICA	UNIDAD ARITMETICA	-----	-
D02-12	...UNIDADE DE CONTROLE	UNIDAD DE CONTROL	-----	-
D02-13	...DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO E RECUPERAÇÃO	DISPOSITIVOS DE ALMACENAMIENTO Y RECUPERACION	-----	-
D02-14	...DISPOSITIVOS DE BUSCA	DISPOSITIVOS DE BUSQUEDA	-----	-
D02-15	...LOCALIZADOR	LOCALIZADOR	-----	-
D02-16	...SELETORES	SELETORES	-----	-
D02-17	...DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO	DISPOSITIVOS DE ALMACENAMIENTO	-----	-
D02-18	...CARTÕES MAGNÉTICOS	TARJETAS MAGNETICAS	-----	-
D02-19	...CARTÕES PERFURADOS	TARJETAS PERFORADAS	-----	-

D02-20	.....	CARTÕES PERFURADOS COM JANELA	TARJETAS PERFORADAS COM VENTANA	-----	-
D02-21	.....	FICHAS PARA SELEÇÃO MANUAL	TARJETAS PERFORADAS PARA SELECCION MANUAL	-----	-
D02-22	.....	FICHAS PEEK-A-BOO	TARJETAS PEEK-A-BOO	-----	-
D02-23	.....	FICHAS PERFURADAS PARA SELEÇÃO COM AGULHA	TARJETAS PERFORADAS PARA SELECCION CON AGUJA	-----	-
D02-24	.....	CARTÕES PERFURADOS PARA SELEÇÃO MECÂNICA	TARJETAS PERFORADAS PARA SELECCION MECANICA	-----	-
D02-25	.....	DISCOS MAGNÉTICOS	DISCOS MAGNETICOS	-----	-
D02-26	.....	FITAS MAGNÉTICAS	CINTAS MAGNETICAS	-----	-
D02-27	.....	FITAS PERFURADAS	CINTAS PERFORADAS	-----	-
D02-28	.....	MEMÓRIA	MEMORIA	-----	-
D02-29	.....	TAMBORES MAGNÉTICOS	TAMBORES MAGNETICOS	-----	-
D02-30	..	SOFTWARE	SOFTWARE	-----	-
D02-31	...	LINGUAGEM DE MÁQUINA	LENGUAJE DE MÁQUINA	-----	-
D02-32	...	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	LENGUAJE DE PROGRAMACION	-----	-
D02-33	...	ALGORÍTMO	ALGORITMO	-----	-
D02-34	...	PROGRAMA DE COMPUTADOR	PROGRAMA DE COMPUTADOR	-----	-
D02-35	.....	COMPILADOR	COMPILADOR (Programa de Computador)	-----	-
D02-36	.....	INSTRUÇÃO PARA COMPUTADOR	INSTRUCCION PARA COMPUTADOR	-----	-
D02-37	.....	ORDENADOR	ORDENADOR (Programa de COMPUTADOR)	-----	-
D02-38	.....	PROGRAMA MONITOR	PROGRAMA MONITOR	-----	-
D02-39	.....	PROGRAMA SUPERVISOR	PROGRAMA DE SUPERVISION	-----	-
D02-40	.....	PROGRAMA DE TRADUÇÃO	PROGRAMA DE TRADUCCION	-----	-

D02-41	....ROTINA	RUTINA	-
D02-42	....SUBROTINA	SUBROTINA	-
D02-43	..ESTILETES	AGUJAS DE SELECCION	-
06 (Operações)			
D06-1	.ARQUIVAMENTO INVERTIDO	----- ARQUIVAMENTO INVERTIDO	-
D06-2	.ARQUIVAMENTO SECUENCIAL	----- ARQUIVAMENTO SECUENCIAL	-
D06-3	.COMPUTARIZAÇÃO	----- COMPUTARIZAÇÃO	-
D06-4	.MULTIPROCESSAMENTO	MULTIPROCESAMIENTO	-
D06-5	.MULTIPROGRAMAÇÃO	MULTIPROGRAMACION	-
D06-6	.OPERAÇÃO PARALELA	OPERACION PARALELA	-
D06-7	.PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES	PROGRAMACION DE COMPUTADORES	-
D06-8	.REALIMENTAÇÃO	REALIMENTACION	-
D06-9	.TEMPO COMPARTILHADO	TIEMPO COMPARTIDO	-
D06-10	.TELEPROCESSAMENTO	----- TELEPROCESSAMENTO	-
E - ORGANIZAÇÃO			
01 (ESTRUTURAS)			
E01-1	.ISOLADOS	----- ISOLADOS	-
E01-2	.REDES	----- REDES	-
E01-21	..REDES DE INFORMAÇÃO	REDES DE INFORMACION	x
E01-3	..ARANHAS	----- ARANHAS (Redes)	-
E01-4	.SISTEMAS	----- SISTEMAS	-
E01-5	..SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	SISTEMAS DE INFORMACION SISTEMAS + INFORMACÃO	x

02 ( INSTRUMENTOS )

E02-1	. ENQUETE	ENCUESTA	----	-
E02-2	..ENQUETE MULTIPLA A UM GRUPO	ENCUESTA MULTIPLE A UN GRUPO	-----	-
E02-3	..ENQUETE POR ENTREVISTA	ENCUESTA POR ENTREVISTA	-----	-
E02-4	..ENQUETE POR QUESTIONÁRIO	ENCUESTA POR CUESTIONARIO	-----	-
E02-5	. MODELO	MODELO	-----	-
E02-6	..MODELO PILOTO	MODELO PILOTO	-----	-
E02-7	. QUESTIONÁRIO	CUESTIONARIO	-----	-

03 (Propriedades, Medidas)

E03-1	. COMPATIBILIDADE DE SISTEMA	COMPATIBILIDAD EN UM SISTEMA	-----	-
E03-2	. CONFIABILIDADE	CONFIABILIDAD	-----	-
E03-3	. INDICADORES DE EFICIÊNCIA	INDICADOR DE EFICIENCIA	-----	-
E03-4	..ÍNDICE DE PRECISÃO	TASA DE PRECISION	-----	-
E03-5	..ÍNDICE DE REVOCAÇÃO	TASA DE ACIERTO	-----	-
E03-6	. PROVA	PRUEBA	-----	-

04 (Agente)

E04-1	. ANALISTA DE SISTEMAS	ANALISTA DE SISTEMAS	-----	-
-------	------------------------	----------------------	-------	---

06 (Operações)

E06-1	. ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRACIÓN	-----	-
E06-2	. ANÁLISE DE SISTEMAS	ANALISIS DE SISTEMAS	-----	-
E06-3	. AVALIAÇÃO	AVALIACION	-----	x

E06-4	..AVALIAÇÃO QUALITATIVA	EVALUACION QUALITATIVA	-----	-
E06-5	..AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	EVALUACION QUANTITATIVA	-----	-
E06-6	.DIAGNÓSTICO	-----	DIAGNÓSTICO	-
E06-7	.CENTRALIZAÇÃO	-----	CENTRALIZAÇÃO	-
E06-8	.CONTROLE	CONTROL	-----	-
E06-9	..CONTROLE DE EFICIÊNCIA	CONTROL DE EFICIENCIA	-----	-
E06-10	.DESEMPENHO	-----	DESEMPENHO	-
E06-11	.MANUTENÇÃO	-----	MANUTENÇÃO	-
E06-12	..CONSERVAÇÃO	-----	CONSERVAÇÃO	-
E06-13	..RESTAURAÇÃO	-----	RESTAURAÇÃO	-
E06-14	.ORGANIZAÇÃO	-----	ORGANIZAÇÃO	-
E06-15	.PLANEJAMENTO	-----	PLANEJAMENTO	-
E06-16	..PLANEJAMENTO DE SISTEMAS	DISENO DE SISTEMAS	PLANEJAMENTO + SISTEMAS	x
E06-17	..PLANEJAMENTO LÓGICO	DISENO LOGICO	-----	-
E06-18	..PLANEJAMENTO OPERACIONAL	DISENO OPERACIONAL	-----	-

F - EDUCAÇÃO E ENSINO

01 (Entidades)

F01-1	.CURRÍCULO	-----	CURRÍCULO	-
F01-2	.DIDÁTICA	-----	DIDÁTICA	-
F01-3	.ESCOLAS	-----	ESCOLAS	-
F01-4	.ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA	ESCUELAS DE BIBLIOTECONOMIA	ESCOLAS + BIBLIOTECONOMIA	x
F01-5	.ESTUDANTES	-----	ESTUDANTES	-

06 (Operações)			
F06-1	.ENSINO	-----	ENSINO
F06-1	.FORMAÇÃO	-----	FORMAÇÃO PROFISSIONAL
F06-3	.TREINAMENTO	-----	TREINAMENTO
F06-4	..TREINAMENTO EM SERVIÇO	-----	TREINAMENTO EM SERVIÇO
G - EDITORAÇÃO			
04 (Agentes)			
G04-1	.EDITOR	EDITOR	-----
06 (Operações)			
G06-1	.EDITORAÇÃO	-----	EDITORAÇÃO
G06-2	.AVALIAÇÃO DE ORIGINALS	-----	AVALIAÇÃO DE ORIGINALS
H - REPROGRAFIA			
01 (Entidades)			
H01-1	.REPROGRAFIA	-----	REPROGRAFIA
H01-2	.AMPLIAÇÃO	AMPLIACION	-----
H01-3	.FOTOCÓPIAS	-----	FOTOCOPIAS
H01-4	.REDUÇÃO	REDUCCION	-----
H01-6	..MICROCOPIAS	MICROCOPIAS	-----

O6 (Operações)

	REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	REPROGRAFIA	REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMAGEM	
H06-1	..REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	REPROGRAFIA	REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	x
H06-2	..MICROFILMAGEM	-----	MICROFILMAGEM	-
H06-3	..DUPLICAÇÃO	DUPLICACION	-----	-
H06-4	...DUPLICAÇÃO HECTOGRÁFICA	DUPLICACION HECTOGRAFICA	-----	-
H06-5	...DUPLICAÇÃO POR MIMEOGRAFO	DUPLICACION POR MIMEOGRAFO	-----	-
H06-6	...DUPLICAÇÃO POR OFFSET	DUPLICACION POR OFFSET	-----	-
H06-7	..PROCESSOS DE CÓPIA	PROCESO DE COPIA	-----	-
H06-8	...PROCESSOS A BASE DE SAIS DE PRATA	PROCESO A BASE DE HALUROS DE PLATA	-----	-
H06-9	...PROCESSOS DE TRANSPORTE COM GELATINA	PROCESO DE TRANSPORTE CON GELATINA	-----	-
H06-10	....EKTALITH	EKTALITH	-----	-
H06-11	...PROCESSO DIAZO	PROCESO DIAZO	-----	-
H06-12	...PROCESSO ELETROSTÁTICO	PROCESO ELETROSTATICO	-----	-
H06-13	....ELECTROFAX	ELECTROFAX	-----	-
H06-14	....XEROGRAFIA	XEROGRAFIA	-----	-
H06-15	...PROCESSO HELIOGRAFICO	PROCESO HELIOGRAFICO	-----	-
H06-16	...PROCESSO TERMOGRÁFICO	PROCESO TERMOGRAFICO	-----	-
H06-17	....EKTAFAZ	EKTAFAZ	-----	-

I - NORMALIZAÇÃO			
06 (Operações)			
I06-1	.NORMALIZAÇÃO	-----	NORMALIZAÇÃO
J - LEGISLAÇÃO			
01 (Entidades)			
J01-1	.DIREITOS AUTORAIS	DERECHOS DE AUTOR	
J01-2	.DEPÓSITO LEGAL	-----	DIREITO AUTORAL DEPÓSITO LEGAL
K - PSICOLOGIA			
01 (Entidades)			
K01-1	.CONCEITOS	-----	CONCEITOS
L - SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA			
01 (Entidades)			
L01-1	.FILTROS DE QUALIDADE	-----	FILTROS DE QUALIDADE
M - ARQUIVOLOGIA			
01 (Entidades)			
M01-1	.ARQUIVO	ARCHIVO	-----

04 (Agentes)				
MO4-1	.ARQUIVISTA	ARCHIVISTA	-----	-
	N - LINGÜÍSTICA			
	01 (Entidades)			
NO1-1	.LINGUAGENS	LENGUAJE	-----	-
	0 - OUTROS CONCEITOS			
1	.ENTRADA	ASIENTO	-----	-
2	..ENTRADA ANALÍTICA	ASIENTO ANALITICO	-----	-
3	..ENTRADA DE SÉRIE	ASIENTO DE SERIE	-----	-
4	..ENTRADA MÚLTIPLA	ASIENTO MULTIPLE	-----	-
5	..ENTRADA PELO PREONOME	ASIENTO POR EL NOMBRE	-----	-
6	..ENTRADA PELO TÍTULO	ASIENTO POR TITULO	-----	-
7	..ENTRADA POR AUTOR	ASIENTO POR AUTOR	-----	-
8	..ENTRADA POR AUTOR CORPORATIVO	ASIENTO POR AUTOR CORPORATIVO	-----	-
9	..ENTRADA PRINCIPAL	ASIENTO PRINCIPAL	-----	-
10	..ENTRADA SECUNDÁRIA	ASIENTO SECUNDÁRIO	-----	-
11	.EDIÇÃO	EDICION	-----	-
12	..EDIÇÃO ABREVIADA	ECICION ABREVIADA	-----	-
13	..EDIÇÃO ANOTADA	EDICION ANOTADA	-----	-
14	..EDIÇÃO AUMENTADA	EDICION AUMENTADA	-----	-
15	..EDIÇÃO BILINGUE	EDICION BILINGUE	-----	-
16	..EDIÇÃO POLIGLOTA	EDICION POLIGLOTA	-----	-
17	..EDIÇÃO REVISTA	EDICION REVISADA	-----	-

18	. PARTES DE DOCUMENTOS	PARTES DE DOCUMENTOS	-----
19	..APÊNDICE	APENDICE	-----
20	..ÍNDICE	ÍNDICE	-----
21	..INTRODUÇÃO	INTRODUCCION	-----
22	..LEGENDA	LEYENDA BIBLIOGRAFICA	-----
	BIBLIOGRÁFICA		
23	..NOTA DE PÉ DE	NOTA DE PIE DE PAGINA	-----
	PÁGINA		
24	..PRÓLOGO	PROLOGO	-----
25	..SUMÁRIO	TABLA DE CONTENIDO	-----
26	..TEXTO	TEXTO	-----
27	..TÍTULO	TITULO	-----
28	..TÍTULO PRINCIPAL	TITULO PRINCIPAL	-----
29	..TÍTULO DE SÉRIE	TITULO DE SERIE	-----
30	.AUTOR	AUTOR	-----
31	..AUTOR ANONIMO	AUTOR ANONIMO	-----
32	..AUTOR CORPORATIVO	AUTOR CORPORATIVO	-----
33	..AUTOR PESSOAL	AUTOR PERSONAL	-----
34	..COMPILADOR	COMPILADOR	-----
35	..IMPRESSOR	IMPRESOR	-----
36	.SIGNO	SIGNO	-----
37	..SIGNO CONVENCIONAL	SIGNO CONVENCIONAL	-----
38	..SIGNO MNEMOTÉCNICO	SIGNO MINEMOTECNICO	-----
39	..SIGNO NATURAL	SIGNO NATURAL	-----
40	..CARACTER	CARACTER	-----
41	..CONJUNTO DE	CONJUNTO DE CARACTERES	-----
	CARACTERES		
42	..CONJUNTO DE	CONJUNTO DE CARACTERES	-----
	CARACTERES	ALFABETICOS	
	ALFABETICOS		

43	..CONJUNTO DE CARACTERES ALFANUMÉRICOS	-----	-----
44	..CONJUNTO DE CARACTERES NUMÉRICOS	-----	-----